Carioca

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 896
6-12-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

ROSINA PAGÃ

Seu almoço é mais completo



com MALZBIER da BRAHMA



EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

Realmente!... Malzbier da Brahma completa seu almoço... dá um novo valor nutritivo a qualquer refeição. Porque Malzbier da Brahma é rica em malte, que tem altas propriedades revigorantes. Além disso, Malzbier da Brahma é tão deliciosa que é considerada, por todos, como a cerveja do lar. Complete sempre seu almoço . lanche ou jantar com o reforço alimentar de Malzbier da Brahma É gostosa e nutritiva!



OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1021

A Quinzena dos Jornalistas Cariocas

De MAURO CARMO

Foram belas as solenidades da Quinzena dos Jornalistas Cariocas. Preito de saudade aos que se foram, cheio de evocações comovedoras; homenagens aos velhos companheiros de longa jornada, que aí estão.

O que aconteceu revestiu-se de forte expressão porque, precisamente, se passou na casa dos legítimos profissionais da imprensa. Casa de magníficos desígnios.

Fôra esta a primeira vez, quero crer, que uma associação de jornalistas promoveu homenagens visando os grandes anônimos. Anônimos para o grande público ledor de jornais. Só agora é que o repórter começa a assinar o seu trabalho e o redator é citado.

Mas, nem sempre...

* * *

A festa chave da Quinzena dos Jornalistas Cariocas foi, além de tudo, uma festa do coração é o que me sugere este registro à parte do noticiário comum, escasso e sem destaque.

Eu sou o melhor amigo do coração. Tenho vivido por êle e para êle. Conclui que as maiores conquistas do homem, em qualquer terreno das suas atividades e inteligência não valem uma só, a mais pequenina do sentimento.

Isso, antes de mim, ressaltou, em outras palavras, sem concluir embora, em seu discurso, Edmar Morel, orador do Sindicato dos Jornalistas Profissionais na festa a que me reporto, êsse mesmo Morel, escritor, repórte r internacional, que acaba de escrever "Moscou, ida e volta", livro esgotado e mmenos de um mês. Saudou em nome da gente moça seus velhos companheiros. E quanto disse de todos êles. Com que felicidade e carinho os envolveu. Mas, não ficou satisfeito. Em meio da sua oração aludiu a Voltaire, que escreveu 220 páginas para fazer a biografia de Carlos XII, e interrogou-se:

— Um escritor, com o poder da síntese, poderá num breve discurso, fazer a biografia de mestres do jornalismo?

Edmar Morel soube com humor e galanteria encantar os homenageados e prender a atenção da numerosa assistência que o ouvia.

Fez o elogio do repórter e, de leve, falou dêsse anonimato de muitos legítimos homens de imprensa. Contavam-se entre os homenageados presentes figuras conhecidas do grande público, mas por motivos outros. Poetas, prosadores, artistas do lapis, teatrólogos catedráticos da Faculdade de Direito. Nenhum desses jornalistas tem o seu nome em cabeçalhos dos jornais.

* * *

Está terminada a Quinzena dos Jornalistas Cariocas. Constituiu o marco I dessa estrada que deverá prosseguir, assinalada com festas e solenidades de tanta expressão, para melhores tempos vindouros.

Velha praça que sou, alisto-me nessa coluna vanguardeira dos homens de livre pensamento, sem as peias do comodismo, essa ala moça que reage o espírito necessário da época. É um alento e compensa isso uma existência, embora inglória, vivida inteira por um ideal.

Na verdade — e permito-me falar de mim — sem ambições sem ser filósofo nem conhecer a fundo as idéias iluminadas de Augusto Conte, segui, sem dar por isso, a lição positivista. É que plantei uma árvore, escrevi um livro e sou pai...

Não sei dos meus livros. E a minha árvore, ou, melhor a que ajudei a plantar, foi também a daquelas de que nunca provamos nós os frutos suculentos. Valham-nos, afinal, quase no fim do caminho, as suas lindas flôres. Flôres dessas homenagens. Uma braçada de rosas. Rosas de Jericó que, ao baixar do crepúsculo e à uma gota de orvalho, se animam e renovam na sua pura expressão de beleza.

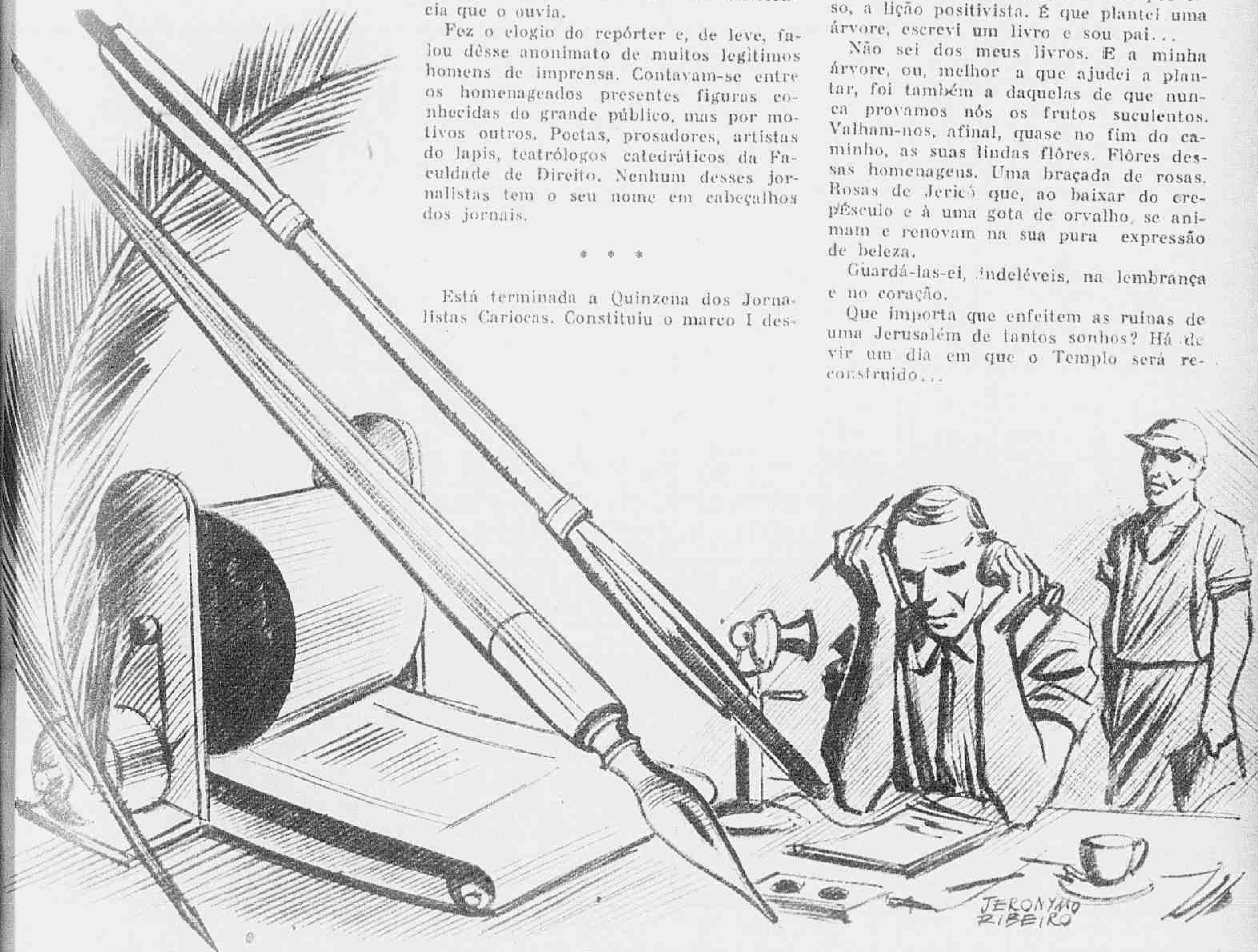
Guardá-las-ei, indeléveis, na lembrança e no coração.

Que importa que enfeitem as ruinas de uma Jerusalém de tantos sonhos? Há de vir um dia em que o Templo será reconstruido...

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 896



Uma das "estrêlas" mais encantadoras do nosso teatro, Aimée é, também, das que mais sucesso têm conquistado



Aimée, Milton Carneiro e José Mafra, numa cena da peça "Que mulher!"



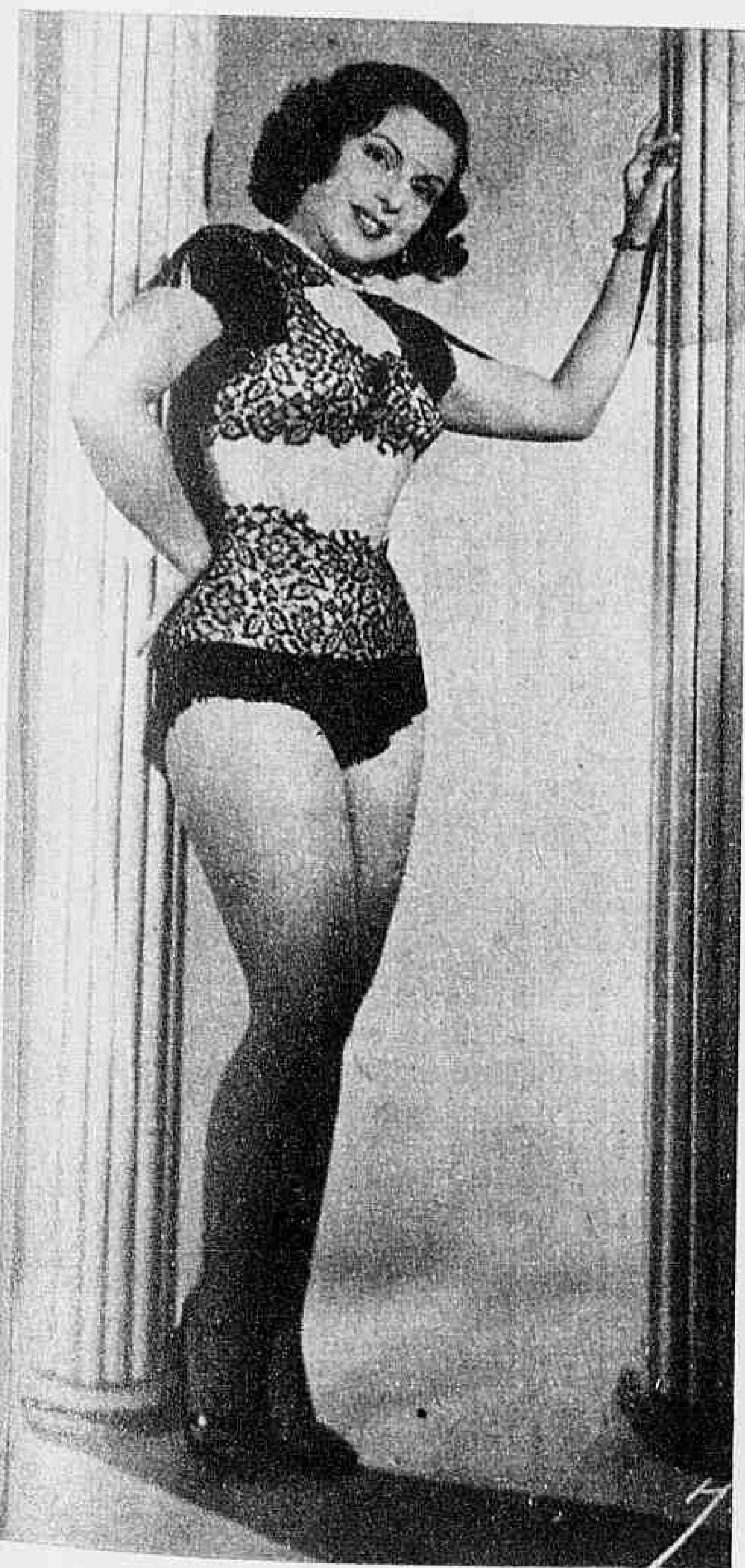
AIMÉE, a "estrêla" bonita de nosso teatro, vem revolucionando, esta temporada, a Cinelândia, com a adorável e audaciosa peça de Hennequin e Weber, numa tradução de Daniel Rocha: "Que mulher!".

Saí encantada do teatro. Aimée nos tem trazido, com suas últimas representações, aquele humor gracioso, mas cheio de "double-sens", bem próprio do francês. E' a malícia personificada, esta Aimée que vimos em "Que mulher!". E é bem sugestivo o nome. De fato, é esta a exclamação natural, instintiva, que sai de nossos lábios, ao término da peça. Saí impressionada, pensando: "Aí está um gênero de teatro para o qual só teríamos mesmo Aimée". Sinceramente, procurei ver uma outra de nossas brilhantes "estrêlas" dentro das ves-

AIMÉE? "QUE MULHER!" - Reportagem de WAHYTA BRASIL

tes de "Gobette" e cheguei à conclusão de que ninguém poderia emprestar a êsse papel tanta naturalidade. Aimée dia a dia mais eleva seu prestígio dentro de nosso teatro e seu conceito perante o público, mercê de seu talento artístico, maleável e sempre brilhante, sua graça e elegância, requisitos indispensáveis, também, à formaçao de uma perfeita atriz. Indispensáveis, digo, porque no rádio só temos a voz, não precisamos do físico para convencer. No cinema, temos a maquillage e a fotografia, "às vezes" compensadora, e, mesmo, em último caso, a doublagem. O teatro, porém, é mais difícil. Nele temos, como fator principal, nós mesmos! E se de fato necessitamos ter veia artística, não devemos esquecer que a primeira impressão do público é dada apenas pela nossa presença. E' a personalidade da atriz, sua beleza e simpatia principalmente, o início da atração que poderá transmitir. Somente depois disto surge por parte do público a observação detalhada de seu talento. Esta "qualidade", nossa querida atriz tem em "quantidade". Um poder de atração extraordinário possui Aimée. Ela conseguiu em "Que mulher!"

(CONCLUE NA PÁGINA 74)





Acima, uma pôse sofisticada. A direita, Aimée e Alberto Peres na peça "Que mulher!"

A ARTISTA FRANCESA

CONTO DO J. G. OROZCO



— Quem esteve aqui?

— Aqui? Ninguém.

— Como ninguém? Atreves-te a dizer isto? — replicou colérica a espôsa, atirando no divã o chapéu, as luvas e a bolsa.

— Digo-te que ninguém — insistiu êle, sem voltar-se, continuando a retocar com o pincel o retrato que pintava.

— Olha para mim, Leandro. Olha para mim...

— Queres que te olhe? Olho-te, Regina — e voltou-se, com o cachimbo na boca, contemplou a espôsa, impávido, frio, erguida a cabeça leonina.

— E êsses copos? E êste cigarro apagado?

— Ah, sim, sim... Foi Miguel... Como é uma pessoa quase que de casa, nem conta me dei. Ou será que pensas...?

— Não penso, é a verdade. Estás mentindo. Esteve aqui uma mulher. Então não estou vendo pelo perfume?... Sim, sim, pelo perfume. Recebeste aqui uma mulher e não deve ser a primeira vez que isto acontece. Não... Ah!... Aproveitas enquanto visito uma amiga ou faço alguma compra para receberes tuas amigas em nossa própria casa.

— Não é verdade, Regina. Tu exageras e dizes tolices. Para começar, nenhuma mulher esteve aqui e para terminar, isso aqui é meu atelier, meu lugar de trabalho e não, como dizes, nossa casa.

— Mas é como se fôsse. E se eu te provasse que uma mulher esteve aqui?

— Que teria isso de mais? Acaso te peço contas dos teus passeios, de tuas saidas? Sais quando queres, fazes o que queres, não é verdade? De maneira que estamos quites... Agora, se é que pensas mal de mim...

Regina aproximou-se da mesinha onde estavam os copos e o cinzeiro e ficou observando-os.

— E esta marca de baton no cigarro? Que me dizer disso, agora?... Ah, que idiota que tenho sido... em confiar... Que idiota...

— Idiota tenho sido eu, que nem sequer tenho de tua parte a devida ajuda. Já não digo a admiração e o estímulo, porque sei que nada ou muito pouco te interessa minha arte. Não sentes por ela nem o relativo interêsse que qualquer pessoa medianamente culta tem pela pintura...

— Mas, finalmente, esteve ou não esteve aqui uma mulher? Vamos, quero saber!

— E se estivesse que mal haveria nisso? Pois bem, já que queres saber, esteve. Meu novo modêlo, sôbre quem te falei demoradamente noutro dia, durante o almôço. Não tenho culpa que não tenhas prestado atenção, como nunca presas ao que falo, muito menos ao que faço ou projeto. Sim, ela esteve aqui e eu lhe ofereci whisky e cigarros. Tu sabes que sempre os tenho para os meus amigos... Isso foi tudo.

— Tu nunca fizeste isto. E' a primeira vez que te atreves a fazê-lo, Procedeste mal, não está direito, bem o sabes.

— Por que? Um cavalheiro é sempre um cavalheiro, em qualquer parte e em qualquer situação. Como a mulher deve ser sempre uma dama, manter sempre a linha. E' questão de civilização.

— E de temperamento.

— Com efeito, Salvadora é o modêlo ideal para o meu novo quadro. Por isso a recebi. Se visses como se interessa pela Arte... Dá gôsto ouvi-la. E' muito fina, muito delicada e tem uma palestra muito agradável. Não diz tolices nem vulgaridades.

— Só isto? Muito fina, uma palestra muito agradável... Não diz vulgaridades...

— Não vais pensar que eu esteja apaixonado...

— Era só o que faltava! Em tua idade. E tendo uma espôsa digna...

— E' verdade. Tu és uma espôsa admirável, digna, um modêlo de mulher.

Mas nunca estás em casa, nem me acompanhas, nem te interessas por minha obra.

— Pois êste modêlo não põe mais os pés aqui.

— Que?... Isso não é um "atelier"?

— Que seja. Não o permitirei.

— Não sejas ridicula. Proibo-te de tomares chá, coquetel, com tuas amigas? Dize. Proibo?

Furiosa, louca de ciúmes, Regina afastou-se, sem dar resposta. Logo pensou

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

TEMPOS DOURADOS

CONTO DE ANN MORRIS

Jorge e Carolina, sentados em cômodas cadeiras no parque de sua filha Julia, viram Edna Putney, cronista social, aproximar-se deles, abrindo caminho por entre os numerosos convidados. Jorge, sem mover a cabeça, tocou suavemente a espôsa, com o cotovelo.

— Aí vem a imprensa.

Carolina assentiu imperceptivelmente, erguendo a mão enrugada para retribuir o cumprimento de Edna.

— Sê cortez com ela, por favor.

— Procura responder-lhe bem, tu — disse êle, lançando-lhe um olhar faiscante por sob as brancas sombrancelhas que, cinquenta anos antes foram tão vermelhas como seus cabelos... e os dela.

Podia ainda sentir a rigidez dos lábios irritados de Carolina, quando a beijara após a cerimônia nupcial. Ele estava sacudido por um sorriso silencioso, conhecendo a causa da sua fúria. Seu bom humor agravara a situação. Tão logo se fechara a porta da carruagem de aluguel, volvera-se para êle:

— Jorge Essley, poderia matar-te! — através do lindo véu bordado transparecia o rosto enrubecido e os olhos castanhos, brilhantes de fúria. Tu disseste ao Dr. Hisley para acrescentar aquela palavra no fim da cerimônia: "obedecer"! Como pudeste?

Ele pôs-se a rir com vontade, atirando para trás a leonina cabeça, até que suas gargalhadas chamaram a atenção do cocheiro.

— Sim, querida, temo que o tenha feito — respondeu, ainda rindo, enquanto Carolina lhe golpeava o braço com seus punhos.

— Obedecer! Odeio-te, Jorge Essley!

— De verdade?

Seus lábios, sôbre a pressão dos lábios dele, estavam rígidos de raiva.

— De verdade, querida?

— Chega, idiota, o cocheiro está olhando... sussurrou ela.

Enquanto aguardava agora que Edna arrumasse seus papéis, Carolina sorriu.

— Meu nome tem aparecido pouco em jornais — disse. Deixe-me recordar, quando Julia e Wess nasceram... Oh, sim, e também outra vez...

Fazia dois anos que estavam casados, e moravam num apartamento pequeno de duas peças, em Gowland Street. Ela, ao ouvir os passos de Jorge, havia se apressado para dar-lhe a maravilhosa notícia que lhe dera aquela tarde o Dr. Henry.

— Jorge! Jorge! — gritara, abrindo a porta da rua.

Ele estava subindo a escada com uma expressão assassina no rosto. Na mão trazia o jornal.

Ela retrocedeu enquanto êle se aproximava esgrimindo o vespertino, qual uma arma.

— Viste isto? Tua fotografia e este anúncio horroroso? Processarei o diretor! Como puderam...

Sentindo girar tudo em volta, Carolina agarrou-se ao espaldar de uma cadeira e enfrentou-o:

— Fizeram com o meu consentimento, Jorge. Assinei um papel e dei-lhes a fotografia. Pagaram-me vinte e cinco dólares e precisamos do dinheiro porque...

— Tu? Tu assinaste esta coisa incrível? "Eu sempre uso farinha Kissen porque meu Luly a adora". Meu Luly! Espera até que meu chefe leia isto!

Estava quase sôbre ela, sacudindo o jornal diante dos seus olhos, e subitamente Carolina sentiu que uma névoa cinzenta a cercava enquanto ressoavam furiosas palavras.

— ... casado com a mulher mais estúpida do mundo...

Jorge observava agora, olhando o rápido zig-zag do lápis de Edna, que, ainda que ela sempre escrevesse as mesmas idiotices, agia tôdas as vezes como se estivesse desentranhando algum escândalo de família. Bem, não havia nenhum escândalo no passado dos Essley... Por acaso houvera, naquele inverno em que a loura professorinha se hospedara com êles. Como se chamava? Amy? Não. Amélia...

Lembrando-se de Amelia, Jorge tomou a precaução de afastar-se alguns centímetros da espôsa. Quem poderia pensar que uma gatinha, tão mansa na aparência, se apaixonasse por um homem casado? Ou que um homem casado com uma mulher tão bonita pudesse corresponder, um minuto que fôsse, àquele amor?

Jorge estava lendo no "hall", aquela tarde em que Carolina levara Julia e Wess a uma festa na igreja. De repente, sentiu-se observado e, ao erguer os olhos, viu a hóspede parada diante dele, vestida num vaporoso "deshabillé", os cabelos caindo-lhe sôbre as espáduas, e uma expressão em seus olhos que não deixava dúvida.

— Que houve?

— Oh, Sr. Essley! — disse ela com sua vozinha. Sou tão infeliz! — e atirou-se suave, fragrante e trêmula, nos braços dele.

— Por que? Por que, Srta. Amelia? — balbuciou, rodeando-a com os braços. Que se passa?

— Amo-o tanto...! — soluçou. Cada dia que passa é pior. E sei que é um amor sem esperanças.

Ele procurara livrar-se, porém ela se aferrava mais forte a êle. Sem saber como aconteceu, encontrou-se sentado numa poltrona com a chorosa moça sôbre os joelhos.

Os golpes de sombrinha desabaram sôbre sua cabeça e seus ombros, sem prévio aviso. Ele nem sequer ouvira abrir-se a porta da entrada, mas súbito a casa pareceu invadida por uma fúria. Caroli-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para tudo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS DENTES LIVRES DAS ANTI-ESTÉTICAS MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

Clube de Correspondência!

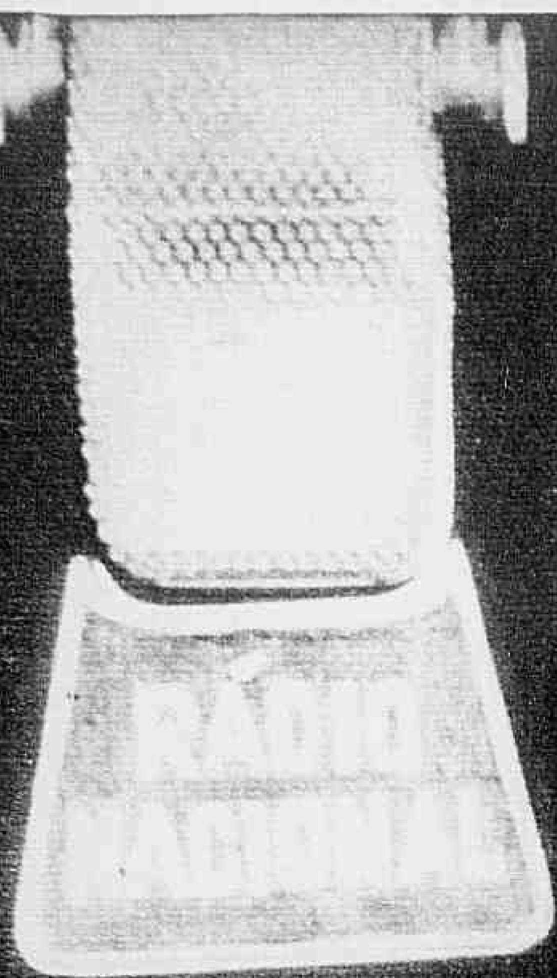
Faça amizades! Trave conhecimentos com pessoas do sexo oposto! Há inúmeras pessoas, sinceras e de ótima aparência, que desejam corresponder-se com você, de tôdas as posições sociais, credos e graus de cultura.

Temos listas com centenas de descrições e fotografias.

Máximo sigilo e atenção especial a cada associado.

Escreva-nos hoje. Mencione seu endereço e receberá um folheto informativo GRÁTIS.

CLUBE DE CORRESPONDÊNCIA — Caixa Postal, 2632 — São Paulo



RUTH AMARAL

a simpática cantora paulista atualmente no "cast" da Rádio Nacional

DILLER
Rio

A VIDA NO RADIO



Bernard Hilda e as duas graciosas cantoras de sua orquestra, quando de sua atuação no programa Cesar de Alencarr, confraternizam com artistas de nosso broadcasting.

Já estreou na Rádio Nacional o novo Trio de Ouro, recomposto por Herivelto Martins com o concurso de Lourdinha Bittencourt, que é uma de nossas cantoras mais apreciadas. Foi um grande sucesso a primeira audição do Trio na P.R.E.8.

* * *

Celso Guimarães fez anos. Locutor e rádio-ator dos mais brilhantes de nossa broadcasting, Celso Guimarães é um homem fino, inteligente e culto, possuindo um largo círculo de amizades dentro e fora do rádio. Muitas foram as demonstrações de apreço levadas a Celso Guimarães pela passagem de sua data natalícia.

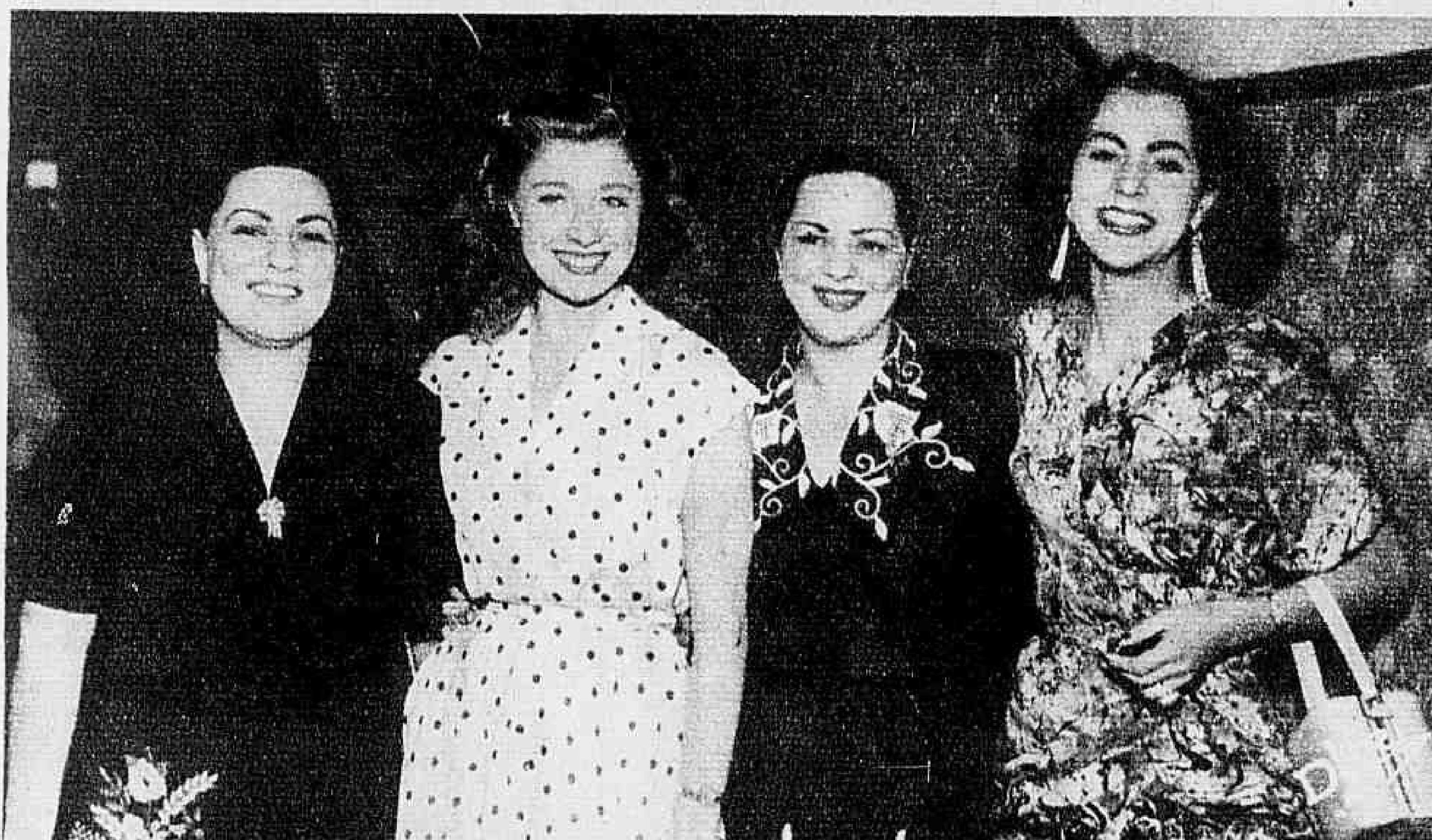
* * *

Confirma-se a notícia de que a radialista-vereadora Sagramor de Scuvero solicitou à direção da Rádio Clube a rescisão de seu contrato. Deixando a PRA3, Sagramor, ao que se informa, passará a atuar na Rádio Mayrink Veiga.

* * *

Outro elemento de valor que acaba de deixar a Rádio Clube é Luiz de Carvalho, um dos nossos mais populares ani-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Dircinha e Linda ao lado das duas cantoras da orquestra de Bernard Hilda, a loura e a morena.



Francisco Carlos e Elvira Rios.

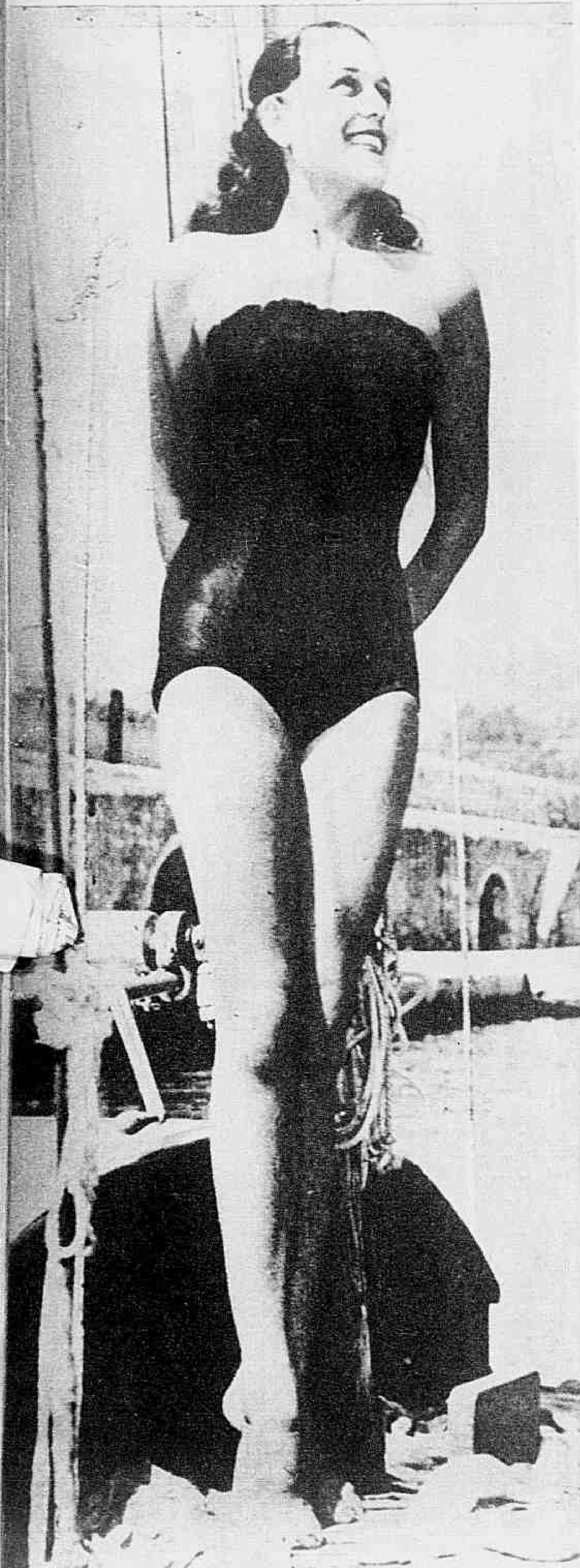


Flagrante no estúdio da Nacional: Bernard Hilda, Dolores Durante e Ester de Abreu.

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)

A esguia e formosa Miss Lina Lopiz, que concorreu a um concurso de beleza na Riviera, como "Rainha de Monte Carlo", é aqui fotografada logo após haver sido escolhida "Rainha da Riviera" (França)





NOVA IORQUE — A encantadora Lily Pons, soprano do Metropolitan Opera, a bordo do "independence", ao chegar a Nova Iorque. Lily antecipou-se ao seu marido, regente André Kostelanetz, ainda em férias na Europa, a fim de assumir compromissos artísticos de rádio e audições



Charlene Beck, de Chicago, festivamente vestida para a estação de calor



LINA OLHA A ESTÁTUA E ACHA QUE NAO LHE DEVE NADA. AO LADO, LILA, LÉA E LILIA CONCORDAM COM A "MANINHA"

QUATRO GAUCHAS CONQUISTAM O RIO!

Ver as páginas seguintes

QUATRO GAUCHAS CONQUISTAM O RIO

Contratadas pela Rádio Nacional as Irmãs Mello — Conhecer bem o Rio e vencer, eis seu objetivo — Ambicionadas por outras estações e por "boites" — O folclore gaucho, seu fraco.

Texto de OSMAR FLORES

Fotos de HELIO PONTES



O minuano riscava ásperos desenhos sonóros, enquanto a garoa fina e impiedosa fustigava a crista macia das coxilhas heráldicas. Eram o vento e a água numa mistura de tristes sinfonias compassadas, plangentes, sob um céu de carvão, encardido como a alma do diabo. A estância era a ilha repousante, calma em meio aos delírios do tempo. Até lá chegavam os estilhaços aflitos daquele desencadear que só os pampas conhecem. E chegavam em lancinares que se iam harmonizando, se entendendo na rudeza dos choques, imitando musiquinhas, compondo "minuetos" graciosos e "intermezzos" acalmantes. A menina foi à janela, sondou o escuro, deixou o vento revolver os fartos cabelos e chamou as outras três manas.

— Vejam que coisa interessante: parece música vinda do céu !

As quatro se quedaram enternecidas por largos momentos. Depois Lila, a mais velha, dedilhou o "pinho" e conseguiu o que ambicionava :

— "Copiei" direitinho aquela coisa da natureza" — diz ela. "E minhas irmãs foram reunindo palavras. E fizeram versos que sairam bonitos. E cantamos a quatro vozes.

E assim, por obra e graça da natureza, nasceu um grande quarteto feminino, as "Irmãs Mello", que veio ao Rio difundir as belezas e os encantos do folclore gaucho.

"A PRÓPRIA ALMA DA GENTE"

Chamam-se Lila, Lilia, Léa e Lina as quatro moças. E' uma graciosa "escadinha", trazendo firme aquele sotaque sêco mas alegre dos pampas. E vocalizando o que de mais belo o tempo e o homem do Rio Grande transformaram em música e poesia. Depois daquela noite de minuano e de chuva, nunca mais deixaram de cantar e de deliciar as platéias do Estado meridional e de Buenos Aires. E agora as do Rio.

Quando "se descobriram", há dois anos, deixaram a estância e rumaram para Porto Alegre. Ali, em outro ambiente, entregaram-se aos estudos, ao aprimoramento, num conservatório dirigido pelo professor Roberto Eggers, um dos maiores musicólogos da capital gaucha. Em pouco tempo as "Irmãs Mello" surpreendiam com as grandes páginas clássicas e brilhavam nos mais distintos salões portoalegrenses. Mas, muito cêdo mesmo, voltavam ao folclore, à "música que é a própria alma da gente", como disse a caçula Lina.

O RÁDIO NUM CAMINHO

Então surgiu o rádio no caminho das "Irmãs Mello". Inaugurava-se uma emissora em Caxias, a "Pérola das Colônias", e lá foram as moças para uma estréia retumbante. Logo em seguida foram contratadas pela Rádio Gaucha, passando a atuar com grande sucesso. Um dia, logo após uma audição, as moças recebiam a visita dum empre-

(CONCLUE NA PAGINA 77)

Lina, Léa, Lila e Lilia pensam no distante Rio Grande, mas confiam em que, vencendo no Rio, estarão honrando o seu torrão.



A Praça Paris sentiu-se mais integrada no panorama do Brasil quando as quatro gauchas a escolheram para moldura dêste lindo quadro.

No 22.° andar do Edifício de A NOITE, tendo a cidade a seus pés, as irmãs gauchas sonham com as belezas do Rio.



IVETE GARCIA

Nome promissor no mundo do disco — Os sucessos levados à cêra para o tríduo de Momo de 1953 — Reaparecimento em nova etiqueta

Texto de Claribalte Passos
Fotos de Nelson Santos
Exclusividade de CARIOCA



Um brinde de vitória com fundadas esperanças

O RÁDIO e o disco, ao escoar dos anos, têm propiciado ensejo de sucesso definitivo a muitos jovens. Hoje, com as inesperadas mudanças do ritmo musical, ou os sensíveis avanços evolutivos das hertzianas e da técnica fotográfica internacional, são bem numerosas as estrêlas que mantêm contacto com o público ávido de novidades e renovação. Cantores, cantoras, instrumentistas de vários gêneros, ou conjuntos vocais, integram os melhores programas das emissoras brasileiras. A fase carnavalesca, aquela em que a música popular brasileira tem supremacia absoluta contra a invasão estrangeira do meio de ano, continua brindando os aficionados com estréias bem promissoras. E' o caso, a exemplo, dessa encantadora e simpática intérprete que é Ivete Garcia. A fim de



..."Eu fui andar de lotação aqui no Rio..." — diz Ivete, informando sôbre a interessante marchinha que gravou para o Carnaval de 53



A frente do seu apartamento, na Avenida Atlântica, Ivete confessa ao redator: — "E' mais seguro juntar mariscos do que andar de lotação..."



Ao lado da estatueta do curioso "gnômo", a estrêla sorri, confiante

informar aos leitores e fãs da estrêla patrícia, fomos procurá-la em seu apartamento, na maravilhosa praia de Copacabana.

SOL E POESIA

Quando saltamos do taxi, na Avenida Atlântica, sentimos o domínio do sol inclemente a espraiar-se sôbre as ondas revoltas da praia linda e contra o cenário de centenas de gigantes de concreto armado. A imensa fila de arranhacéus, marginando o passeio, dá a impressão de agulhas enormes tentando ferir o azulado tapete do firmamento! O asfalto negro e escorregadio impõe a miragem de pequenas nuvenzinhas de fumo, subindo lentamente, ofuscando-nos a visão e umidecendo os nossos olhos de lágrimas forçadas por contingência do calor intenso. Mas, num breve espaço de tempo, a paisagem transformou-se à presença dessa envolvente criaturinha — dona de uma simpatia cativante — que é Ivete Garcia.

PEQUENA "TOURNÉE..."

Sem pêrda de um minuto, saímos para a nossa tarefa jornalística, em companhia da cantora e do fotógrafo. Percorremos tôda a praia de Copacabana, seguindo rumo ao Leblon e terminando em Ipanema. Diante de nós, as cenas iam mudando, rapidamente, ao avançar dos

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Em Ipanema, a nossa entrevista está a cismar... Quais serão os seus planos neste momento?...



MARLENE

COM justas razões, o poeta Manoel Bandeira afirmou, certa vez, referindo-se ao escritor José de Alencar: — "O Criador deve continuar na vida de suas criaturas!" Êste belo conceito se adapta, perfeitamente, ao caso de uma das mais queridas figuras das hertzianas brasileiras da atualidade: Marlene! Sim, essa graciosa intérprete logrou conquistar uma respeitável legião de fãs em todo o Brasil e também no exterior. Ela soube lutar e vencer. Sua peregrinação, no árduo caminho da radiofonia, foi difícil, mas o objetivo visado atingiu agora fase de tão ansiada concretização. Inteligente, sagaz, dona de uma admirável experiência, Marlene possui realmente o seu público. São palmas, sorrisos, mãos que acenam frementes, tudo isso com espontânea e indiscutível sinceridade. Através de extraordinária perspicácia e domínio psicológico, tem sabido continuar na vida dêsse público com alma e coração. Eis, pois, explicado suscintamente o segrêdo dos seus merecidos triunfos.

Antes de abordarmos o assunto, pròpriamente dito, desta reportagem, dese-

Marlene, no "hall" do Teatro Regina, no meio de um grupo de fãs



Revelou-se intérprete excepcional no gênero da comédia — Fundada a "Associação dos Fans de Marlene" — O primeiro sucesso na ribalta

Texto de Dan Darley

Fotos de Edison Cordeiro

...VENCE EM TODOS OS "FRONTS!"

jamos açresentar os nossos sinceros cumprimentos a Marlene pela passagem do seu aniversário natalício, em data de 22 de novembro. Por ocasião dos festejos da efeméride, no programa "Manoel Barcelos", a "estrêla" da Rádio Nacional foi alvo de fantástica manifestação por parte de seus milhares de fãs. Lembranças as mais expressivas foram entregues à cantora, além de telegramas e milhares de cartas, assim como riquíssimos presentes. Desta forma, embora ausente às homenagens aqui mencionadas, formulamos votos de prolongada ventura pessoal e continuados êxitos na sua já vitoriosa carreira artística.

INSTITUIÇÃO

Receberamos convite de Marlene para comparecer ao Teatro Regina, na Cinelândia, sem atentar para as razões dessa visita. No entanto, confessamo-nos envaidecidos aqui, ao constatarmos a nobreza do gesto da "estrêla" e a preferência dada a esta revista a fim de ventilar o assunto com exclusividade para todo o Brasil. Ao penetrarmos no salão principal, deparamos com centenas de jovens, aplaudindo a "estrêla" entusiàsticamente; imaginamos, até, se tratasse de novas manifestações de aprêço em tôrno da sua data natalícia. Todavia, a encantadora senhorita Nancy Mesquita ali presente, explicou-nos:

— Trata-se de mais uma das importantes reuniões da "Associação dos Fãs de Marlene". Essa instituição foi fundada a 3 de setembro do corrente ano, em sessão solene, na sede da ABR. Tem como finalidades precípuas o cultivo de obras sociais. Nenhuma ligação possui

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Marlene no centro da platéia, rodeada de suas fãs.

Aspectos diversos da reunião da Associação dos Fãs de Marlene, por abreviatura A.F.M.





NÃO SE CONSEGUE FAMA COM "GLAMOUR" - Por DOLORES DEL RIO

O sucesso em Hollywood pode, muitas vêzes, paradoxalmente, ser a causa do fracasso de muitos artistas. Sei do que estou falando, porque aconteceu comigo. O mesmo sucedeu também com muitos grandes artistas do cinema, como Al Jolson e Louise Rainer. Sucesso em demasia é um "buraco"... É sòmente com muita determinação, inteligência e grande sorte que se consegue "aprumar" outra vez.

Veja-se, por exemplo, o que houve com Al Jolson. Depois de se tornar o ator mais rico do mundo, andou tomando sol na Florida, interminavelmente, porque não podia encontrar trabalho. Miss Rainer, também, conseguiu o Prêmio da Academia e ficou depois em dificuldades, porque os papéis de sempre, para ela, ficavam parecendo papéis muito inferiores, em comparação com os que lhe valeram os prêmios.

Considerem meu caso, ainda, para ver o perigo que há em Hollywood em consequência dos sucessos rápidos, muitas vêzes, embora haja também o lado compensador, como se viu com Al.

O caso é que uma chamada "junta de peritos" decidiu, certo dia, escolher a mim como sendo a mais bela mulher de Hollywood... E' claro que me senti envaide-

(Continua na página 75

Após muita luta, ela venceu os males do "glamour".

Carlos Navarro, Esther Fernandez e Dolores Del Rio, nomes que consagram a produção azteca.



Carlos Navarro e Dolores numa cena de "Um Coração em Trevas".



Cem por cento dramática, Dolores é uma "estrêla" de fama mundial.

Leonora trouxe para o Brasil a sensualidade dos filmes mexicanos





SEM dúvida alguma, já se começa a sentir um certo desenvolvimento no que concerne à produção de filmes nacionais. Se bem que êsse desenvolvimento seja demasiadamente lento, a verdade é que já temos obras cinematográficas dignas de ser exportadas. A maioria dos nossos pseudo-produtores, entretanto, só pensa no lucro imediato. E, na pressa de satisfazerem os cotistas, acabam por criar verdadeiras aberrações técnicas e artísticas. O resultado é que acabam por desenvolver uma mentalidade derrotista, aumentando cada vez mais o descrédito do público em relação às produções nacionais.

Isso tudo estaria muito bem — porque afinal estamos em fase de desenvolvimento — se a "roupa suja" ficasse só entre nós. Mas o que vem acontecendo é exatamente o contrário. Sem que exista qualquer órgão para por cobro a abusos de certos filmes de "boa qualidade", seus produtores têm ainda o desplante de inscrever seus monstrengos nos festivais internacionais, como foi o caso de "Areião", que se destacou como o filme mais vaiado do certame de Veneza.

O cenário está muito bem arranjado, não acham?



Cena de "Veneno", o primeiro celulóide policial da Vera Cruz



Anselmo Duarte e Leonora Amar, a dupla de "Veneno"

SANTO DE CASA FAZ MILAGRES!

MAIS UM PASSO DO CINEMA NACIONAL NO CAMINHO DO PROGRESSO

Por CHARLES SAINTS

Afinal, onde está a autocrítica dêsses homens? O gesto dos produtores de "Areião" traduz-se como um enxovalhamento ao esfôrço sadio dos que procuram dar ao cinema nacional um melhor nivel. Em boa hora se fez ouvir o grito de alerta do Primeiro Congresso do Cinema Brasileiro a respeito da indicação de filmes para festivais.

Dentre as produtoras que gradativamente vêm levantando o nível da nossa indústria embrionária, destaca-se a Vera Cruz. Quer na escôlha de argumentos, no tratamento técnico, na música e na fotografia, nos cortes e nas montagens, a Vera Cruz vem liderando a linha das melhores produções nacionais. Fugindo inteiramente aos temas radiofônicos ou carnavalescos, tão a gosto da maioria, suas produções se têm sobressaido pela profundidade dos argumentos. A prova está na sequência de filmes que nos vem apresentando. Começou com "Caiçara", prosseguindo com "Terra, Sempre Terra", "Angela", "Sai da Frente", "Tico Tico no Fubá", "Appassionata" e "Nadando em Dinheiro". Não obstante alguns deles apresentarem falhas, de uma maneira geral isso não representa grande prejuizo no esfôrço em prol do desenvolvimento de nossa cinematografia.

Mais uma experiência acabam de fazer os estúdios de São Bernardo, com o término de "Veneno", uma película estrelada pela bela Leonora Amar, com Anselmo Duarte, Ziembinski, Paulo Astran, secundados por um elenco de valor. Seu argumento foi escrito por Gianni Pons, que é o responsável também pela direção.

"Veneno" é uma história extremamen-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Leonora Amar surge pela primeira vez no cinema nacional



Dale Robertson e sua espôsa, Jacqueline, conversam com um amigo, no refeitório do "Hotel Las Vegas"



Barbara Bates e seu marido, Cecil Coan, num jantar-dançante no "Mocambo"



Dorothy Malone e Scott Brady estavam entre as celebridades que passaram suas férias no "Hotel Las Vegas", Nevada

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM, do INS
Especial para CARIOCA

HOLLYWOOD — Lamento informar aos leitores que haverá um grande pleito entre John Wayne e Papa Yates, na Republic, a respeito dos direitos de "El Alamo", que John quer fazer em princípios de 1953. Digo que lamento, porque êles eram muito amigos e constituiram uma admirável dupla durante muitos anos.

Não sei quem tem razão e não tenho a mínima intenção de julgar os méritos do caso. Para Yates diz que "El Alamo" pertence à Republic, porque foi preparado enquanto John estava contratado pela companhia. Mas John alega que foram feitos acordos, antes de iniciado o preparo dêsse filme, segundo os quais êle seria rodado por uma companhia independente.

John partirá para o México em breve, a fim de organizar os planos de produção. Tôda a película será feita naquele país, agora que êle rompeu com a Republic.

★

Quando Rita regressar de seu passeio pela Europa, com o marquês José Maria de Villapadierna, terá Curtis Bernhardt como diretor.

A Columbia acaba de contratar Bernhardt para dirigir a linda Rita em "Miss Sadie Thompson". Bernhardt, que dirigiu algumas das melhores películas de Bette Davis, Jane Wyman e Joan Crawford, assinou contrato com a Columbia para fazer dois filmes por ano.

Você podem ter a certeza de que "Pal Joey" não será feito por "Gilda". Jerry Wald já pensou em outra artista para êsse filme.

★

Ava Gardner não estará sozinha durante os dezoito meses que passará na Europa. Eileen Thomas, que foi secretaria de Mary Martin durante todo o tempo em que Mary esteve no Pacífico Sul, uniu-se a Ava na África, como sua secretária e companheira.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



Jeanne Crain deixa-se fotografar na piscina do "Hotel Sahara", em Las Vegas



Encantadora como sempre, vemos Linda Christian chegando ao "Beverlly Hotel", em companhia de seu espôso, Tyrone Power



O artista Bill Williams e sua espôsa, Barbara Hale, num momento de descanso no "Hotel Las Vegas", em Nevada



A linda Janet Leigh numa cena de filme.

— "Viver em muitos lugares é bom, mas estar em nossa própria casa é muito melhor" — foram as primeiras palavras de Janet Leigh ao chegar a Hollywood, após uma longa e demorada viagem pela Europa. Não foi, entretanto, um simples passeio de rica turista, mas sim de trabalho, pois esteve algum tempo na Alemanha a serviço de uma companhia norte-americana.

A expressão de Janet tem mais valor, quando sabemos que ela se casou há pouco tempo com Tony Curtis, realizando então o sonho de sua vida, que era "montar" seu próprio lar. Ela residiu por mais de três anos num hotel só para moças, próximo dos estúdios onde trabalha. Compreende-se, assim, sua ansiedade em voltar para casa, a fim de poder repousar da excursão ao Velho Mundo.

REALIZANDO UM SONHO

Janet dedicou todo o carinho à decoração e montagem de sua casa, a fim de criar um ambiente de felicidade e alegria para si e seu espôso. Teve a colaboração de Tony na escolha dos móveis, tapetes e lindos adornos para embelezar as diversas peças da residência. A "estrêla", inteligente e prática, não perdeu tempo em sua viagem. Enquanto percorria as capitais européias, procurava nas lojas, grandes ou pequenas, algo que pudesse concorrer para tornar mais belo o seu "cantinho".

Ao regressar, sua numerosa bagagem — que tanto trabalho lhe deu nas diversas Alfândegas — foi motivo de sonoros "Oh!" de suas amigas quando em visita à sua casa. Tony talvez não tenha apreciado muito as despesas de sua espôsa, mas um beijo teve o poder mágico de fazê-lo concordar plenamente com tôda aquela coleção de objetos e "lembranças" diversas. Foi dessa maneira que a casinha de Tony e Janet tomou um novo aspecto, ficando mais bonita ainda.

As côres claras e alegres, usadas na decoração de todas as dependências da câsa, combinam admiràvelmente com seus móveis, de estilo simples, mas confortáveis e de boa qualidade. Completam a harmonia do ambiente a tapeçaria e as cortinas, que seguem a mesma orientação de simplicidade e bom gôsto. E' certo que Janet e seu espôso percebem bons salários, mas ambos não são dados a gastar dinheiro com coisas

(CONCLUE NA 72)

JANET LEIGH VOLTA AO SEU "CANTINHO" -

"Como é bom estar em minha casa!" — Viajou por tôda a Europa e filmou na Alemanha — O segrêdo de um pequeno quarto fechado a chave...

JOHN AYRES

(Da IPA, exclusiva para CARIOCA).



De volta ao lar, Janet canta sua felicidade.



"Na Europa, eu sentia grande saudade do meu "cantinho..."

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Montgomery Clift acaba de ser honrado com um prêmio até hoje não recebido por outro ator americano. Trata-se do prêmio que o cinema italiano concede ao melhor ator do ano e que, pela primeira vez, desde que foi instituido, será dado a um astro da terra de Tio Sam. Montgomery tornou-se merecedor de tamanha honra pela sua magnífica atuação em "Um lugar ao Sol". O prêmio referente à melhor atriz do ano foi conferido a Anna Magnani, pelo seu trabalho no filme "Belíssima".

* * *

O casamento de Joan Fontaine e Collier Young, além de constituir uma surpresa para os amigos do casal foi dos mais movimentados já vistos. Logo de início, Collier verificou que havia perdido a licença e a cerimonia teve que ser atrazada até que o noivo a encontrasse; feito o casório, a noiva deu por falta da bagagem e consequentemente do seu enxoval, cuja procura levou tanto tempo, que o casal acabou perdendo o avião que o devia levar para a lua-de-mel... Felizmente tudo acabou bem e a atriz e o produtor, ambos tentando a ventura matrimonial pela terceira vez, iniciaram sua vida conjugal.

* * *



Após terminar uma das cenas do filme "Come Back, Little Sheba", a "estrêla" Terry Moore foi surpreendida pelo fotógrafo ao deixar os estúdios da Paramount.



A "estrelinha" da voz de ouro, Anna Maria Alberghetti, sorri, feliz, ao encerrar seus trabalhos na filmagem de "Here comes the groom".

Mais uma vez se comprova o senso para negócios de Danny Kaye. O comediante que é, atualmente um dos atores mais populares entre os fãs ingleses, resolveu tirar proveito dessa situação. Kaye realizará na Grã-Bretanha a sua primeira produção cinematográfica que terá o título de "Knock on Wood".

* * *

Hollywood está orgulhosa da atitude de seus artistas, que se ofereceram para partir para os campos de batalha da Coréia e para os acampamentos militares do Alasca, a fim de levar aos soldados de Tio Sam um pouco de alegria neste Natal. Entre os astros que já estão de viagem marcada, temos Jan Sterling, Paul Douglas e Jack Benny.

* * *

A batalha conjugal de Ava Gardner e Frank Sinatra continua a ocupar as conversas nas rodas da capital cinematográfica. No momento o casal atravessa o período de descanso entre "rounds", e Frank anunciou a sua intenção de acompanhar Ava à África onde ela irá filmar. Aposta-se em Hollywood quanto tempo demorará a calmaria!

* * *

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



SALTO, 20 de Maio de 1949.

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 36 moças e todas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Maria Safranga
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



VILA CAMARGO, 23 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

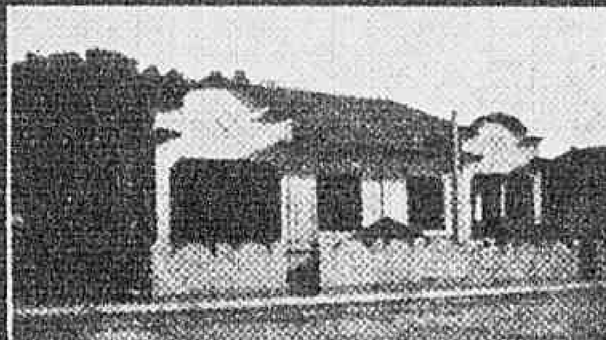
Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Luzia Brantoli
ARARAS Est. de S. Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 26 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



CURITIBA, 6 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

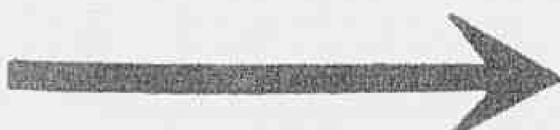
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1522

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

"Tempo de amar", de Waldomiro Autran Dourado

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar o novo livro de Waldomiro Autran Dourado — "Tempo de Amar" — com que o jovem escritor mineiro prossegue a sua vitoriosa carreira de ficcionista.

Estreante em 1947, Waldomiro Autran Dourado desde logo chamou a atenção da crítica pelas suas características essenciais: introspecção, mistério e lentidão no desenrolar da narrativa, apresentando-se como romancista de estados e não de histórias, de enrêdo e não de drama. Seus personagens movem-se pouco e vivem dentro de si como uma intensidade que contrasta violentamente com a passividade da vida exterior. Neste seu terceiro livro — "Tempo de Amar" — essas características do romancista mineiro acentuam-se com mais vigor e beleza, embora num sentido de constante aperfeiçoamento. Estimulado pelo conhecimento da obra de Henry James, principalmente no terreno da crítica, o autor de "Tempo de Amar" criou para si mesmo uma técnica antes não tão intensa. Neste seu último romance, aliás, os personagens já se libertam um pouco e, embora acorrentados ao passado, vivem no presente e contemplam o futuro, principalmente Paula, a heroina, que já é uma personagem de ação e que se destaca em absoluto primeiro plano.

Por outro lado, nas páginas de "Tempo de Amar" a beleza poética de algumas cenas é realmente incomparável, sendo de notar, ainda, a segurança com que o autor maneja os meios de expressão do romance, dentro da mais alta categoria literária.

O novo romance de Josué Montelo

A Livraria José Olympio Editora acaba de publicar o novo romance de José Montelo — "O Labirinto de Espêlhos" — que constitui sem dúvida mais uma notável etapa na carreira literária do autor, e ao mesmo tempo um acontecimento de grande significação intelectual neste ano de 1952. "O Labirinto de Espelhos" é o terceiro romance de Josué Montelo, que começou pelo naturalismo, passou à introspecção e chega enfim ao realismo descritivo e psicológico, numa síntese feliz das tendências anteriores. Empregando uma nova técnica de composição — a do corte cinematográfico — Josué Montelo deu ao seu novo romance, não só uma poderosa intensidade de romanesca como também um grande dinamismo de ação. Construido sôbre um episódio que desencadeia tôda uma série de acontecimentos futuros, "O Labirinto de Espelhos" fixa também paisagens e costumes de São Luis do Maranhão, onde se desenrola o seu enrêdo. Aliás, dessa combinação de estudo psicológico de personagens e da sua integração num cenário regional característico, nasce precisamente o grande poder de sugestão e interêsse do romance, aumentando de resto pelo contraste entre o grotesco e o trágico que tantas vezes o autor emprega com oportunidade, e que mais ressalta o caráter das personagens nas suas reações subjetivas, nos seus atos, nas suas atitudes.

Muito feliz,, por consequência, foi o romancista Josué Montelo na sua terceira obra no gênero, com que se integra definitivamente entre os grandes nomes da moderna ficção brasileira.



Josué Montelo

"Moscou ida e volta" de Edmar Morel

"Os repórteres do nosso tempo estão repetindo Homero. Estão repetindo Xenofone" — disse certa vez, Emil Faraht, o autor de "Cangerão".

Jornalista dos mais populares e reporter de temperamento irriquieto, Edmar Morél se completa como escritor, autor de vários livros que refletem, em suas páginas, uma simultânea categoria literária e jornalística. Depois de "Gago Coutinho e Sua Vida Aventurosa", "Padre Cicero, o Santo do Juazeiro", "E Fawcett não voltou", "Dragão do Mar, o Jangadeiro da Abolição", Edmar Morél escreveu "Moscou, Ida e Volta", numa edição Pongetti, um relato honesto sôbre o que viu na União Soviética e na Checoslováquia, o começo da "Cortina de Ferro"... Segundo a praxe já conhecida em todos os seus trabalhos jornalísticos, que constituem a sua mais nobre tradição profissional, o repórter brasileiro limitou-se a registrar coisas e fatos sem comentários, oferecendo, apenas, os elementos que permitam ao leitor julgar da realidade soviética, com seus aspectos tão confusos.

"Partilha", poesias de Walkiria Castelo Branco

As possibilidades estéticas da moderna poesia já não podem mais ser negadas senão por alguns retardatários.

Walkiria Lemos Castelo Branco se revela poetisa logo no primeiro poema, escolhido para dar nome ao seu livro. "Partilha" é como que uma apresentação estética da autora, através do qual podemos analisar o panorama agradável de suas possibilidades intelectuais. E os que se seguem, equilibrados, harmoniosos, constituem uma sequência de temas bem desenvolvidos e profundos. "Partilha" é um livro que agrada pelo seu conteúdo poético. E sua autora merece a simpatia da crítica e do público, porque não falhou nos seus objetivos.

Obras das Edições Melhoramentos

Das várias obras das Edições Melhoramentos — com que abrangem tôdas as idades, culturas e gostos — queremos assinalar, aqui, as seguintes: "Poesias Infantis", muito inspiradas, de Correia Junior; "Joseph Haydn, o camponezinho alegre", de Opal Wheeler e Sybil Deucher, da série Gênios da Música; "O Corvo", da deliciosa série de Busch, o homem de Juca e Chico; "S. Joana", "Pigmalião" e "Casa de Orates", três peças de Bernardo Shaw, bem traduzidas; "História Geral", primeira série colegial, de R. Haddock Lobo, mestre consumado; "Deixem passar os marrequinhos", Robert McClooky.

Para a cultura dos estudantes

Dois magníficos livros apresentam as Edições Melhoramentos: "A Conquista do Acre", de Pimentel Gomes, exibindo a vitoriosa fibra brasileira nas pelejas de amor à pátria, obra ilustrada por Osvaldo Storni; e "História Antiga e Medieval", terceira série ginasial, de R.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



VERA LUCIA PARA OS SEUS FÃS

VER AS PAGINAS SEGUINTES

TEMPO BOM... sujeito a chuvas e trovoadas!

Uma reportagem, na praia, com Vera Lucia, que não passou da porta da rua

Fotos de Diler
Texto de Al Petra



Que frio faz agora!



O tempo não melhorou e esta foi nossa primeira pôse

A previsão do tempo no Rio tem sido motivo para comentários sérios e humorísticos. As condições meteorológicas, por aqui, são mesmo incertas. O carioca, quantas vêzes, sai à rua, pela manhã, banhado pelos raios de sol, envergando a fatiota de linho branco, e, pouco depois, é surpreendido por uma torrente de algum nimbo transviado. Precavido, como é, êle costuma, antes de sair, fazer sua previsão do tempo. Olha para o céu, vasculha o horizonte e, finalmente, quando divisa uma nuvenzinha negra lá no infinito, se prepara com capa e galocha e atira-se à rua, como um soldado que vai para a guerra. Mas, aquele "cumulus" que parecia tomar rumo da cidade, afastou-se para bem longe, sumindo, e o pobre carioca, todo equipado, aguenta um calor de rachar, debaixo daquela capa moderna que não lhe permite nem a respiração. Para êle, o ditado: "um homem prevenido vale por dois" é inaplicável.

★

Assim, numa manhã de sol, de poucos dias atrás, o repórter e o fotógrafo encontraram-se e rumaram para a residência de Vera Lúcia. Pretendiam fazer uma reportagem com ela nas areias de Copacabana. Afinal era um belo dia e coincidia com o descanso semanal da cantora. Qual o morador das redondezas que não iria usufruir dos benefícios

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



A água quente do chuveiro tira o frio...

QUEDA QUE AS MULHERES TÊM PELOS TOLOS

Heitor Moniz

A frase é de Machado de Assis. Não se trata, aliás, de uma frase solta, proferida ou escrita ao acaso, mas do título de um pequeno livro que êle publicou aí por volta do ano de 1861. Ao fazê-lo, tomou o romancista uma série de pequenas precauções. Em primeiro lugar não se apresentou propriamente como autor do trabalho, mas simples tradutor, embora sem mencionar de quem se fazia a tradução. Depois, o jovem escritor de 22 anos afastava inteiramente do seu estudo, a pretensão de originalidade, explicando que se contentava em repetir o que, antes dêle, vários outros haviam dito... Nesse ensaio de Machado de Assis, escrito ainda ao tempo de solteiro, já se encontra, em embrião, tôda a sua filosofia da vida, aquela maneira cética, fria, resignada de aceitar com ironia os contratempos da sorte.

A tese do livro está resumida lapidarmente no seu título — "Queda que as mulheres têm pelos tolos" — e tudo o mais que se segue é apenas o desenvolvimento da idéia. A questão que se apresenta ~~então~~ ao discernimento do leitor é simplesmente a seguinte: no que se refere ao trato das mulheres, a tolice mais estulta vale muito mais aos homens do que a inteligência mais arguta.

Na verdade, fora o que há de efêmero, transitório e às vezes ridículo nas aventuras sentimentais, a proposição poderia ser mesmo generalizada. Não é só no amor que se conhecem tantos parvos felizes.

Parece de fato que o destino tem uma secreta inclinação pelos pobres de espírito, ou se diverte de vê-los triunfantes na política, nos altos cargos, na sociedade, no mundo dos negócios. Não há nada, assim, como a simplicidade mental para dar paz e tranquilidade às criaturas. O pensamento esclarecido complica demasiado a rotina da vida. Cria problemas, faz indagações, estabelece dilemas, é um fator de angústias... Eis porque dizia Machado de Assis que a toleima, se torna quase sempre um fator de vitória. E acrescentava que infelizmente ninguem pode, por sua própria vontade, gozar das vantagens da tolice. Porque essa "é mais do que uma superioridade ordinária". É um dom e uma graça: "o tôlo não se faz, nasce feito." O que não deixa de ser um aviso discreto aos inteligentes: não se metam a fingir de néscios porque isso não é para quem quer...

Mostra o autor de "Dom Casmurro" que o imbecil, com ou sem sorte, acaba por transformar-se num grande personagem: onde quer que o tolo chegue, é festejado como um conviva que se espera. Onde, porém, a fortuna lhe sorri de modo bem especial, afirma Machado de Assis, é ao pé das mulheres. Daí o seu aforismo, talvez um pouco exagerado porque deve haver algumas exceções: "Mulher alguma resistiu nunca a um tolo". Quereis reinar no mundo das deusas, ser admirado e requestado? Pois sêde um simplório, um patau, um incongruente, um desajeitado, um palerma de boa aparência.

A tese desenvolvida no ensaio de Machado de Assis é que o homem de espírito, quando se impressiona por uma linda cabeleira, um sorriso, um palminho de cara mais interessante, deixa logo se embalar por estranhas ilusões, o que é caminho certo para infalíveis decepções. Por isso mesmo que é esclarecido, consciente, equilibrado, evita muitas cousas, exerce sempre um certo controle sôbre os seus sentimentos e não se presta a todos os papéis. Ora, o madraço não se atrapalha por tão pouco. Não tem autocrítica, nem tem escrúpulos, e como se diria na gíria de hoje, "vai levando"... As mulheres, segundo o livro de Machado, se sentem melhor ao seu lado, com menos acanhamento e com maior familiaridade. E daí a conclusão a que chega o autor: os tolos triunfam sempre onde falham os mais inteligentes. O que, todavia, não o impede de dizer nas últimas páginas do volume: "Sim, sim, é de mister ousar tudo para com as mulheres."

Afrânio Peixoto, a quem se deve a publicação oficial, pela Academia Brasileira, dêsse pequeno trabalho escrito em sua adolescência pelo grande romancista, pergunta se não haveria no ensaio um certo despeito pessoal por alguma criatura que o não tivesse querido para preferir um boneco enfeitado. Se isso na realidade ocorrera, acrescenta Afrânio, os fatos provariam mais tarde que o autor se enganara. Eis que Carolina de Novais "contra os prejuízos sociais, contra a vontade dos irmãos, dava-se a Machado de Assis, por espôsa, ela moça, branca, portuguesa, a um tímido e feio mestiço, que, por si tinha apenas o talento..."

É precisamente o decenário da edição oficial da "Queda que as mulheres têm para os tolos" que vamos agora comemorar. Porque o livro, ao ser publicado em 1861, na velha tipografia de Paula Brito, à rua da Constituição n.º 64, dizia simplesmente: "Tradução do Sr. Machado de Assis". Não o incluiu o autor na lista dos seus trabalhos. Entretanto afirma categoricamente Afrânio Peixoto: "Não duvidamos um instante da autoria de Machado de Assis". Por isso, há dez anos, a Academia, a casa que tem Machado como seu patrono, tomou a iniciativa e a responsabilidade dêsse reconhecimento póstumo do espúrio "entre os filhos legítimos".

MODELOS DE PRAIA 1952





O famoso costureiro Heim lançou recentemente êsses lindos robes fantasia para a praia. As duas peças do "maillot" são cobertas pelo tecido transparente.









A Joconde, de Leonardo da Vinci, o quadro que é visto anualmente no Louvre por um milhão de pessoas

800 MIL VISITANTES INTERROGAM ANUALMENTE O SORRISO DE JOCONDE

OS dados estatísticos comprovam que um público cada vez mais numeroso acorre todos os anos aos museus de arte, o que demonstra, dentre outras coisas, a crescente popularização da beleza estética. No correr de 1951 o Museu do Louvre, que é, como se sabe, um dos mais famosos do mundo, recebeu um milhão de visitantes.

As cifras revelam ainda que o quadro de maior sucesso continua sendo a Joconde, de Leonardo da Vinci. Estima-se que em um milhão de visitantes, pelo menos 800.000 procuram penetrar, através de seu sorriso, o mistério de sua personalidade.

A Joconde é o retrato da bela Mona Lisa, mulher de Florentin Francisco Giocondo. Leonardo trabalhou nesse quadro cêrca de quatro anos e o terminou sem considerar-se inteiramente satisfeito. A tela foi adquirida por 12.000 libras pelo rei Francisco I. O "sorriso da Joconde" inspirou numerosas reflexões de caráter literário.

BOEMIA NOVO "FRONT" NOTICIOSO

A imprensa cotidiana descobre a noite, seus dramas e comédias, e acaba se absorvendo no maravilhoso mundo boêmio — As útimas novidades da ribalta da Aéro-Hora.

Texto de DIRCEU EXEQUIEL
Fotos de Severino Rodrigues
(Exclusivos para CARIOCA)



AURY desfila graça, beleza e plástica, no palco da madrugada, desejosa de alcançar o estrelato, que, aliás, já lhe acena...





GENERAIS DA BOEMIA — Soledade, Garcez e Fernando Lobo, ao centro, acendendo seu cigarro, o mais genial notívago do Rio



BARRETO PINTO, Mara Rúbia e Raul Roulien

A noite é grande.

Atualmente comporta todo o mundo do "divertissement" carioca. Cada vez se torna mais tensa, cheia de novidades, cheia de assuntos. E' um manancial inesgotável, com seus "dancings", "cabarets", "night-clubs", bares, "american-bars", "bar-boites", "boites", e ainda um turbilhão de garôtas e melodias.

A noite e seus habitantes são violentos e ternos ao mesmo tempo. Depois que Carlos Machado, Fernando Lobo, Lisa Castro, Antonio Maria e Eu descobrimos a noite e seus assuntos palpitantes, diferentes, dogmáticos e inextrincáveis, depois disso, muitas luas já se passaram, num crescendo de entusiasmo, de alucinações, mistérios, manifestações do intelecto para o bem e para o mal, e de gente nova — novos amigos e colegas, que também resolveram voltar suas vistas para êsse novo maná de notícias, fatos, idéias, boatos, para êsse campo acolhedor e amigo, que é o boêmio, regado a uisque ou champanhe; a rhum ou gin; iluminado por mil luzes multicolores, apesar de existir mais na penumbra, e com uma indevassável neblina de fumaça dos cigarros, vagalumes indecisos dos lábios aos cinzeiros das mesas.

Mundo de corações, de amor, de cortinas de veludo, de portas ovais.

Viva a noite grande! imensa! Voraz! Insaciável!...

PELAS RIBALTAS DA ZERO-HORA

A primavera noturna chegou molhada com os cabelos revoltos pelo vento, que azucrinava a chuva e açoitava os notívagos. No entanto, as sensações do palco da zero-hora foram estreadas na data e hora marcadas. A linda Rosina Pagã reapareceu ao público carioca, na "boite" de Mr. Mauricio Lanthos, com sua beleza sempre viva.

Ainda em plena Cinelândia estreou-se Carmen Cavallaro, com sua grande orquestra, procedente de São Francisco da Califórnia, U. S. A., numa caríssima temporada musical, cujo sucesso é notório.

Ainda na Cinelândia, Barreto Pinto apresenta Vilaret, e Raul Roulien pretende aparecer com uma grande companhia de revista, cuja "vedette" deverá ser Mara Rúbia. Eva Lanthos também retornará, depois de algumas semanas de descanso, num espetacular "show" carnavalesco.

No Posto 2, onde os bares e boites são mais numerosos, canta e encanta uma graciosa filha do Paraná, Jeanne Le Blanc, cantora e a última "sensation" da "Wonderful City". Há ainda um sem número de garotas, cheias de plástica e "glamour", desfilando, num crescendo de estética e beleza, o corpo e a graça que possuem, almejando agradar e ser aplaudidas, para assim, na estrada da fama, alcançar o caminho da glória!



CARMEN CAVALLARO, o simpático pianista, mundialmente famoso, é a última sensação do Rio noturno

QUEM SERA' A RAINHA DO RADIO DE 1953?



Emilinha Borba

NOS MEIOS RADIOFÔNICOS JÁ SE COMEÇA A COGITAR DO ASSUNTO — NOMES EM FOCO PARA A SUCESSÃO DE MARY GONÇALVES — PALPITES E CONJECTURAS

NOS meios radiofônicos já se começa a cogitar da sucessão de Mary Gonçalves. Quem será a "Rainha do Rádio de 1953"?

No momento existem apenas conversas, confabulações, conjecturas. E desejos, naturalmente... Dentro em breve, porém, o problema se apresentará de maneira muito mais nítida. A questão sucessória passará concretamente ao terreno das candidaturas.

*

O ano passado o pleito para a escôlha da "Rainha" deu origem a uma série de incidentes. Os ânimos se exaltaram, a luta foi renhida, a imprensa ocupou-se amplamnete das mil e uma peripécias do concurso. Não há dúvida, entretanto, que das quatro principais candidatas — Mary, Adelaide, Carmélia e Olivinha — qualquer delas seria uma escôlha magnífica. Venceu Mary Gonçalves, que se conduziu com inteligência e habilidade, firmando o seu prestígio no seio da classe. Não esqueçamos que as "rainhas" do rádio têm sido figuras como Linda, Dircinha, Dalva e Marlene. O interêsse é que se escôlha uma "rainha" que seja sempre uma expressão de valor real no rádio brasileiro.

*

Quais serão, êste ano, as candidatas? Apresentar-se-á Mary Goçalves à reeleição? Apresentar-se-á qualquer das quatro "rainhas" anteriores? E Adelaide Chiozzo, tão interessante, que foi quase a vencedora em 1952, não renovará a sua campanha? Carmélia Alves, Olivinha Carvalho, Doris Monteiro, Ademilde Fonseca, são elementos de valor e fortes candidatas eventuais. E Emilinha Borba? Estará ela ou não de acôrdo com o lançamento de sua candidatura?

A êsses nomes há outros ainda a acrescentar como os de Vera Lúcia, Angela Maria, Nora Ney e vários outros. São Paulo também poderá apresentar fortes concorrentes, como Hebe Camargo e Isaurinha Garcia. E Minas? Bahia? Ceará? Pernambuco e outros Estados? Por que não é obrigatório que a "rainha" saia sempre do Rio de Janeiro...

*

Eis o pé em que a questão se encontra no momento... Interrogações e só interrogações... Mas os dias correm e o tempo se aproxima. Candidatas, tôdas, de modo geral, têm vontade de ser. Os outros dois fatores são: disposição de enfrentar a luta e um bom patocinio.



Marion



Doris Monteiro



Hebe Camargo



Olivinha Carvalho



MARY GONÇALVES EM SUA CASA

VER AS PÁGINAS SEGUINTES

MARY GONÇALVES NO SEU NOVO APARTAMENTO

Fotos de Diler

Especial para CARIOCA

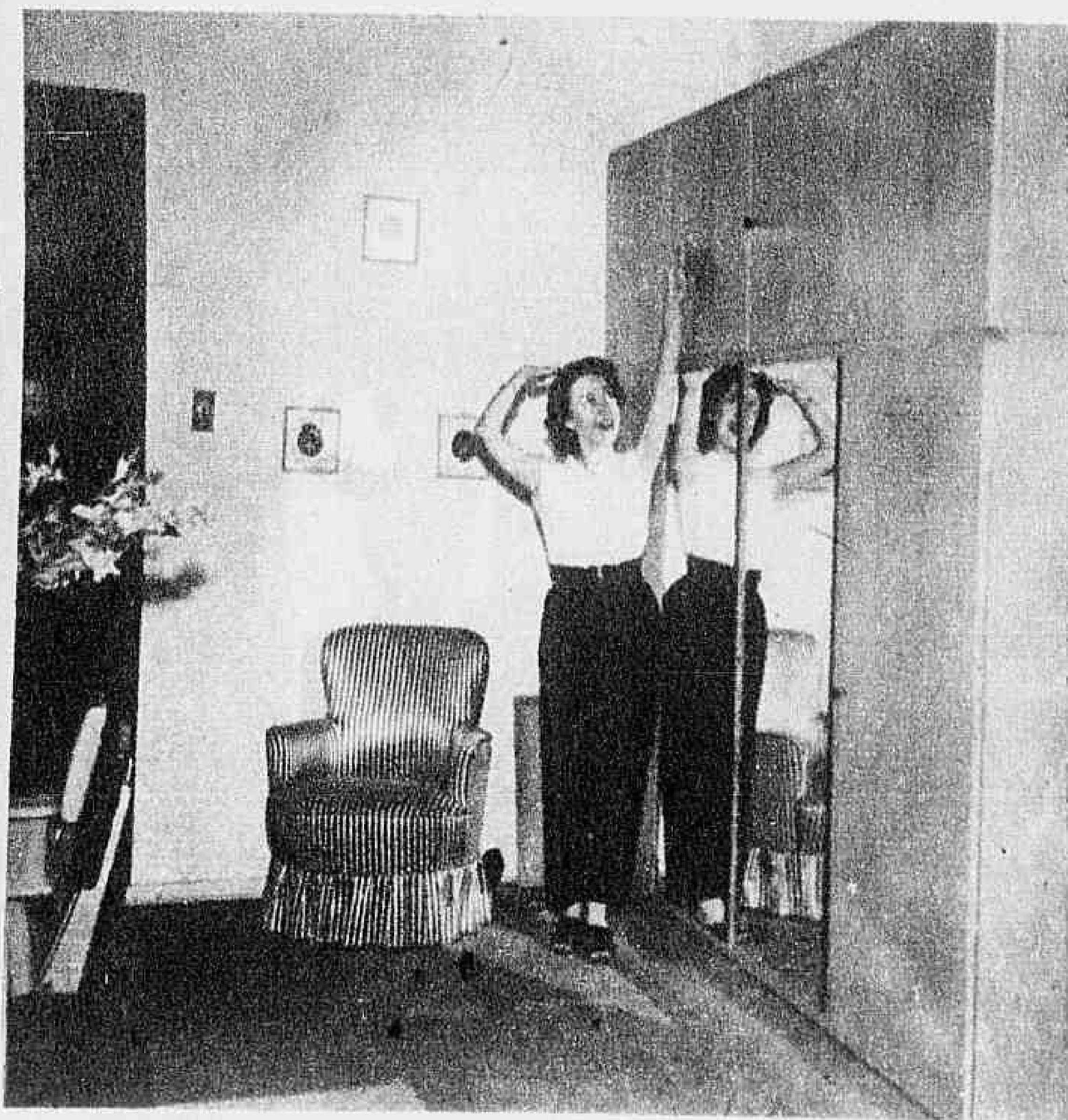


Mary Gonçalves pronta para o banho de mar

MARY GONÇALVES, Rainha do Rádio, é o que se pode chamar um amor de garota. Linda, jovem, insinuante, simpática, inteligente e com uma vivacidade de espírito extraordinária. Agora que o seu "reinado" está chegando ao têrmo de seu mandato, nós todos poderemos dizer: ninguém teria sido uma rainha mais brilhante do que ela. Bonita e sem orgulhos, simples e sem vaidades, Mary, tendo se projetado inesperadamente no mais alto posto honorífico da radiofonia brasileira, conquistou a simpatia de todos e, não obstante o ardor da luta que precedeu sua eleição, tornou-se uma rainha querida. E' com prazer que CARIOCA apresenta hoje aos seus leitores os primeiros flagrantes do apartamento novo de Mary Gonçalves, em Copacabana. Nossos "comandos" indiscretos foram surpreendê-la na sua intimidade encantadora. Tudo, em sua residência, reflete o bom gôsto da dona da casa, tudo muito chique, muito elegante, muito bem escolhido. E eis aqui, nestas fotografias, a formosa Rainha do Rádio na quietude e no confôrto de sua casa, a Mary Gonçalves fora do microfone, foi como ela é, gentil e acolhedora na sua vida particular.



No elegante apartamento da Rainha do Rádio tudo revela o bom gôsto da dona da casa



Um recanto aprazível do apartamento de Mary, onde tudo é chique e bem escolhido



A rainha senta-se um pouco para descansar, o cigarro entre os dedos, a fisionomia sonhadora, o olhar distante



O bar americano de Mary Gonçalves e a rainha serve um aperitivo à reportagem de CARIOCA



A estrêla, o sofá, a televisão, a rádio-vitrola, o bar americano, flores e revistas



MARY
GONÇALVES

até logo, Maria...

DEPOIS de longa ausência, o casal Maria Della Costa-Sandro Polonio, dois dos mais credenciados de nossos artistas, fez uma visita ao Rio. Estavam ambos cheios de saudades e tinham uma viagem programada à Europa. Naturalmente não poderiam partir sem dizer adeus aos seus inúmeros fãs e abraçar os amigos. E, se assim pensaram, melhor procederam.

Maria Della Costa está cada vez mais formosa. Mulher verdadeiramente insinuante. Também nos comunicou que sua arte tem progredido e que tem grande vontade de atuar no Rio de Janeiro, para mostrar a todos os que a prestigiam, que o seu teatro é positivamente um teatro de arte.

E quantas coisas nos contou Sandro, sôbre a luta que tem tido para não submergir. Todos nós sabemos que Sandro e Maria têm dedicado a vida, carinhosamente, em prol da arte de representar. Pois muito bem, o resultado financeiro de todo o empreendimento do casal tem sido revertido exclusivamente para a aquisição do falado "teatro" que se ergue em São Paulo e que provàvelmente estará pronto em meados do ano vindouro.

"E' uma temeridade — revelam-nos Sandro e Maria. E temos que concordar, porque nenhum outro artista ou grupo de artistas se armou com essa coragem que tanto resolve o problema angustioso da falta de casas para se fazer teatro. De fato, o teatro de Sandro e Maria poderá servir de exemplo e certamente irá trazer grandes proveitos aos esforçados artistas. Evidentemente, o grande problema dos dois tem sido o pagamento do teatro que se constrói na Av. Nove de Julho. Aos poucos, vão amortizando as prestações, mas, como diz a própria Maria — "Para tanto é preciso se restringir todos os gastos". E êles passam a contar o que têm feito. Sim, nada mais do que apresentado bom teatro, que, felizmente, tem sido muito bem aceito pelo público. Agora mesmo acabam de fazer uma excursão. Visitaram tôdas as grandes cidades do Rio Grande do Sul e obtiveram os melhores sucessos. Nessa excursão, uma das peças mais representadas foi "Manequin", de Henrique Pongetti, alcançando, ininterruptamente, vinte um representações no "Teatro São Pedro".

Ganharam dinheiro, é verdade, mas imediatamente saldaram mais uma prestação do teatro. Isso quer dizer que, dentro de pouco tempo, Maria Della Costa e Sandro Polonio terão um teatro próprio e que daí para diante "tudo é lucro". Sim, quando se tem um teatro à disposição, o resto é tão simples.

Sandro nos explica seus planos futuros. Com o teatro próprio poderá



Maria Della Costa e a maçã. E' ou não é uma uma tentação?

E então a artista mostrou uma fisionomia dramatica. Os artistas são assim mesmo — se transformam fisicamente, e deixam a beleza na alma



(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Maria adora as bonecas. E o leitor, qual das duas bonecas adoraria?

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Dos comentários já expedidos no artigo anterior podemos tirar a seguinte conclusão: se o abridor de "1 ST" não demonstrar imediatamente a fôrça de sua abertura, em face da eventual obrigação de mostrar o naipe nobre que porventura possuir, deverá efetuar mais tarde uma declaração em salto a fim de assegurar ao parceiro a natureza da sua "mão" ao parceiro, i. é, se o seu ST for máximo. Ex.:

OESTE	LESTE	OESTE	LESTE
♠A 3 2	♠R 8 7 6 5	1ST	2♣
♥D V 9 7	♥8 2	2♥	2♠
♦A R V	♦D 8 5	3ST	P
♣R 4 3	♣D V 9		

A primeira redeclaração "2 copas" efetuada por OESTE anuncia apenas a existência de um único naipe nobre de quatro cartas. Se OESTE possuisse também um naipe de espadas de quatro cartas deveria mostrá-lo antes do de copas. LESTE, ao redeclarar "2 espadas" anuncia "mão" de fôrça não superior a 8 1/2 pontos. OESTE sabe com absoluta precisão que se abonar o naipe do parceiro no menor nível possível ou se redeclarar apenas "2 ST", o "game" não será obtido. Assim, salta à "3 ST", por dispor sómente de uma carta de honra alta do naipe do parceiro e a fim de jogar a "mão" num nível mais baixo.

OESTE	LESTE	OESTE	LESTE
♠R D 7 4	♠8 3	1ST	2♣
♥A 3 2	♥R 8 7 5	2♠	3♦
♦D 5 2	♦A V 8 6 4	3ST	
♣A D 7	♣9 2		

O ponto culminante do "leilão" reside na redeclaração "3 ouros" de LESTE, que força a obtenção do "game" dando ao abridor a oportunidade de mostrar o naipe de copas se porventura possuí-lo. OESTE remarca "3 ST" e LESTE "passa" confiante de que esta será a melhor denominação do contrato final.

OESTE	LESTE	OESTE	LESTE
♠A D 8 7	♠R 10	1ST	2♣
♥R D 9	♥V 8 4 3 2	2♠	2ST
♦R 4	♦8 5 3	3♣	3♥
♣A V 7 3	♣R 9 6	4♥	P

Notem que a declaração "3 paus" de OESTE é forçante ao "game" e, por inferência, convida o companheiro a mostrar o naipe de copas se o seu comprimento for de cinco cartas. A redeclaração final de "4 copas" é a ideal, visto o contrato de 3 ST" ser dificilmente realizável se a saida inicial for em ouros.

A convenção estabelece, salvo na hipótese do respondente redeclarar "3 paus" no seu próximo turno do "leilão", a resposta "2 paus" é forçante no minimo por uma volta e a parceria deverá, ainda, manter o "leilão" aberto até que se tenha pedido um contrato de "2 ST" ou de "3" em naipe nobre.

Por exemplo:

OESTE	LESTE	OESTE	LESTE
♠D 10 9 7	♠6 2	1ST	2♣
♥A 3 2	♥D V 8 7 5	2♠	2ST
♦R 8 6	♦A 3 2	P	
♣A D V	♣8 4 3		

Observe-se que LESTE não pode anunciar seu naipe de copas diretamente no nível de "3", o que implicaria numa demonstração de valores suficientes para a obtenção de "game". Impõe-se destarte, a redeclaração "2ST". O abridor, com valores mínimos, "passa" renunciando ao "game".

OESTE	LESTE	OESTE	LESTE
♠D V 7	♠4 2	1ST	2♣
♥A 8 5	♥D V 6 4 3	2♦	2♥
♦A 3 2	♦R 10 8 5	3♥	P
♣R D V 3	♣9 8		

De acôrdo com o princípio citado acima, o "leilão" só poderá encerrar-se uma vez pedido o contrato de "2ST" ou de "3" em naipe nobre.

Desta vez OESTE prefere abonar para "3 copas" a fim de deixar a decisão final nas mãos do parceiro, que naturalmente "passa" com valores minimos. U'a melhor ilustração dêste ponto está no seguinte exemplo:

OESTE	LESTE	OESTE	LESTE
♠D V 7	♠4	1ST	2♣
♥A 8 5	♥D V 10 4 3	2♦	2♥
♦A 3 2	♦R V 4	3♥	4♥
♣R D V 3	♣8 7 5 4		

O desenvolvimento do "leilão" é idêntico ao do exemplo anterior com a diferença que, desta vez, LESTE sente-se animado a tentar o "game", ao receber o apôio do abridor para o seu naipe de copas. Se OESTE não mostrar o abono de copas, redeclarando "2 ST", o respondente não poderá saltas à "4 copas" em virtude de sua "mão" carecer dos valores necessário para tal e a parceria perderá, consequentemente, uma ótima oportunidade para tentar a realização do "game".

Finalmente, como ilustração final, estudemos o seguinte exemplo:

OESTE	LESTE	OESTE	LESTE
♠A 3	♠R 9 7 6 5	1ST	2♣
♥V 9 4	♥R 8 6 3 2	2♦	2♠
♦R D V 2	♦8 7	2ST	3♥
♣A D 8 3	♣4	P	

O "passo" final de OESTE é ditado pelas seguintes circunstâncias: embora o parceiro tenha anunciado dois naipes nobres extensos, suas redecalarações sempre foram efetuadas dentro de níveis minimos. Se LESTE quizesse insistir no "game", deveria saltar à "4 copas", reservando ao parceiro a preferência final pelas copas ou espadas. Assim, sua redecalaração de "3 copas" acentua seu desejo de jogar a "mão" num dos naipes nobres, porém, não necessàriamente no nível do "game".

No Bridge, a fase do "leilão" desempenha um papel preponderante para o êxito final. Paralelamente com o desenvolvimento atual e sempre crescente dos torneios programados pela Federação Carioca de Bridge, observa-se um maior estímulo entre os parceiros componentes das diversas equipes disputantes para o apuro do sistema de declarações empregado. Efetivamente, a precisão do "leilão" e a confiança mútua entre os parceiros são fatores predominantes que geralmente pagam bons dividendos. Entretanto, essa confidência mútua atinge, às vezes, um ponto perigoso em que as "mãos" são avaliadas acima das suas possibilidades reais. No exemplo que se segue relevaremos a importância dêste ponto sempre cuidadosamente considerado pelos participantes dos torneios.

Ambos os lados VUL.

Dador: OESTE.

	NORTE	
	♠A 5 4 3	
	♥3	
	♦A 5 4	
	♣A D 6 4 2	
OESTE		LESTE
♠—		♠V 10 8 6
♥A R V 4 2		♥10 9 7 6
♦R D 10 3		♦9 8 7 6
♣V 10 9 3		♣7
	SUL	
	♠R D 9 7 2	
	♥D 8 5	
	♦V 2	
	♣R 8 5	

O leilão:

OESTE	NORTE	LESTE	SUL
1♥	DB	P	1♠
P	4♠	P	6♠
P	P		

A redeclaração final de SUL no nível de "6" indica uma confiança absoluta no "leilão" do parceiro. Entretanto, NORTE não dispunha de valores suficientes para tentar pràticamente sózinho o "game". LESTE, por sua vez, ao "dobrar", efetuou uma declaração precária que merece a seguinte declaração: modernamente, o "dobre" de "slam" é reservado entre jogadores fortes para pedir uma saida incomum, com a provável intenção de indicar um corte ao parceiro. No caso presente, veremos como o "dobre" de LESTE é inoperante.

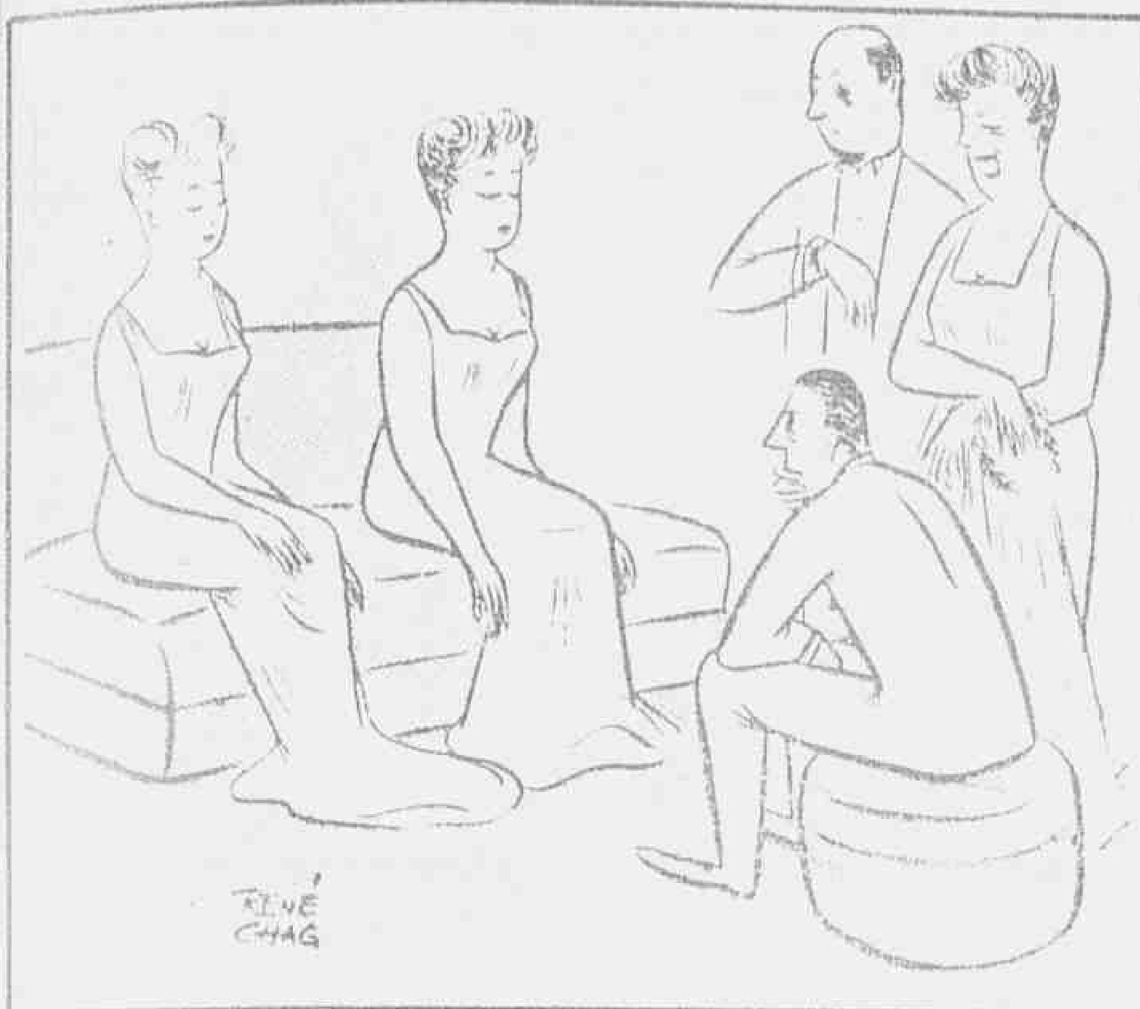
OESTE saiu com o "Rei" de copas e mudou o ataque para o "Rei" de ouros, ao notar a carta "sêca" de copas na mesa. SUL fez o "Ás" de ouros, bateu o "Á" de espadas e puxou uma espada pequena, forçando LESTE a dividir sua sequência. A seguir cortou uma copa e tornou a fazer a passagem de trunfos. No prosseguimento, destrunfou e jogou a "Dama" e o "Rei" de paus. Bateu, então, os trunfos restantes, fazendo "squeeze" sucessivo sôbre OESTE e cumprindo o contrato.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

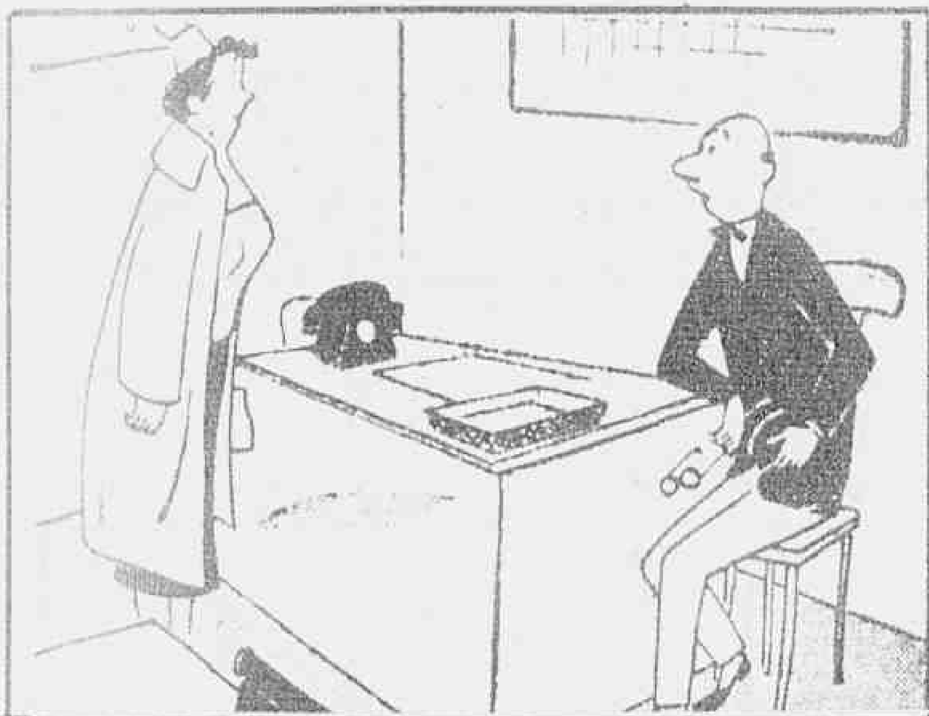


Vamos, decida-se logo. Não faça o Juiz esperar. Com qual das duas você quer mesmo se casar?



—São ordens do patrão, senhorita: comprimir o pessoal.

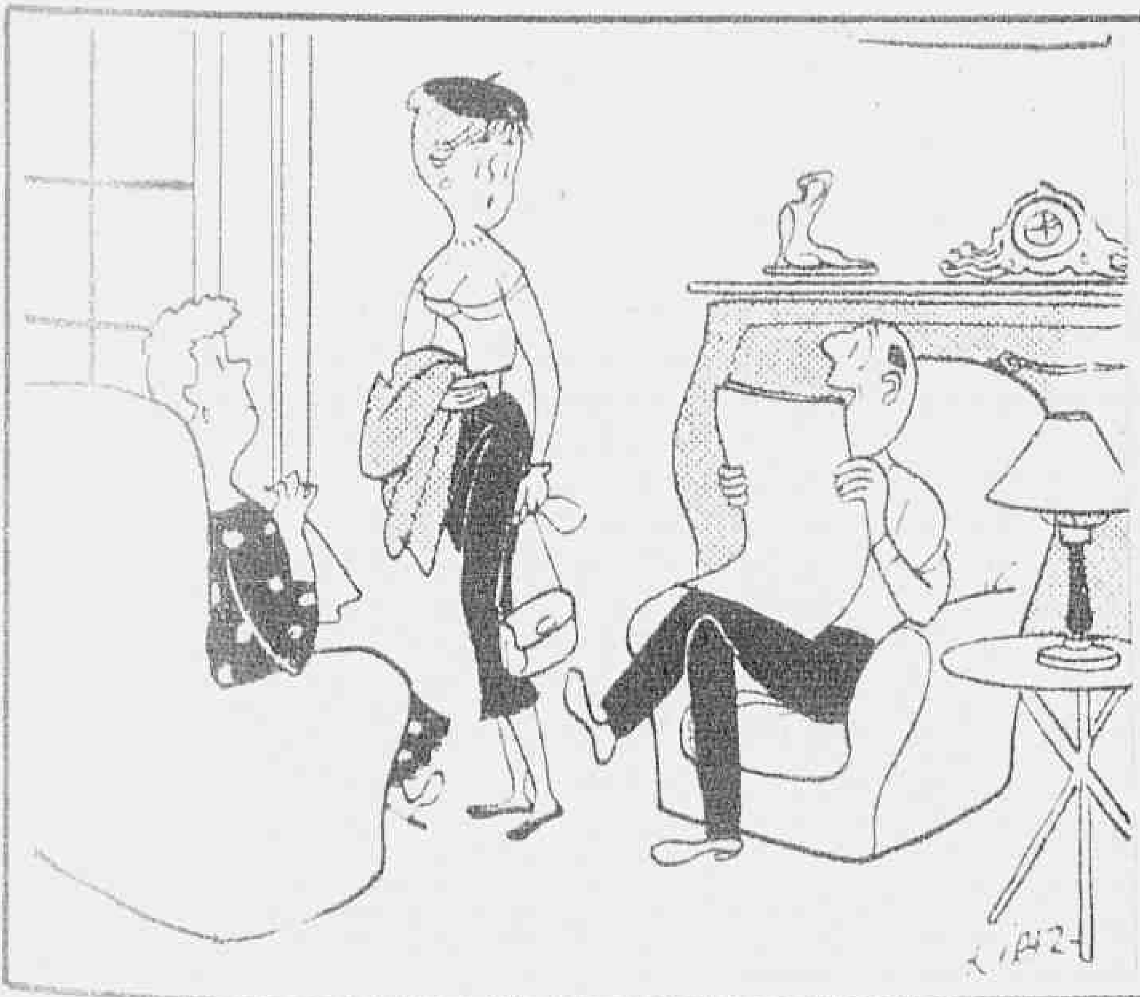
O espirito dos outros



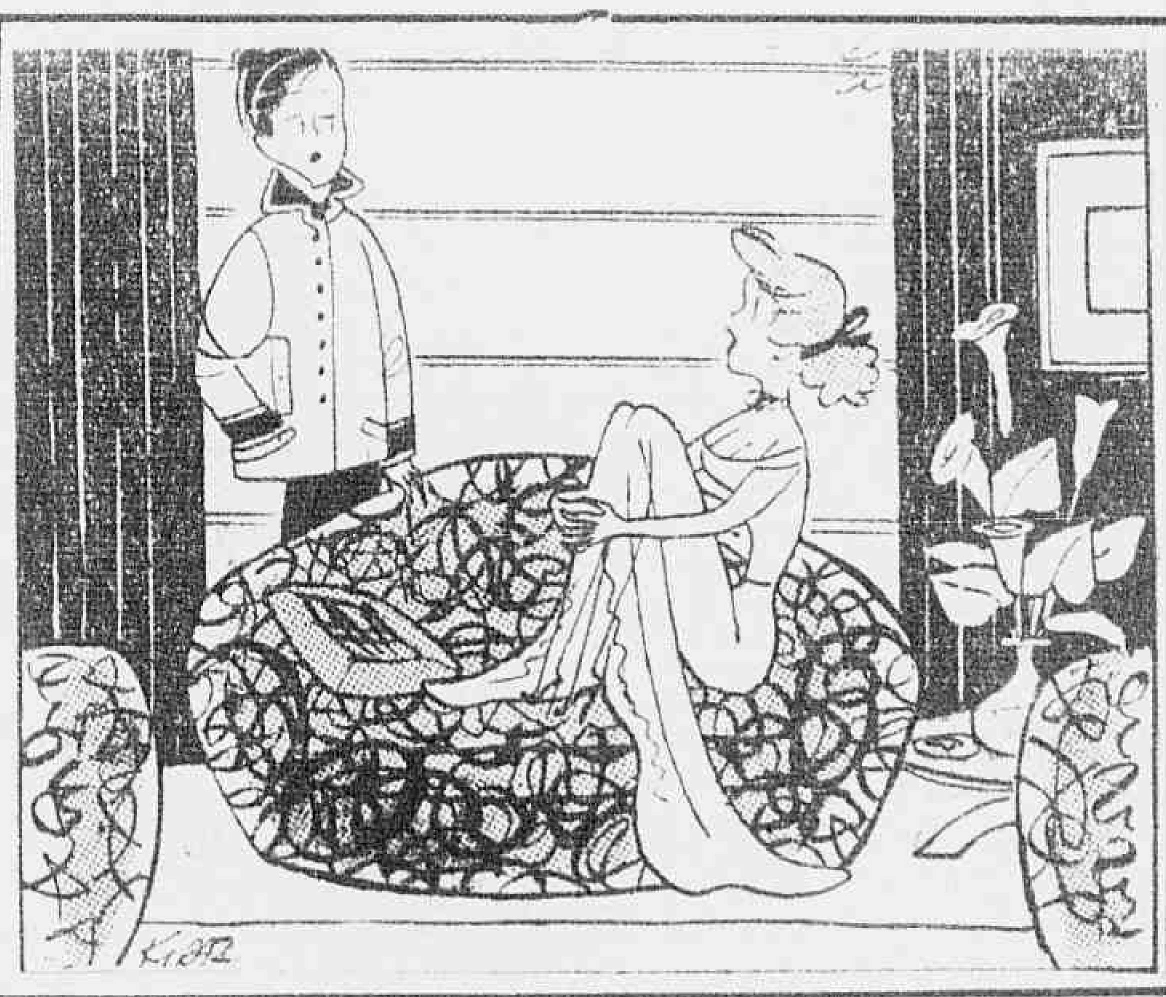
Lamento muito, senhorita, mas a artrite que tenho nos joelhos me impede de contratar dactilografas que pesem mais de 50 quilos.



Está pesando o garoto, mamãe? Será que pretende vendê-lo?



Tu devias dizer à tua amiga Jaqueline para se barbear mais frequentemente. Cada vez que chegas de sua casa, vens com o queixo arranhado.



Não sei se êle quer casar comigo por causa de meu apartamento ou por minha causa.



Por DANIEL TAYLOR N.º 180

ATENÇÃO, SENHORES COMPOSITORES !

Esta seção tem por norma incentivar os valores novos que apresentam reais qualidades e que, por falta de "chance", permanecem no anonimato. Assim, apresentamos hoje, aos senhores compositores interessados também em valores novos, duas letras compostas por um rapaz que, embora tenha bastante inspiração, ainda não teve a grata satisfação de ver os seus trabalhos musicados e, por conseguinte, também gravados.

O jovem poeta que hoje focalizamos chama-se Waldemar Ferreira e já produziu nada menos que 70 letras, todas inéditas, porém.

Feito êste preâmbulo, no qual não vai nenhum espírito protecionista, mas apenas o propósito de fazer justiça ao real valor dêsse jovem, transcrevemos as letras referidas. Ei-las:

"BEM COM BEM"

Não pensei que eras capaz
De mudar aquela paz
Que existia em nosso lar
Que eu mantinha sorrindo
No qual vivias fingindo
Procurando me enganar

Desprezaste o confôrto
Daquele que andava morto
De possuir teu amor
E se hoje estás na miséria
É porque não foste séria
A quem te deu esplendor

Um bem com bem se paga
Porque se alguém nos afaga
Com carinho o coração
Será justo que êsse alguém
Mereça uma pouco também
De uma sincera afeição.

"FALANDO A VERDADE"

Hoje ao reler tua carta
Vi porque estás tão farta
Dêste convívio comum
A carta fala a verdade
E diz com sinceridade
Que não dei motivo algum

Foi teu gênio desigual
A causa de todo mal
Da nossa separação
Se deste um passo errado
Garanto não fui culpado
Da cruel desunião

Acredito no que escreves
Dizendo que não te atreves
A voltar para nosso lar
Mas não é preciso tanto
Enxuga teu triste pranto
Também não quero voltar.

Como vêem caros compositores, as duas letras demonstram a inspiração do jovem poeta Waldemar Ferreira. Na poesia que leva o título "Falando a verdade", o poeta inspirou-se em uma carta que marcava a sua desdita, a separação do seu amor; e, na letra de "Bem com bem", baseou-se na velha máxima popular: "um bem com bem se paga"...

Ao nosso ver, as suas poesias merecem uma bonita melodia.



O famoso trumpetista Harry James vem fazendo, com a sua orquestra, sucesso com a gravação excepcional de "You blew out the flame"

LETRAS SELECIONADAS

Preliminarmente, apresentamos aos leitores a letra do bolero de Chema Dávila, "Tu mentir", gravado por Pedro Vargas:

Recuerda mi vida, que me juraste siempre
confiarme tus secretos, decirme la verdad
y luego olvidaste aquellos juramentos
y se volvió tormento tu ingrata falsedad
todavia resuenan tus palabras
todavia escucho tu mentir
el recuerdo se ha aferrado en mi mente
porque nunca jamais dude de ti
todavia resuenan tus palabras
todavia escucho tu mentir
el recuerdo se ha aferrado en mi mente
porque nunca, nunca dude de ti.

E, agora, transcrevemos a letra do blue de Agustin Lara, "Por que ya no me quieres", gravado por Pedro Vargas:

Por que ya no me quieres
por que ya no me miras
por que ya no suspiras
al compás de mi dolor
por que despedasaste nuestro amor
ay, por que ya no me besas
por que ya no me nombras
por que con mis tristezas
siempre solo he de vivir
pensando, pensando en ti.

Em atenção aos leitores-fãs da música popular norte-americana, oferecemos em primeira mão, a letra do notavel fox de Ervin Drake, Jimmy Shirl e Johnny Hodges "You blew out the flame", gravado pelas Orquestras de Tex Beneke e Harry James:

Your love was a fire
That I couldn't hold
You left me in the cold
When you blew out the flame
in my heart!
You found a new flame
Who could kindle a spark,
Then left me in dark

When you blew out the flame
In my heart!
Burned up dreams burned down schemes
Yes, it seems the love words you spoke
Have gone up in smoke!
Come back with the fire
of love burning bright
The light you dimmed that night
When you blew out the flame
In my heart!

DO FAN PARA O FAN

ADOLFO PEREZ — (Rio) — Deseja trocar idéias com os leitores de "Variedades Musicais" sôbre música americana e brasileira. Os interessados poderão escrever para o endereço: Caixa Postal, 3.603 — Rio de Janeiro.

MÚSICA DO LEITOR

MME. ASSUMPÇÃO — (Rio) — Antes de mais nada, os nossos sinceros agradecimentos por suas generosas palavras. Queira anotar a letra do bonito melódico de Irving Kahal e Sammy Fain, intitulado "It's all over but the memories", gravado por Fran Warren:

An algum full of letters
a tear-stained photograph
A love affair that faded fast
A fool who loved you dearly
A clown who cannot laugh
An empty future a golden past:
It's all over but the memories
It's all over but the tears
Your face before my sight
Your kiss to haunt me
through the night
It' all over but the empty years
What more can I look forward to?
It's all over but the memories of you.

MARIA DE LOURDES — (Florianópolis) — Pela sua carta, vê-se que a senhorita é uma ardente fã da música portenha. Aqui vai a letra do seu primeiro pedido: o tango de Gardel e Le Pera, "Por una cabeza":

Por una cabeza
de un nobre potrillo
que justo en la raya
afloja al llegar.
Y que al regresar
parece decir
"No olvides, hermano,
vos sabés, no hay que jurar".
Por una cabeza
metejón de un dia
de aquella coqueta
y burlona mujer,
que al jurar sonriendo
el amor que está mintiendo
quema en una hoguera
todo mi querer.
Por una cabeza
todas las locuras
su bôca que besa
borra la tristeza
calma la amargura.
Por una cabeza
si ella me olvida
que importa perderme
mil veces la vida
para qué vivir...
Cuántos desengaños
por una cabeza
yo juré mil veces
no vuelvo a insistir,
pero si un mirar
me hiere al pasar,



Inexplicàvelmente, as gravações de "Dark is the night", "Wonder why" e "I can see you", na interpretação de Jane Powell, não alcançaram o nivel que mereciam...



Vale a pena ouvir Neide Fraga nas suas três gravações para o Natal: "Quando chega o Natal", "Blem-blom" e "Cartão postal"

sus lábios de fuego
otra vez quiero besar.
Bast.. de carrera
se acabó la timba
un final reñido
yo no vuelvo a ver!
Pero si algun pingo
Llega a ser fija el domingo
Yo me juego entero...
Qué le voy a hacer!...

ANTONIO DUARTE — (São Paulo) — Com os nossos agradecimentos oferecemos-lhe, em primeira mão, a letra do fox "Cara cara bella bella", de autoria de Ray Carter e Lucille Johnson:

Cara cara cara bella bella bella baby,
How can I express my happiness?
Cara cara cara bella bella bella baby,
Each word is a sweet caress.
Cara means dearest one lovely divine.
Bella means beautiful.
Cara bella baby mine.

Cara cara cara bella bella bella baby,
I want you to know my heart's aglow,
Cara cara cara bella bella bella baby,
Darling I love you so.

RITMOS GRAVADOS

Na Brunswick

Eis um interessante disco de Louis Armstrong, para os fãs do famoso trumpetista e, muito particularmente, para os adeptos do jazz lançado em Nova Iorque: "Big butter and egg man", de autoria de Venables e Armstrong. Na outra face está o conhecido tango "El Choclo", em versão americana de Allen Hill. A crítica norte-americana gostou mais de "Big butter and egg man", onde Velma Middleton contracanta com Armstrong. Neste disco, a Orquestra de Louis Armstrong está assim constituida: Armstrong e Charles Griffard (tpts); Wayne Songer e Dent Eckles (altos); Red Ballard (tmb); Charlie La Vere (pno); Allen Reuss (gtr); Phil Stevens (bass); e Fatool (drs).



Os fãs estadunidenses ficaram entusiasmados com a gravação de "Big butter and egg man", pela Orquestra de Louis Armstrong. Na foto, alguns elementos do conjunto, onde se nota a presença do "velho" Louis



Pedro Vargas apresenta os seus grandes sucessos para esta temporada: "Juguete", "Por que volviste", "Lluvia", "Corazón, corazón", "Novia del mar", "Maria del mar", "Carta a Ufemia", "Contestación de Ufemia", "Noches de mazatlan", "Hablemos claro", "Gira, gira", "Monasterio Santa Clara", "Golondrina aventurera" e "De donde vienes"

•

Outro bom disco dessa etiquêta vem de ser lançado em Nova Iorque. Trata-se daquele que traz em suas faces os foxes "Four or five times", de autoria de Hellman e Gay, e "For dancers only", de Sy Oliver, que foi, durante muitos anos — desde 1934, trumpetista, vocalista e arranjador da inesquecivel Orquestra de Jimmie Lunceford (bons tempos aqueles...). Aliás, no presente disco, Sy revive dois grandes sucessos que êle reuniu lá por volta de 1930, para Lunceford. Sy Oliver, no refrão vocal, assistido pela sua Orquestra, está esplêndido! Um disco que nos faz lembrar os bons tempos de Sy Oliver-Jimmie Lunceford; principalmente a gravação "For dancers only".

Na M-G-M

O quinteto de George Shearing ainda continua na moda, nos Estados Unidos. E, não faz muito tempo, foi lançado em Nova Iorque, mais um interessante disco dêsse conjunto contendo as melodias "They all laughed", de Garshwin, e "Swedish pastry", de Barney Kessel. Em ambas, onde o conjunto está formado por Shearing (pno); Don Elliott (vib); Chuck Wayne (gtr); John Levy (bass); e Denzil Best (drs), vamos encontrá-lo numa "performance" usual.

Os fãs de "swing" encontram em Buddy de Franco o seu músico ideal! Nos concursos realizados — principalmente nos Estados Unidos, através das revistas jazzisticas, "Metronome" e "Down Beat" elegeram Buddy de Franco como "o melhor clarinetista do ano". Temos a certeza de que os fãs brasileiros estão de acôrdo... Quando lhes fôr possivel ouvir as gravações de "Buddy's blues", de autoria de Drew e Lewis, e "Oh, lady be good", de Gershwin, digam-nos como se sentiram?... E eis a formação do Quarteto de Buddy de Franco, nessas gravações: De Franco (clart); Kenny Drew (pno — aliás, um ótimo solista); Jimmy Raney (gtr); Teddy Kotick (bass); e Arthur Taylor (drs.).

Na Esquire

Aqui está um excelente disco de Vic Lewis e sua Nova Música: na face "A" — o fox de Newman, "Street scene"; na face "B" — o fox de Jerome Kern, "Why do I love you?", que todos nós conhecemos através de várias magnificas interpretações. Foi lançado em Nova Iorque, com grande êxito, mas ainda não teve vez no seio da massa brasileira. A orquestra de Vic Lewis é por demais "comercial"; e o tratamento que ela dá a essas gravações é deveras notável. Lewis (diretor); Ronnie Chamberlain (alto, soprano); Kathleen Stobart (tnr); Jimmy Simmons (bar, bass-clart); Bert Courtley (tpt); Tommy Smith (french horn); Clive Chaplin (pno); Martin Golboy (bass); e Peter Coleman (drs) foram os músicos contratados por Vic, para formarem a Vic Lewis e sua Nova Música, os quais estão presentes no referido "record".

•

Outra novidade lançada em Nova Iorque: "I can't give you anything but lo-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

ELES E ELAS

Carlito e as mulheres

O nome de Charles Chaplin está ligado a numerosas aventuras amorosas. O hebdomadário parisiense "France Dimanche" recorda, a propósito, algumas mulheres que passaram pela sua vida. A primeira da lista Edna Purviance. Era datilógrafa quando Carlito a conheceu em São Francisco no ano de 1915. Edna, durante nove anos, trabalhou em 35 filmes como sua "partenaire". Mildred Harris tinha 16 anos quando Carlito se apaixonou por ela. Casaram-se algumas semanas mais tarde em 1918. Em 1920 o divórcio separou-os. Em 1921 Charles Chaplin conheceu Pola Negri em Berlim. Ficou alucinado com a sua beleza incandescente, logo se seguindo um romance de amor. Pola Negri veio para Hollywood a fim de casar-se com Carlito, mas antes do matrimônio sobreveio uma rutura violenta que acabou definitivamente com tôda aquela alegria. Chegamos, agora, ao ano de 1924. Outra jovem de 16 anos, Lita Grey, impressiona fortemente o nosso herói, que se casa com ela naquele mesmo ano. Esse segundo casamento foi tão curto quanto o primeiro. Divorciaram-se em 1927. A número 5 da lista é Virginia Cherril e a número 6, Paulette Goddard. Essa deveria tornar-se a terceira espôsa do barba azul do écran. Tiveram uma vida em comum de nove anos, separando-se em 1942. Joan Berry foi a paixão mais funesta de Carlito. Trata-se daquela mulher que intentou contra êle o famoso processo de reconhecimento da paternidade de um garoto, que Carlito negava, fôsse seu filho. A última beldade da relação de Chaplin é Oona O'Neil, filha do célebre dramaturgo Eugenio O'Neil. Casaram-se em 1942 e é a espôsa atual do famoso cineasta. Mas essas são, apenas, as mulheres "conhecidas" da vida de Carlito. As outras devem ser certamente muito mais numerosas.



O duque e a duquesa de Windsor numa "boite" em Paris. O duque esteve recentemente em Londres, conferenciando com Churchill a respeito do seu possível comparecimento à coroação de Elizabeth. A questão está em que o ex-rei Eduardo VIII só deseja estar presente à cerimônia se puder levar sua espôsa



Rhonda Fleming é uma nova Cleopatra que aparece. Ela faz o papel da famosa Rainha no filme "A Serpente do Nilo"

Georges Lenotre quando era desconhecido

Georges Lenotre era então um jovem inteiramente desconhecido. Foi à livraria acadêmica Perrin e deixou ficar na portaria os originais de um livro. Na

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

DE ISADORA DUNCAN A EDITH CRUZ FOI LONGO O CAMINHO A PERCORRER

Reportagem de Regina Coelho
Fotos da A. Figueiredo

QUANDO Isadora Duncan, com aquele determinismo dos iluminados, abandonou os Estados Unidos, certa de que em outras terras poderia fazer vingar suas idéias no domínio da dança, ninguém acreditava nos êxitos futuros.

Depois de percorrer as estradas da miséria, na peregrinação idealista, iniciada na Grécia e concretizada na Alemanha a pequena Isadora passou a ser a grande, a divina Duncan incensada pelos eleitos da música e adorada pelas massas, que a elevaram ao pedestal da glória, perpetuando seu nome e sua arte.

Plantada a semente que frutificou, explêndida, pelos quatro cantos da terra, a sua escola teve derivativos e, vencida a obstinação dos incrédulos, varou o tempo, já então com outro colorido e variadas nuances.

E a dança deixou de ser executada, apenas, nos estreitos limites da arte pura, estilizando-se e subdividindo-se nas mais singulares escalas.

Deixou os palcos e os salões, traçando arabescos graciosos nos rings de gêlo, ou nas quadras de cimento.

Passou, assim, a coreografia a exigir a cenografia ambiente surgindo os gênios modernos, que tiveram em Sonja Hennie a "estrêla" máxima.

★

Guardadas as devidas proporções, assistimos dançar a linda Edith Cruz, que Portugal nos mandou, acompanhando a delegação de hoquei atualmente no Rio.

Sôbre as quatro rodas de seus minúsculos patins, Edith conseguiu realizar milagres, na interpretação de números difíceis, pondo à prova seus pendores de bailarina e patinadora.

Não resta dúvida de que a exibição de Edith Cruz quebrou a monotonia da noitada oferecida pelos "hoquistas" portugueses, alguns excepcionais, como Jesus Correa, mas que, por falta de adversários, não puderam demonstrar suas reais habilidades.



A interessante patinadora-bailarina, em pleno "bolero", dirige com os braços o ritmo da dança.



Terminada a exibição, Edith posou para CARIOCA, entre seus companheiros.



Nessa curva traçada graciosamente, Edith Cruz interpreta um bolero.


Aí está uma flor entre flores, pois, ao terminar, Edith recebeu muitas rosas.

ROMANCE E EXPERIENCIA

HILDON ROCHA

II

QUANTO ao romance, não poderemos deixar de frisar, com insistência, dois exemplos dos mais típicos entre os novos: o caso desconcertante de Ascendino Leite e Josué Montello, aquele com "A Viuva Branca" e o último com "A Luz da Estrêla Morta" e, menos convincentemente, com o recentíssimo "O Labirinto de Espelhos" (Livraria José Olympio Editora). Dois escritores dos quais a dinastia não permitiria "passe" de entrada nem mesmo nas suas mais próximas imediações. Vocação menos poderosa, como a de Josué Montello, que é o assunto desta vez — porém, mais bem assistida e orientada (do ponto de vista da luta por uma formação artística e intelectual) promove com alguns outros ainda pouquíssimos, o que acima insinuei como sendo a renovação do romance contemporâneo. Renovação que mais pareça reabilitação, ou seja a retomada dos nobres e superiores processos que levam à dignificação do gênero e à sua reintegração na ordem dos valores que representam a inteligência e a cultura.

Depois de "A Luz da Estrêla Morta", publicado há aproximadamente cinco anos, nenhuma dúvida deve ter ficado quanto à capacidade de romancista de Josué Montello. Com aquele livro êle se situava na tendência para o romance de natureza introspectiva, tendo conseguido realizar uma experiência bastante promissora. Ao mesmo tempo que se locomovia com desembaraço num caminho de tantas sinuosidades, por sua conta reimprimia à existência do romance em nossas plagas, (no que contrariava um hábito que se ia tornando tradição) o sentido da depuração estilística. O livro, que se distinguia por uma densidade de fôrça interior realmente inesperada, em se tratando de uma tentativa, impunha-se, por outro lado, com uma soma de qualidades plásticas e estruturais de que já começávamos a nos desabituar. Isso, depois dos "talentos puros", em cujas hostes Graciliano Ramos era a grande e "incompreensível" exceção.

Josué Montello mais uma vez nos surpreende com a sua capacidade de transferir-se de fisionomia literária, capacidade que denuncia, em primeiro lugar, o seu poder de adaptação. Não há negar que ela guarda os seus pontos positivos: aqueles que se referem ao esfôrço, às possibilidades virtuosísticas, ao domínio da técnica e dos recursos. Esta verdade, no entanto, contraria e até mesmo se sobrepõe a uma outra mais importante pelo menos quando o que está em jôgo é muito mais o problema da ficção do que o da arte literária em si mesma. De certo, um tipo de "autenticidade" deve ser levado em conta antes de tudo: a da criação. Reside aqui o perigo de se querer suprir a obra de ficção com dose demasiado preponderante de arte ou "artifício" sôbre a do talento para a penetração e a invenção romanesca.

Porque sairmos de uma concepção extremista, — a da criação acima de qualquer preconceito de forma menos transigente, — para incorrermos num



Josué Montello, romancista de "O Labirinto de Espelhos"

outro caminho em que a disciplina estética se proponha substituir definitivamente o impulso conceptual? Assim, seria assistirmos a volta do romance à pintura dos aspectos simplesmente cotidianos e visíveis, em que a fisionomia oculta das coisas e dos caracteres humanos recaíssem no desinterêsse do romancista. Não se dará a oportunidade, talvez, para êsse recuo do gênero, que já avançou em perquirição dos segredos intimos do homem até quase o impossível. A não ser que o romancista se desloque para o campo oposto, o social, onde a dramaticidade dos problemas e das situações materiais fornecida pelas contradições econômicas, por si mesmas falem tão alto como qualquer drama psicológico de personagem às voltas com os mais complexos problemas de ordem moral e individual.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 hs.
Rio de Janeiro

FAÇA EM CASA

O TRATAMENTO DE BELEZA DOS SEIOS

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico Mendelinas, Rio, que remeteremos. Atendemos também pelo reembôlso.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



B L U S A S N Y L O N

Vendemos lindíssimas em várias côres, pintadas com plástica fosforescente. Ótimo negócio para revendedores. Só vendemos à vista. Rua 13 de Maio, 23, Sala 626 (Edifício Darke). Saias, lenços e outras novidades



Estrada de ferro sôbre o Vale Albula, em Grisons.

DIARIO DE VIAGEM

NO PAIS DAS NEVES ETERNAS

LEONOR TELLES

LUCERNA — Aqui estou eu no país de meus sonhos de crianças, neste país que parece ter sido tirado de um conto das mil e uma noites. Não tanto pelo esplendor, que há nos contos orientais, mas pela atmosfera de sonho que envolve esta terra maravilhosa, que é a Suiça. Ou quem sabe o verdadeiro encanto resida em estar eu realizando um velho sonho ? Muitas vezes, criança, eu costumava pensar — "Um dia, quando fôr rica, hei de viajar pelo mundo e conhecer a França e a Suiça ! que lindo deve ser o país das neves !" Mas para mim aquilo era o mesmo que desejar uma viagem às estrêlas: muito difícil e mesmo impossível de realizar-se. Agora, vendo os Alpes, o sol e a neve, os pinheiros majestosos, tenho os meus olhos deslumbrados. E penso que se Deus não me fez rica, como na infância pensei, deu-me a oportunidade de conhecer muitas de suas obras-primas, espalhadas pelo mundo afora.

Como descrever a Suiça ? Se eu fôsse uma pintora, resumiria num quadro toda a Suiça — no fundo os Alpes cobertos de neve, e o sol brilhando sôbre as montanhas inóspitas. Em primeiro plano um lago, de águas azuis, onde os pinheiros se miram. Alguns chalezinhos à margem do lago. À esquerda, ao longe, vales tranquilos, onde dormem vilas poéticas. Tudo isto forma a Suiça. E ainda — chocolates deliciosos, queijos, relógios, esquiadores.

O que mais me causa admiração aqui é o fato de um país dividido, em todos os sentidos, pela raça, religião, lingua, e as barreiras naturais de rochas, montanhas e rios, ser tão unido, ter um senso tão grande de pátria. Dizem que esta é a real democracia.

. . . .

As notas que escrevo sôbre a Suiça baseiam-se, principalmente, nas observações feitas por Rupert Martin, que viveu muitos anos no país, tendo posteriormente dado à publicidade um livro sôbre "a terra e o povo da Suiça". Outros comentários são de carater pessoal, feitos simplesmente por uma turista apressada. Interessante que, antes de se viajar, a gente pensa que vai ter muito tempo de fazer uma espécie de "arquivo", de tomar bastantes notas, e colher muito material. Uma vez chegando-se a uma cidade, o tempo desaparece como que por encanto. A pessoa é envolvida num turbilhão de visitas, passeios, formalidades, que o tempo para escrever é diminuto. Em todo o caso, aqui estão algumas notas ligeiras sôbre o lindo país das neves :

A TERRA SUIÇA: — A principal caracteristica da Suiça são, naturalmente, as montanhas. A cadeia do Jura e os Alpes formam as barreiras naturasi dêste país, e sempre constituiram um grande e irremovível obstáculo às invasões estrangeiras.

Pode-se dizer que a Suiça é constituida de trsô partes — o Jura, os Alpes e o Grande Planalto, que se estende entre os dois grandes sistemas montanhosos, por quase duzentas milhas. Nêle estão localizadas as principais cidades e centros industriais.

As montanhas do Jura são particularmente belas durante o outorno, quando as árvores se tornam vermelho-douradas, contra o fundo branco-azulado, formado pelos grandes picos nevados e o céu azul, azul. Nas suas colinas, vemos manadas de bois e vacas, e em vários distritos há criações de cavalos.

No Planalto Central, as indústrias concentram-se nas cidades, e os campos estão cheios de fazendas, onde se cria o gado.

Os Alpes são os guardas vigilantes das fronteiras suiças. Abaixo de seus altos picos, jazem os pequenos vales, com as vilas espalhadas aqui e acolá. São tão minúsculas estas vilazinhas poéticas, que parecem ser de brinquedo. Estão situadas muito abaixo, se comparadas às alturas acima delas, mas ainda assim jazem a muitos mil pés acima do nível do mar. Durante o verão, elas têm suas noite frias, assim como dias tórridos e mesmo tempestades de neve.

A onze mil pés de altura, a neve permanece sob as rochas desnudas, de ano a ano, brancos picos contra um céu azul puríssimo.

Abaixo, através dos campos nevados, projetam-se as grandes geleiras, rios de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

"MODERNIZAR"

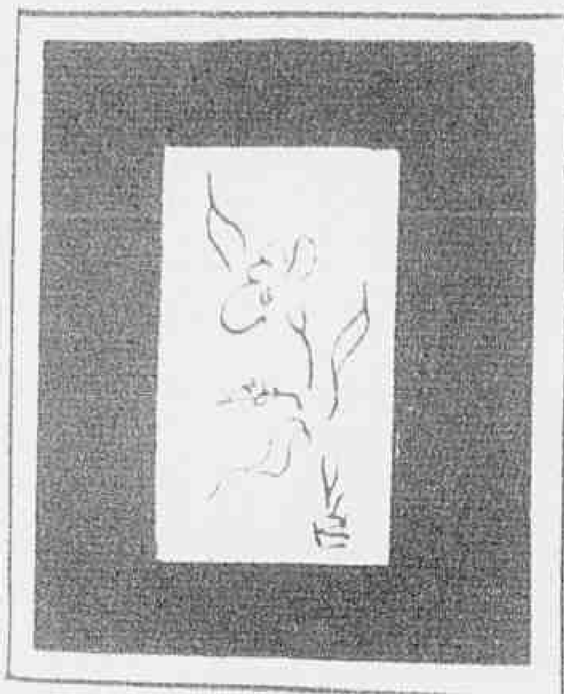
A decoração moderna geralmente é cara. Porém, ná muitas maneiras de se "modernizar" a casa sem gastar quase dinheiro.

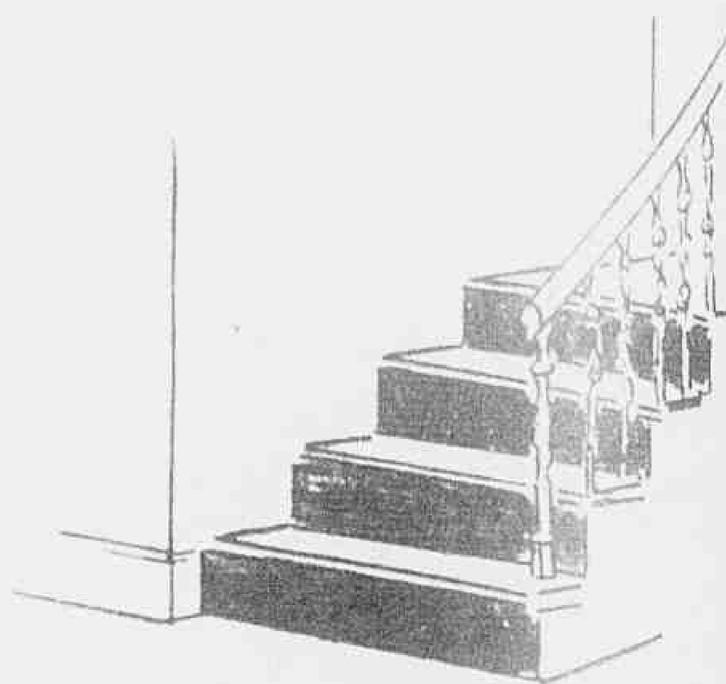
Às vezes apenas mudando o colorido dos estofados, outras vezes trocando quadros, adicionando pequenos móveis práticos, etc.

Quadros: para que a sala pareça mais moderna, tire todos os quadrinhos pequenos muito espalhados, arrume-os com ordem, formando grupos com os que forem do mesmo tamanho. Faça ordem nas paredes e não sobrecarregue nenhuma delas. Gravuras de flôres ou pássaros podem ser modernizadas se emoldurá-las com margem largas de côr forte: verde, azulão, amarelo, etc... As moiduras propriamente ditas devem ser largas também, porém, muito simples. Evite as que apresentam entalhes ou recortes muito salientes. Estampados para casas modernas são bem caracteristicos. Os desenhos são mais estilizados e maiores. Não use flôres miudas ou tecidos com paisagens confusas de estilos clássicos. Em caso de dúvida, prefira comprar uma côr lisa.

As fazendas lisas não precisam ser necessàriamente de côres fortes tôdas elas. Uma combinação moderna para exemplificar: Tapete marron claro. Paredes pintadas de beije muito pálido. Num sofá grande com tecido azul-céu, porém, um pouco mais para escuro e duas poltronas forradas com tecido amarelo queimado. Os detalhes em côr de coral: flôres, um pequeno abajour, duas almofadas.

Um "hall" de entrada sem graça pode ser totalmente transformado, se pintar a parede pequena em frente a porta com uma côr forte, que combine com a decoração da sala. Sôbre esta parede aplique uma grade de tiras finas de madeira, pintadas de branco com plantas enroladas. Os vasos de plantas devem ser prêsos a supotres redondos, tipo argolas, colocados em alturas variadas. Uma idéia para o fundo, se a parede fôr pequena: amarelo muito vivo. Grades em branco, vasos pintados de preto com tinta brilhante.







Regina.



Escada: para modernizar uma escada escura antiga, é muito simples. Pinte-a tôda de branco, por baixo e por cima. Conserve apenas o corremão pintado em côr viva, e na mesma côr, escôlha uma passadeira lisa para o centro da escada. Se não quiser pintar tôda a escada de branco, ou se preferir deixá-la sem passadeira, há outra idéia bem original: para formar contraste (se a escada não fôr muito grande), pinte a frente de cada degrau em côr escura, o restante da escada na mesma côr das paredes do "hall" ou sala onde se encontra a escada. Exemplo: cinza claro para as paredes e escada, verde folha para os degraus. Com esta decoração enconomizará uma passadeira. Sala com vidros: se forem espalhados e com molduras trabalhadas à volta e quiser modernizá-los, retire espêlnos e molduras. Pinte o interior do vidro com tinta de côr diferente da parede para dar maior realce e faça prateleiras de madeira para pintá-las na mesma côr das paredes. Arrume no seu nicho poucos objetos. Se tiver dificuldade na escôlha dêstes, limite-se a decorar com livros, plantas e mais nada. Se tiver algumas peças da mesma porcelana, numa pequena coleção de "brancos de china", por exemplo, coloque só estas peças sem misturar mais nada.

Lareira antiga: geralmente as lareiras clássicas são trabalhadas com estuque, colunas, etc. Modernize-as com uma pintura simples, lisa por fora e no interior pinte imitando tijolos vermelhos separados com linhas brancas. Coloque ao lado da lareira um grande balde de cobre com pedaços de madeira. Sôbre a lareira, vasos, pratos de cobre e dois castiçais do mesmo metal com velas bem altas.



Freud

ORIGEM DO COMPLEXO DE EDIPO

H. PEREIRA DA SILVA

VOCÊ sabe o que é o complexo de Édipo? Eis aí uma pergunta que se faz, entre tantas que a psicanálise motiva, necessária a fim de que esclareçamos incompreensões que andam de mistura com o "chiclet", de boca em boca, ocasionando um verdadeiro pânico vocabular na teoria Freudiana.

Segundo a mitologia grega, Édipo era filho de Laios e de Ioscasta. Devido ao mistério do seu nascimento, resolveram consultar o oráculo de Delfos, que lhe predissera o trágico destino, aconselhando-o a que não voltasse ao seu país, pois se o fizesse mataria seu pai e casar-se-ia com sua mãe. Obedecendo, Édipo seguiu o caminho da Beócia que não o conduziria a seu país, mas, a meio da viagem, discutiu com um velho desconhecido, matando-o. Era seu pai, Laios. Mais adiante, nas proximidades de Tebas, achou-se em frente a uma esfinge que propunha enigmas aos que passavam e devorava os que não sabiam decifrá-los. Édipo, em virtude da fatalidade prevista pelo oráculo de Delfos, decifrou o enigma proposto, casando-se com sua mãe, Iocasta.

Em síntese, é esta a história que inspirou a Freud o seu famoso e paradoxalmente desconhecido complexo de Édipo, tão impròpriamente aplicado como designação, depois de certa idade, de um sentimento mórbido que passa a pejorativo no linguajar popular.

E' comum a gente ouvir em tôda parte frases assim:

— "Fulano, meu caro, sofre de complexo de Édipo.

Ou, então, assumindo ares de psicanalista improvisado, alguém a dissertar na esquina, no ônibus ou no bonde, sôbre o assunto, em voz alta:

— "Sim, é isto mesmo. O complexo de Édipo hoje em dia é uma consequência natural do excesso de liberdade que os pais dão aos filhos. No meu tempo..."

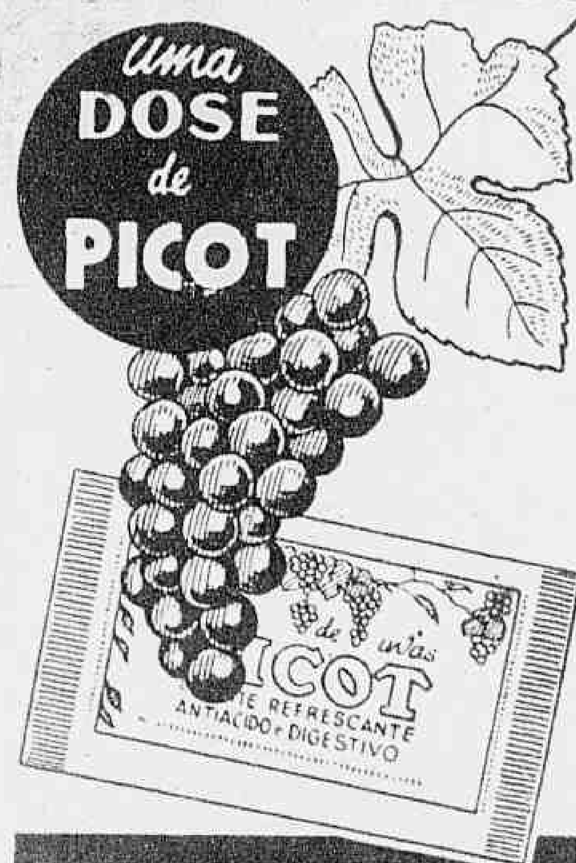
Disparates semelhantes, se fôssemos relatá-los um a um, não teríamos outra coisa a fazer durante tôda a vida.

O complexo de Édipo, sendo, de todos os que a psicanálise caracterizou, um dos mais importantes e que maior repercussão, embora deturpada, obteve, coloca o nome de Freud em polos opostos. Uns o julgam um gênio; outros, simplesmente, um espírito dissolvente, que vê na alma do homem o que há de abjeto, omitindo o lado belo da sua existência.

A verdade é que todo julgamento é relativo à formação cultural, religiosa e social de quem o emite. Daí às divergências. A Freud, porém, profundamente preocupado com os infinitos mistérios humanos, isto não o afetaria desde que suas idéias avançadas penetrassem a impermeabilidade da ignorância estacionária.

Não podemos negar que, em parte, isso foi obtido. De qualquer forma, o in-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



SAL DE UVAS
PICOT
DELICIOSO E SABOROSO
DIGESTIVO-LAXANTE-ANTIÁCIDO
TAMBÉM EM VIDROS DE
3 TAMANHOS

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Ingrid Bergman sorri.

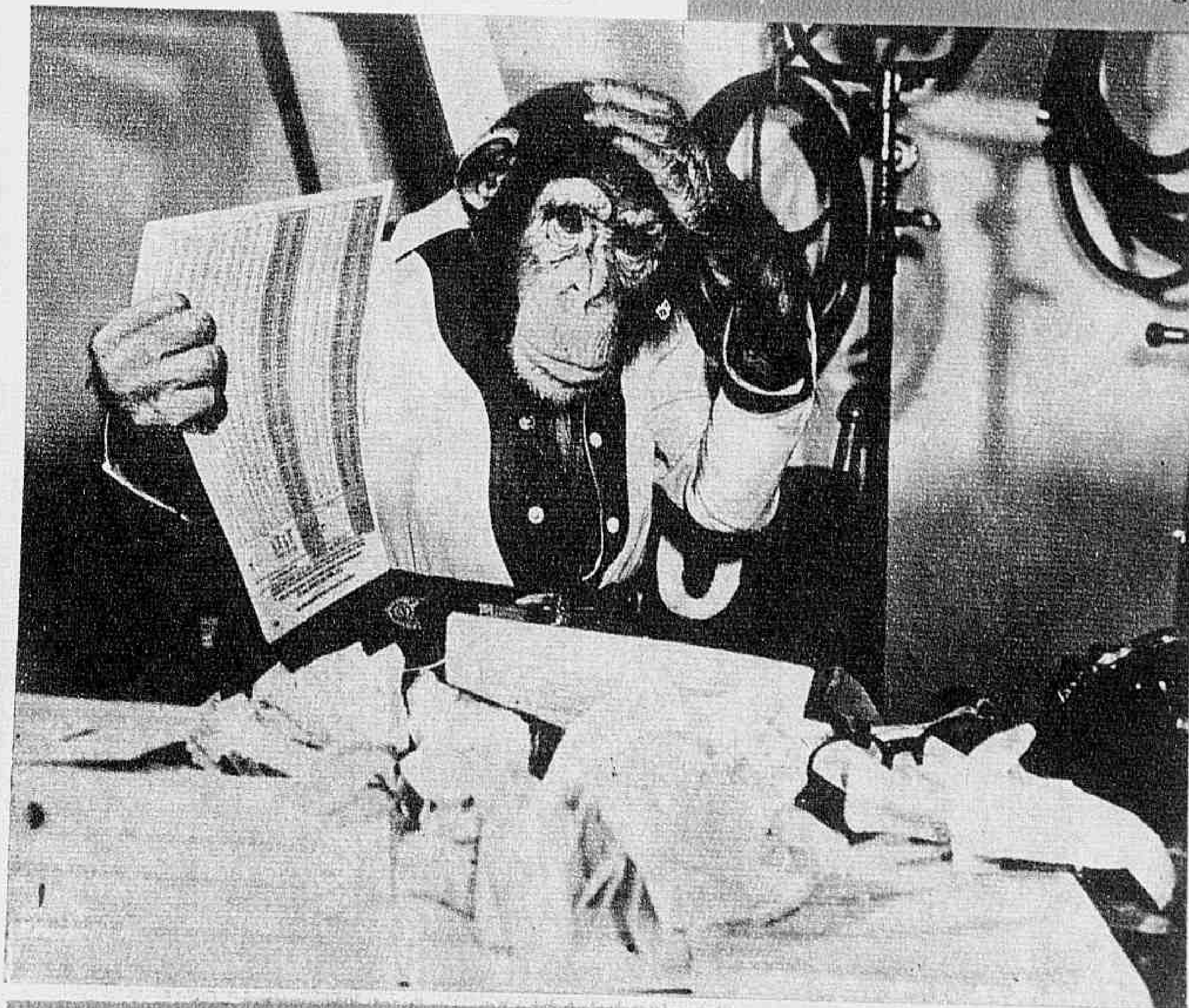
"Matar ou morrer"

(High noon) United Artists — Direção de Fred Zinneman — Lançado na linha do São Luiz.

E' bem verdade que "Matar ou morrer" é um "western" diferente, se diferente podemos empregar, sem receio, como qualificativo de uma fita bem feita, se bem que intencionalmente bem composta. A história, que recebeu um tratamento especial, na adaptação segura de Carl Foreman, não contém pròpriamente nada de novo sob o sol de "cow boy", mas mesmo assim apresenta algumas "novidades" no gênero.

A fita foi planificada por Rudolph Sternad, à moda de William Cameron Menzies, desenhando antes as perspectivas fotográficas. Sob o ponto de vista estético, o rendimento artístico eleva a fita do nível comum. Mas a preocupação de "originalidade" é muito à flor da pele e nota-se a planificação impertinente, com a máquina partindo de trás dos artistas, e outras coisas que não constituem pròpriamente inovações, mas que de certo modo valorizam o padrão do gênero nacional norte-americano.

"Matar ou morrer" conta com uma viva fotografia de Floyd Crosby, seguida de perto por uma música precisa de Demitri Tiomkim, e uma montagem movimentada, se bem que um tanto preciosa de Elmo Williams, nos cortes transversais que emprestam à história uma dinâmica que não possui, tudo isso condenado pela direção segura de Fred Zinnemann, que se aprovou em mais uma faceta do seu talento diretorial. Também vale-se de uma balada cantada por Tex Ritter, que é discretamente insinuada como "background" musical, apesar de não constituir inovação, pois recentemente tivemos em "O diabo feito mulher" (Rancho Noto-



Bonzo preocupado com a má qualidade dos "scripts" brasileiros.

rius), e, antes dessa, já havia sido usado em outra fita, apesar de dar uma nota de excelente efeito. Sou do parecer de que Gary Cooper, mesmo muito contido nos seus tiques, por Fred Zinnemann, está muito passado para o papel. Cooper não se convenceu, ou os produtores, de que não é mais possível continuar bancando o mocinho beijoqueiro e com punhos de ferro. Os demais personagens aparecem acidentalmente, como Thomas Mitchell, (às vêzes eu me esquecia de que trabalhava e de repente aparecia) ou Otto Kruger, que foge no início da fita, Grace Kelly na jovem recem-casada, Katy Jurado na mulher fatal da localidade, sempre valorizando suas aparições com uma máscara de que sabe tirar proveito, Lloyd Bridges, num novo sherif sem tutano, Lon Chaney Jr, Henry Morgan, Ian Mac Donald e outros em papéis episódicos. Entre outras coisas que valem a pena ser assinaladas, temos a duração da fita, igual ao tempo do desenvolvimento da história real. Há alguns instantes plenamente satisfatórios e outros em que a tensão e densidade fraquejam, como, no final, o encontro dos dois homens, face a face. O diretor Zinnemann, que também nos deu "Teresa", consegue mais um ponto a seu favor, com êsse "Matar ou morrer".

"Macao"

(Macau) R. K. O. Rádio — Direção de Joseph Von Sternberg — Lançado na linha do Plaza.

"Macau" é Joseph Von Sternberg irreconhecível. Sternberg, quem te viu e quem te vê...

Gérard Georges

Gérard Georges é um "debutant" na vida, se bem que seja um "veterfano" nas coisas de arte. Bem parecido, com uma personalidade atraente, veio ainda infante de Paris e aqui ficou deslumbrado com a exuberância do nosso mundo novo, retornando de quando em quando à França, para matar saudades da paisagem gaulêsa. Mas aqui o jovem ator sente, vibra, e sonha seu sonho de arte. Estreou aos doze anos, no programa "Paris, ma Grand Ville". Ao lado de Ruggerio Jacobbi, figurou como assistente, quando diretor artístico da Rádio Televisão Paulista. Na R.R.F.-3 T.V. Tupi de São Paulo, também sob a direção de Jacobbi, interpretou um dos principais papéis na peça de Patrick Hamilton, "A corda", onde também apareceram Joseph Guerreiro, Nicete Bruno, Elisio de Albuquerque, Cassiano Gabus Mendes, Margarida Rey e outros. Ainda em São Paulo, foi diretor de produção da fita a ser exibida, "Sombra e água fresca". Aprovado no "test" da Vera Cruz, recebeu uma proposta para trabalhar numa fita ao lado de Sérgio Cardoso, "Os jovens matam", dirigida por Boltini. E eis em poucas linhas o começo de uma carreira artística de um jovem ator francês no Brasil, mesmo a despeito, e talvez por isso mesmo, dos seus impossíveis e líricos dezoito anos. O cinema é a grande paixão de Gérard Georges. Seu barco e sua alma. Para as horas de lazer, livros e música. E se tiver tempo gostaria de estudar medicina. Eis Gérard Georges "Bonne chance", meu rapaz.

"Ao compasso da vida"

(Meet Danny Wilson) Universal-Internacional — Direção de Joseph Pevney — Lançado na linha do Vitória.

Tenham santa paciência, mas essa fita é um horror. Perdoem-me os fãs de Frank Sinatra, mas êsse negócio de fazer cinema é uma coisa séria, mesmo tendo um sensível lado comercial. Frank Sinatra deveria ter compostura, uma espécie de vaidade natural, de não querer figurar nas fitas, quanto mais estrelá-las. O mocinho é de doer. Um homem com a voz de Sinatra, que de resto agrada, satisfaz e possui milhões de admiradores em todo o mundo, arrisca-se ao desprestígio aparecendo no cinema com aquela cara e aquela magreza de Katherine Hepburn, sem, contudo, ter o imenso talento de Miss Hepburn. A história do "Ao compasso da vida" é uma coisa cabulosa, com ângulos esquisitos, e nos leva a crer na ingenuidade do autor do "script". De resto, lembra aquela proteção afetiva que Gene Kelly possuia por Frank Sinatra, em certas fitas da Metro, a ponto de conquistar garotas para o garoto da voz bonita. Desta feita, o protetor é Alex Nicol, que distribui sôcos a torto e a direito por causa do seu pupilo Frank. Mas, no meio disso tudo, há Shelley Winters, longe da dignidade com que figurou nos seus últimos filmes. Raymond Burr, emagrecendo sensivelmente, veio para ocupar o lugar de Larid Cregar, e não ocupou coisa alguma, faz o homem mau como um pica-pau. A direção de Joseph Pevney nada pôde fazer, nem direção de ninguém faria coisa alguma. Frank Sinatra canta um dos sucessos de Judy Garland, que na sua opinião, que êle acertadamente proclama, é a maior cantora da norte-américa. Pela fração de meio minuto aparecem numa "boite" Jeff Chandler e Tony Curtis, e na platéia desmaiaram algumas damas pela surpresa. "Ao compasso da vida", ora, vejam só se isso é fita que se faça?...

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



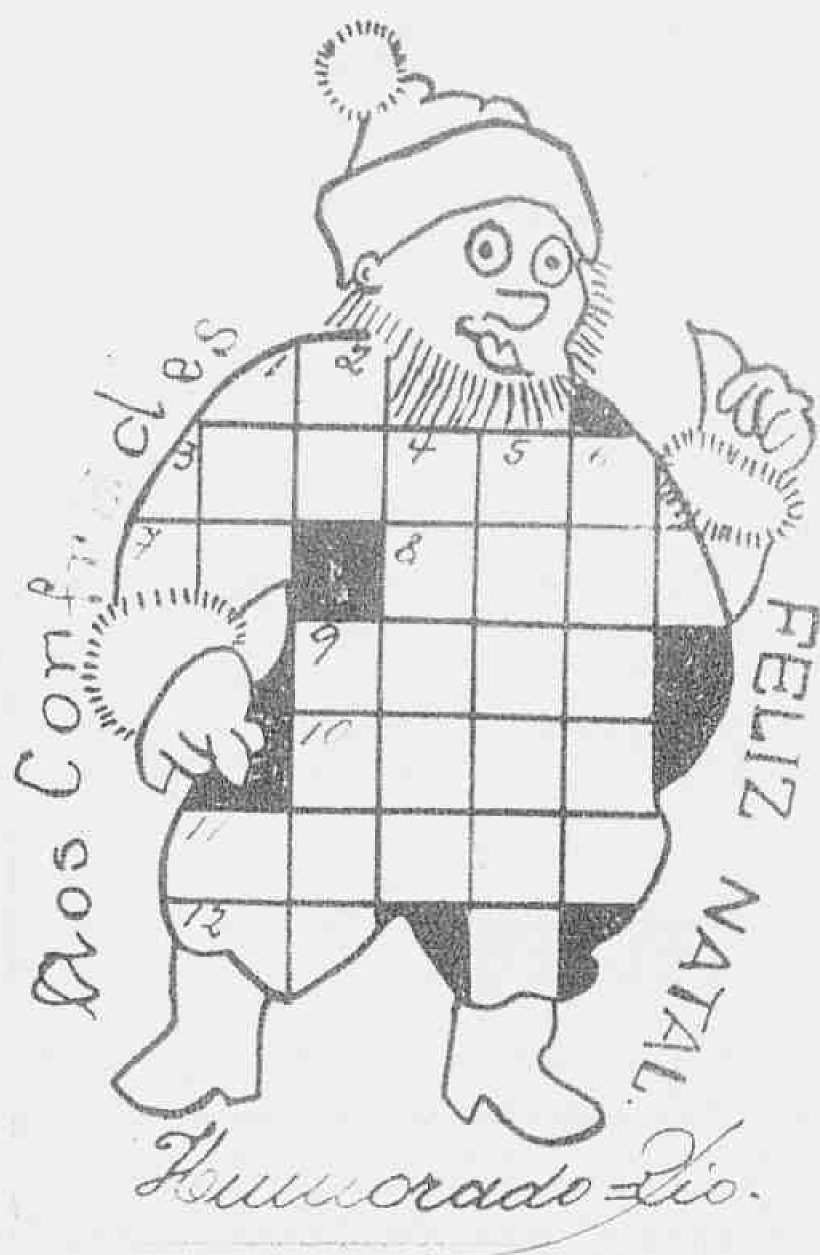
Josette Bretel e José Lewgoy em "Amei um bicheiro", direção de Paulo Wanderley e Jorge Ileli, para a Atlantida.



Gérard Georges veio para ver e vencer.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



CORRESPONDÊNCIA

ALCEU TELLES — (RIO) — Grato pela saudação, e aceite meus votos de felicidade. Um forte abraço.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — Grota — Ema — Batotas — Rifar — Acapu — Ego — Canoros — Versa — Lauro.

VERTICAIS — Ara — Vale — Reticente — Omofago — Reu — Taporas — Aru — Aiar.

PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — Mocató — És — Lêu — Ai — Ira — Um — Oleosa.

VERTICAIS — Melado — Ei — Céu — Ué — Os — Imo — Ar — Ossada.

PROBLEMA ARMANDO

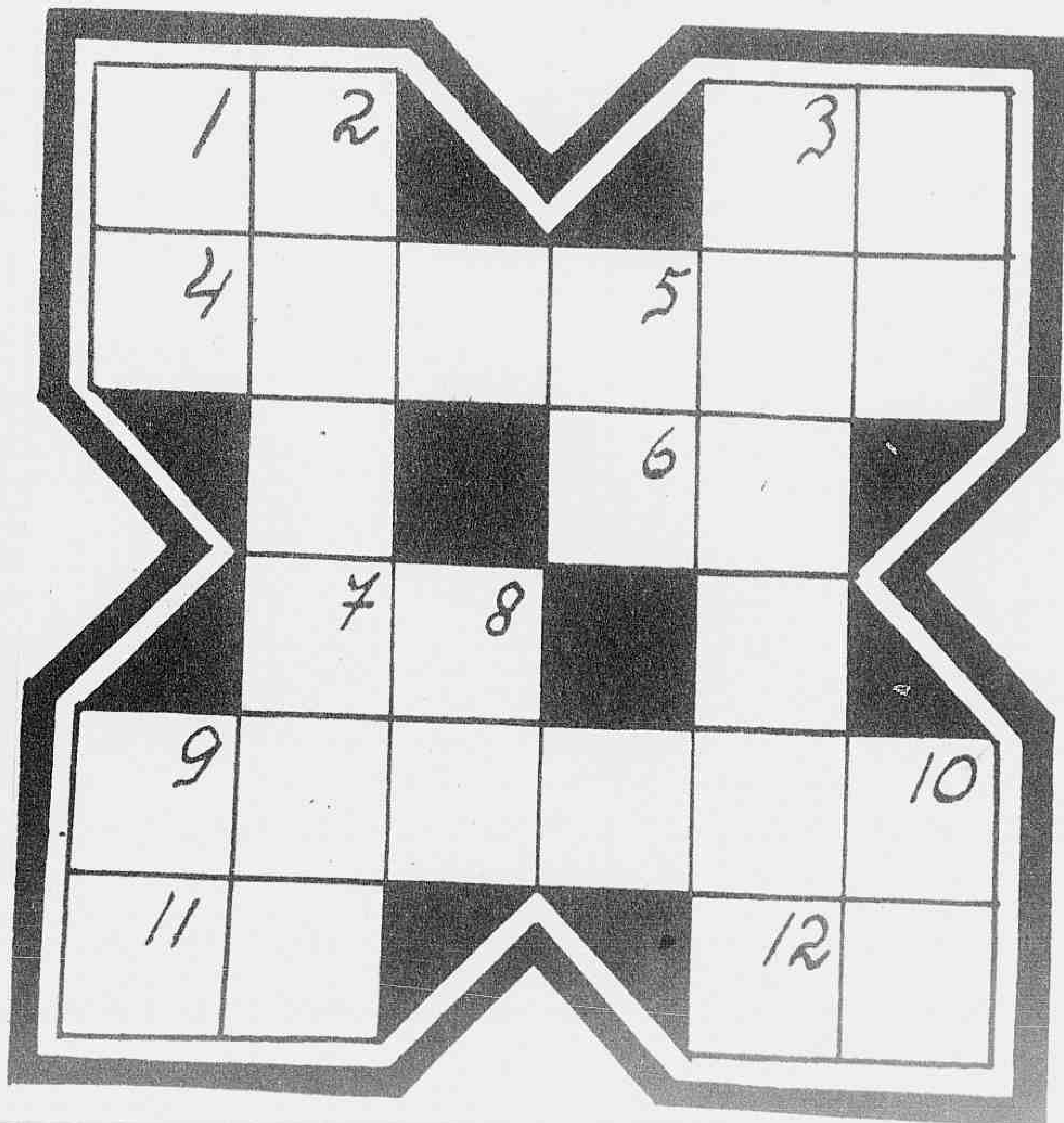
HORIZONTAIS — Cacos — El — Reu — Lá — Soa — Cãs — Marca — Par — Ore — Pouse — Upa — Ato — Ré — Ata — Em — Placa.

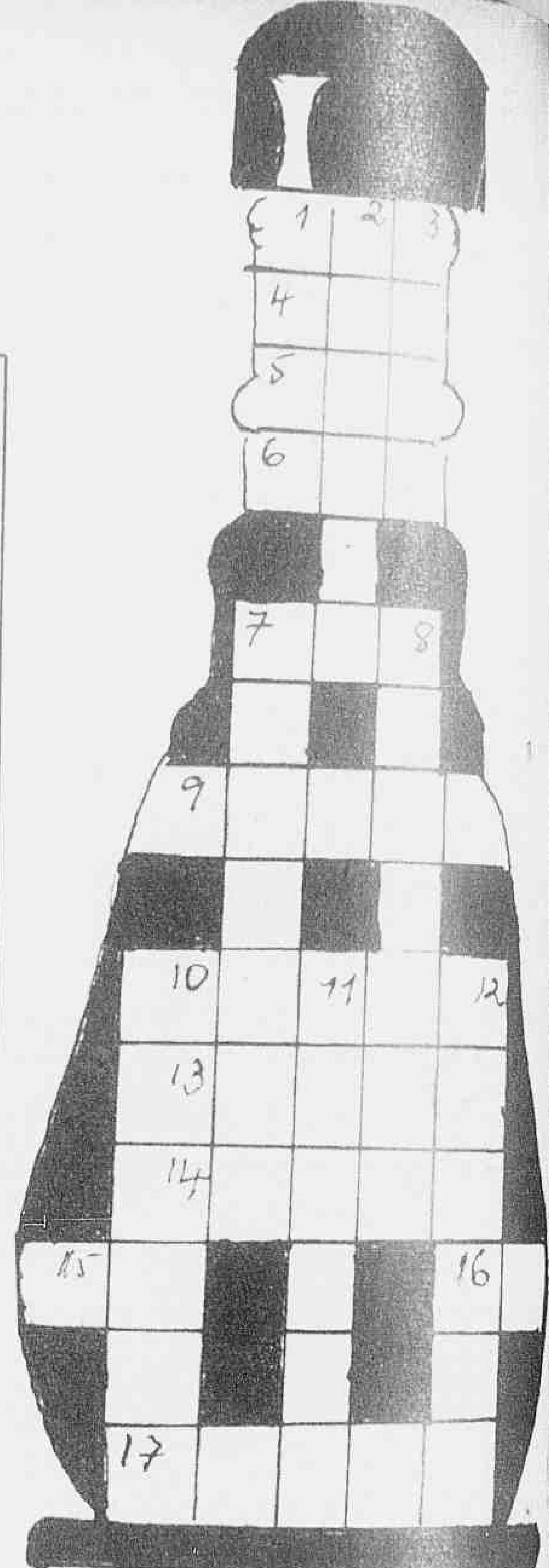
VERTICAIS — Tese — Muro — Só — Pé — Amapá — Ar — Aro — Al — Cera — Unta — Ou — Cós — Ae — Carea — Lã — Te — Caso — Soma.

Problema Noel

HORIZONTAIS: — 1. Cisco — 3. Casa — 7. Esquadrão de exército — 8. Curso — 9. Combine — 10. Sítio — 11. Orifícios — 12. Carta de jogar.

VERTICAIS — 1. Amizade — 2. Artigo plu. — 3. Longe — 4. Arrasar — 5. B[illegible]mores — 6. Árvore da família das leguminosas — 9. Para barlavento (plu.) — 11. Parte mais larga e carnuda das rezes.





Problema Rocha Miranda

(Francisco R. Marques — Rio)

HORIZONTAIS — 1. Forma arcaica do artigo definido feminino — 3. Medida itinerária chinesa — 5. Perda parcial ou completa da faculdade musical — 6. Indica lugar, tempo e modo — 7. Neste momento — 9. Árvore da família das Sapotaceas — 11. Gesto — 12. Interj. exprime espanto.

VERTICAIS — 1. Pêlo que cobre o corpo de certos animais — 2. Ordenhar — 3. Linha de demarcação — 4. Exclamação de asco — 5. Igreja episcopal — 8. Outra coisa — 9. Tratamento dado às velhas amas de crianças — 10. Pelo mundo.

Problema Jotalmeida

HORIZONTAIS — 1. Cidade mineira — 4. Semelhante — 5. No chapéu — 6. Do verbo haver — 7. Despida — 9. Espécie de jôgo — 10. Marido e mulher — 13. Nome masculino — 14. Pesares — 15. Soberano da India — 16. Indivisível — 17. Protege.

VERTICAIS — 1. Cidade dos EE. UU. — 2. Planta donde se extrai o óleo — 3. Fileira — 7. Cachoeira de fama mundial — 8. Espécie de fruta — 10. Sociedade — 11. Peixe — 12. Franqueza.



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça MAUÁ, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modelo a data completa de nascimento para o horóscopo.

SONHADORA. JUIZ DE FORA. Eis um elegante modelo para a fazenda pontilhada que você comprou para a cerimônia à tarde em que sua irmã receberá o certificado de conclusão do curso ginasial. Horóscopo: É voluntariosa e um pouco agressiva. Entretanto tem bons sentimentos e, em geral, arrepende-se de atitudes injustas que frequentemente toma. Procure emendar-se para não se tornar antipática nem criar dificuldades à sua própria vida. Tem tendências artísticas e deve estudar canto, aproveitando sua linda voz, mesmo que não deseje dedicar-se à arte lírica. É possível que venha a mudar os seus objetivos atuais e precisa estar preparada para a vida.

Viajará muito, colhendo proveitos financeiros e morais. Casará, embora não muito cedo. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

DORA. CACHOEIRA DO SUL. Sugiro-lhe esse modelo gracioso e simples que deve ser executado em organza o ulaize branco. Horóscopo: É prudente, cuidadosa, reservada e amiga das situações claras e da franqueza. Ama o trabalho e é perseverante. Muito afeiçoada às pessoas da família e das suas relações sociais. Mas a sua excessiva prudência pode levá-la a indecisões que podem prejudicar muito o seu futuro. Não se deixe também dominar demasiadamente pelas afeições porque pode sofrer muito por isso. Seja sincera e honesta, dedicada aos seus amigos, mas não ao ponto de inutilizar-se por seus sentimentos. Não lhe será possível viajar como deseja, porque sempre surgirão dificuldades a esse objetivo. Conseguirá por seu próprio esfôrço uma situação econômica apreciável. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.



CORAÇÃO ALEGRE. NOVA FRIBURGO. Aproveite esse modêlo para o seu baile de formatura. Seu estudo revela uma grande tendência para a melancolia, embora você tente iludir aos outros, procurando dar-lhes impressão de felicidade. Preocupa-se demais com pequeninos problemas que não têm a importância que lhes empresta. Deve dedicar-se a algum trabalho útil que a absorva: uma profissão ou um emprêgo de que gosta. Não fique inativa, ocupada apenas em obrigações sociais, festas e reuniões mais ou menos fúteis. A sua mentalidade e o seu temperamento exigem coisas diferentes, de sentido elevado. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 23 de maio a 22 de junho.



VIRGINIA R. SÃO PAULO. Esse modêlo deve ser confeccionado com fazenda de sêda pesada, como você deseja. Saia ampla, corpete justo e espáduas cobertas, como o seu tipo exige. Horóscopo: Senso prático, arrojo e vontade forte são suas características essenciais. Você escolheu uma profissão na qual obterá êxito. Sabe planejar o que deseja, é perseverante e não perde as oportunidades. Conseguirá sucesso financeiro com relativa facilidade. Mas precisa cuidar também da sua vida afetiva, para não se sentir isolada quando chegar à maturidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 20 de janeiro a 19 de fevereiro.

LOURINHA DO SUL. SANTA CRUZ DO SUL. Esse modêlo atende ao seu tipo e agradará às pessoas mais exigentes e é apropriado à fazenda que comprou. Creio que você fará sucesso na sua festa de formatura. Seu estudo revela que você é discreta, prudente e afeiçoada ao trabalho. Obterá sucesso por seu próprio esfôrço e espírito inventivo. Não se deixe dominar pelo prazer do jogo e lucro fácil. Realize suas ambições trabalhando e vencendo as dificuldades. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

* * *

CLAUDETTE PEZZELLA. RIO. Aconselho-lhe esse modêlo para a missa da sua formatura. Horóscopo: Ama a vida esportiva e movimentada. É afável, paciente, mas muito impressionável, sujeita a crises de inquietação e tristeza. Não se deixe abater por essas qualidades negativas e obterá sucesso nos seus empreendimentos porque não lhe faltam capacidade e senso das oportunidades, além de grande simpatia natural. Mudará de situação econômica de 12 em 12 anos.

Poderá viajar muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

* * *



DEA LAMARR, MINDURI. Envio-lhe a sugestão que me pediu para a sua festa de formatura. Seu estudo revela que você é impulsiva e voluntariosa, tem caráter firme e é naturalmente altiva. Pode tornar-se agressiva e não receia enfrentar situações difíceis. Não toma conhecimento dos obstáculos e é perseverante nos seus intentos, podendo mesmo tornar-se obstinada. É necessário acautelar-se para não criar inimizades fortes que podem prejudicá-la nos seus interêsses, quer afetivos, quer financeiros. É franca e destemida e sabe defender seus ideais. Terá também amigos dedicados que a protegerão, porque admiram suas boas qualidades. De 15 em 15 anos terá modificações sensíveis em sua vida. Tenha muita cautela quando se aproximar dos 19,30 e 43 anos. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 22 de novembro a 21 de dezembro.

* * *

ESTUDANTE FELIZ. PETRÓPOLIS. Eis um modêlo original para a sua idade e que deve ser executado em sêde pesada. Guarneça-o com babadinhos estreitos e plissados e usa-o com uma faixa larga de veludo preto ou grená, combinado com a côr do tecido. Horóscopo: Tendências artísticas apreciáveis, que não devem ser descuradas. Poderá vir a ser uma grande pintora ou desenhista. Tem grande sensibilidade e interpreta com originalidade. Capacidade criadora fora do cumum. É um pouco tímida, porque sofre com as incompreensões dos outros. Reaja e dê às opiniões alheias o valor que elas têm, não se deixando abater quando a sua convicção não ficar abalada. Aceite as críticas construtivas para aperfeiçoar-se e despreze as que não apresentam base. Estude línguas porque viajará muito por países estrangeiros. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

* * *

MARLY B. DE SOUZA, NITERÓI. Para o seu organdi suiço escolhi esse gracioso modêlo, que deve ser usado com sombra branca. Horóscopo: Gosta da ordem e é metódica, paciente, idealista e tem caráter afável, espirito benevolente e coração bondoso. Aprecia as modas e todas as coisas bonitas que as mulheres valorizam. Não receia trabalhos e é capaz de grandes dedicações. Precisa estar prevenida para as incertezas da vida, procurando uma situação estável, porque terá que enfrentar dificuldades sérias. É ambiciosa, embora não o confesse nem aos intimos e tem qualidades que a podem conduzir ao sucesso. Cuide também da sua saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

Discotéca

FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

(1.º Espetáculo de Ballet)


Bertha Rozánova

É incompreensível a falta de consideração que domina nos bastidores do nosso principal teatro, relativamente aos integrantes do Corpo de Baile, sendo êstes possuidores de tamanho apuro técnico e imbuídos de tão assinalada dedicação pelo nível sempre progressivo da dança no Brasil! Só mesmo a incapacidade realizadora de uma comissão artística, algemada pela politicagem e tradicional culto à inércia, justificaria observação desta natureza. Mal preparado, sem vislumbre de eficiência de superior quilate, pecando no motivo habitual da pressa e improvisação, — eis o retrato exato dêsse espetáculo, de estréia. No Municipal, tudo que respeita ao «ballet» fica em último lugar, para o fim do ano, negando-se verba indispensável ao guarda-roupa e às exigências de renovação do repertório. E, por razões não menos idênticas, tivemos uma temporada lírica desastrosa e indigna do renome artístico da cidade. Espêlho fiel da conduta de mentalidades que remonta a 1908! Por tudo isso, pois, vimos um «Le Lac des Cygnes» ineficiente em suas condições técnicas, notadamente, quanto ao conjunto. Nada aflorou, de realmente novo e sugestivo, quanto à pretensa reconstrução coreográfica de Leskova. A vaidade pessoal, — lamentàvelmente mantida por essa admirável bailarina, — vem sustando a desejada amplitude de suas iniciativas como «maître de ballet». A dança nunca deve ser cultuada como arte de feição unipessoal, pois a sua manifestação de beleza sempre foi dedicada ao deleite espiritual da coletividade! Aceitável o comportamento de Tamara Capeller, na «Rainha dos Cisnes», e todos os demais em plano inferior. «Mefisto-Valsa», o bailado seguinte, obra calcada em música de Franz Liszt e coreografia de Maryla Gremo, constituiu autêntico fiasco. Atuando como intérpretes apenas Richard Adama, Aldo Lotufo e Maryla Gremo, ainda uma vez constatamos a alarmante decadência técnica dessa bailarina. Não é possível aceitar, aqui, a existência de uma «coreografia», nem também de qualquer mostra sentimental e artística. O «Adágio da Rosa», inspirado em música de Tchaikowsky e coreografia de Petipa, teve em Bertha Rozánova e David Dupré dois intérpretes à altura. Bertha continua dona de excepcionais recursos de equilíbrio, graça, elegância e apurada técnica. David mantém o lugar de honra como o melhor do naipe masculino. Decepcionou a conduta artística de Maria Angélica em «A Morte do Cisne», com música de Saint-Saens, e uma irrisória reconstrução coreográfica de Veltchek. Os instantes máximos do espetáculo nos foram propiciados por Beatriz Consuêlo, na sua criação soberba de «Coppelie», baseado em música de Leo Delibes e coreografia de Nuitter-St. León. Espontânea no sentimento e excepcional na técnica.

CLARIBALTE PASSOS


Dolores Duran

OS "MELHORES DE 1952"

● Conforme fazemos, todos os anos, ao término de cada temporada, iniciamos hoje a classificação dos «Melhores de 1952» no setor do disco nacional, considerando o mérito artístico das gravações e seus respectivos intérpretes. Começaremos, pois, pelo naipe de cantores de acôrdo com o nosso julgamento crítico habitual na ordem que se segue:

— Nora Ney com o disco Continental integrado pelo belo samba de Antonio Maria e Fernando Lobo «Ninguém Me Ama». Ângela Maria pela criação soberba de «Não Tenho Você», samba de Paulo Marques, em gravação Victor. Doris Monteiro com a composição «Quantas Vêzes», de Peterpan, em disco Todamérica. Dolores Duran através da sua criação de «Outono», samba-canção de Billy Blanco, em disco Star. Dircinha Batista pelo nível de excepcional relêvo de «Alguém Como Tu», samba de José Maria de Abreu e Jair Amorim, em gravação Odeon. Leny Eversong cantora paulista com «Jezebel», de Wayne Shanklin, em disco Continental. Hebe Camargo, pela interpretação da página de Mário Gennari Filho, «Baião Caçula», em disco Odeon. Rosita González com o bolero «Noite Após Noite», de Haroldo Eiras, em disco Elite.

— Prosseguiremos no próximo número.

DISC JOCKEY "CARIOCA" — Seção Nacional


Isaura Garcia

● Julgamos o lançamento «RCA Victor», n.º 80-1055, sêlo preto, nacional. Face A: — «O Morro Silenciou», (samba), de Newton Teixeira e Black-Out. Face B: — «Triste Sina», composição de idêntico gênero, da autoria de Getúlio Macedo-Lourival Faissal-Bené Alexandre. As melodias de ambas as faces agradam. Sofríveis os textos literários. Aliás, no âmbito da produção musical brasileira, o mau gôsto pelas letras já é fato notório e fora de novidade. Newton Teixeira, compositor dos melhores que possuímos, bem poderia oferecer algo de superior categoria. As criações vocais a cargo da cantora paulista Isaura Garcia justificam, entretanto, nossos sinceros aplausos. Dentro do seu peculiar estilo interpretativo a popular, Isaurinha satisfaz plenamente nestas suas recentes gravações. No entanto, aconselharíamos à simpática estrêla procurar zelar na escolha do repertório, impondo o bom gôsto artístico dentro do mesmo nível de sua conduta no plano técnico. O material empregado no disco é de boa qualidade. Som agradável. Cotação: Aceitável. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

ROTEIRO DE NOVIDADES

● Silva Filho, excelente ator-cômico do nosso teatro de revista e inspirado compositor, acaba de gravar para o próximo Carnaval, a marcha de sua autoria intitulada «Sou Tarado», em disco Copacabana.

● Dalva de Oliveira, que estreou com absoluto sucesso na Tupi do Rio de Janeiro, disputará o tríduo de Momo de 53, com a marcha-rancho de Marino Pinto e Paulo Soledade «Mulher». A letra é das mais expressivas e originais repetindo o êxito de «Estrêla do Mar», do ano passado.

● Já fez o seu «debut» para os cariocas o famoso pianista norte-americano Carmen Cavallaro.

● Ao sair essa coletânea de notas, deverá ter estreado ao microfone da Rádio Nacional, o cantor Orlando Silva, a quem se concede mais uma chance para a reabilitação.

● Silvio Caldas acaba de levar à cêra em disco «Sinter», a composição de David Nasser e Joubert de Carvalho «O Silêncio do cantor», página que deveria ter sido gravada por Francisco Alves, o sempre saudoso «Rei da Voz».



Dalva de Oliveira

JOEL E GAUCHO

● Estrearam, ontem, ao microfone da «Rádio Carvé» e na famosa «boite» do «Grande Hotel Ermitage», de Montevidéu, Uruguai, os conhecidos cantores patrícios Joel & Gaucho, dupla filiada ao prestigioso elenco da Rádio Nacional do Rio de Janeiro.

Olivinha Carvalho

A LETRA DA SEMANA

● Damos, hoje, a letra da interessante marchinha de Nestor de Holanda e Haroldo Lobo «Dança Chinesa», que Olivinha Carvalho gravou em disco Copacabana para o Carnaval de 1953. Ei-la:

DANÇA CHINESA

I

A dança que o china dança
É gozada de se dançar
Êle dá um pulinho
P'ra lá e p'ra cá
E não sai do lugar. (Bis).

II

Oi, vale tudo lá em Pequim
Dança chinesa com chinesa
E chim com chim,
É chim p'ra lá, é chim p'ra cá
É chim p'ra cá, é chim p'ra lá
E fica nêsse lero, lero até o fim.

GENERAIS DO SAMBA



Alden Vieira

● No setor ligado à fonografia, ao samba, e hertzianas, ninguém desconhece o prestígio e as amizades dêsse dinâmico líder entre os nossos maiores batalhadores que é Alden Vieira, atual chefe de divulgação da Editora Irmãos Vitale. Especialmente convidados, comparecemos aos escritórios daquela firma, em data de 20 de novembro último, a fim de assistirmos à inauguração da primeira filial da «Associação Brasileira de Editores de Músicas», fundada em 1946, entidade cuja finalidade é a de agrupar a maioria dos editores, com sede em São Paulo. Ao «cock-tail» compareceram compositores, intérpretes, e figuras de destaque dos circulos artísticos e sociais da capital da República.

BOLETIM DO CARNAVAL



Ramalho Neto

● Entre as composições que já «pintaram» para o Carnaval de 1953, destaca-se a interessante marcha de Ramalho Neto e Gomes Cardim, «Toca o Bonde», gravada em etiqueta «Sinter».

● Dircinha Batista gravou a marcha de Klécius Caldas «Marcha da Touca», em disco Odeon, para o tríduo momesmo do próximo ano. Na mesma gravadora, o cantor paulista João Dias levou à cêra «Grande Caruso», marcha de Denis Brean e Osvaldo Guilherme. Odete Amaral, também filiada a êste prestigioso elenco, gravou «Margarida é uma grande mulher» marcha de Henrique de Almeida e Rômulo Pais.

● «História da Favela», samba de Nássara e Wilson Batista, é um dos carros-chefes da Continental para a folia de 53, cantado por Jorge Goulart.

● Linda Batista disputará a refrega carnavalesca do ano vindouro com o samba «Chico Viola», de Nássara e Wilson Batista, em gravação Victor.

RESPONDENDO AOS LEITORES

SRTA. JACYRA GARCIA — (São Paulo — Capital) — Esperamos que tenha chegado às suas mãos a encomenda prometida e uma carta. Mande suas ordens.

SRTA. LÚCIA REGINA — (Salvador — Bahia) — Queira credenciar um portador de sua inteira confiança, aqui no Rio, a fim de receber um presente da gravadora «Star» — «Copacabana». Aguarde as letras solicitadas.

SRTA. GUARACY REGO DA NOVA — (Fazenda Santa Maria Madalena — Estado do Rio) — Gratos pelas suas amáveis referências e pedimos aguardar a publicação prometida. Já recebemos sua segunda carta.

SRTA. LIGIA R. VIEIRA — (Engenho de Dentro — D. F.) — Recebemos sua missiva e vamos providenciar as letras solicitadas. Queira aguardar com a necessária paciência. Um abraço.

SRTA. MARIA TERESA DE ARAÚJO — (São Cristovão — D. F.) — Acêrca do seu pedido sôbre a reportagem de aniversário da Marlene, confessamos, que seria um prazer atendê-la, mas isso depende, antes de tudo, de deliberação do diretor de CARIOCA.

SR. MÁRIO CAMARGO — (Martinópolis — São Paulo) — Aconselhamos ao amigo dirigir carta aos escritórios da Companhia Cinematográfica São Luiz, Edifício Odeon, Rio de Janeiro, Praça Mahatma Gandhi.

ORQUESTRA AFRO-BRASILEIRA

Agradecemos, sensibilizados, recente decisão da Diretoria da «Orquestra Afro-Brasileira», liderada com tanta dedicação e eficiência, pelo maestro Abigail Moura, haver deliberado numa de suas últimas reuniões, nossa inclusão, por unanimidade, no quadro de Sócios Beneméritos daquela instituição cultural.

«Discoteca», que sempre pugnou, através das colunas de CARIOCA pelas magnas questões dos vários setores artísticos nacionais, sente-se ufanosa pela alta deferência dispensada pela «Orquestra Afro-Brasileira» ao redator desta página.


Renato Murce e Norma Suelly ao microfone da Rádio Nacional.

COMO SE FAZ A

Dá uma explicação o chefe de sua publicidade — Um punhado de nortistas foge aos métodos publicitários corriqueiros — Quem sabe... talvez... um dia... — É preciso que o freguês tenha confiança na casa em que compra — Todo artigo é garantido quando comprado numa casa de confiança — Será que a "P.R.E. NENO" vai concorrer ao concurso da Rainha do Rádio? — Quem será a sua candidata? — Êstes nortistas sabem agradar!

Reportagem de Walter Morado

A publicidade é uma arte, na qual o produtor tem de indicar aquilo que possui para vender, as qualidades do que oferece, as facilidades de aquisição e, sobretudo, fazê-lo dentro de um ambiente de simpatia por parte daqueles a quem a mensagem de vendas é dirigida. Por isso mesmo, a publicidade tem necessidade de evoluir, pois um sistema adotado durante algum tempo, torna-se obsoleto desde que deixou de constituir novidade.

MÉTODOS CORRIQUEIROS

Tome-se como exemplo a publicidade de estabelecimentos vendedores de rádios, geladeiras e outros aparelhos elétricos. Em geral, êles se limitam a fazer a propaganda das marcas dos artigos à venda, não fazendo, na realidade, nada por si próprios. Para despertar a simpatia, essas casas deveriam oferecer algo ao possível comprador. Mas nada mais podem fazer, porque os clássicos "pague em parcelas mensais" e "sem entrada e sem fiador", não mais constituem uma oferta vantajosa, por serem, já, método corriqueiro. À falta de uma derivante eficiente, ou

Aspecto da Assistência no Teatro João Caetano quando se realizava uma das festas da PRE Neno



PROPAGANDA DA "CASA NENO"?



Emilinha Borba e Rogéria, a cantora "sem nome" da P R E Neno.

melhor, impossibilitados de oferecerem qualquer vantagem ao comprador, limitam-se, muitas vezes, a endeusar as marcas dos rádios, etc., que têm à venda.

Há excessões, é claro, e voltando a exemplificar, citamos a CASA NENO, com sua matriz à rua Sete de Setembro n. 135. Fundada há apenas 5 anos, criou um sistema de propaganda inteiramente diverso, que lhe permitiu uma popularidade sem igual no comercio do ramo. Senão vejamos:

Quem não se lembra do grande concurso patrocinado pela "A NOITE Ilustrada" para a eleição da Rainha do Comércio, que tôda a cidade acompanhou com vivo interêsse e que resultou na vitória de Lila Léa, candidata da CASA NENO? Nesse concurso a nossa casa ofereceu ao público momentos de muita emoção, a presença graciosa da sua candidata em inúmeras festas e ganhou notória popularidade.

QUEM SABE... TALVEZ... UM DIA...

Quem não conhece a famosa "P.R.E. Neno", transmitida em quase tôdas as estações de rádio? Ela oferece aos valores novos a oportunidade de se exibirem ao público. Não uma oportunidade comum e passageira, mas uma possibilidade real, inclusive de serem contratados por uma emissora, como já o foram Carlos Augusto, Roberto Luna, Claudette Soares e Norma Suelly. Esta última encontra-se, até, na Itália, estudando canto, por conta da CASA NENO. Também na "P.R.E. Neno" a nossa casa oferece gratos divertimentos ao público e apreciáveis brindes. Os famosos concursos promovidos no rádio, vêm trazendo para a casa uma correspondência que atinge, em média, 80.000 cartas por programa. Isso indica que a CASA NENO achou uma forma de oferecer ao público alguma coisa, além daquilo que ela pode fazer dentro do seu terreno comercial, como preços menores e reais facilidades.

O FREGUÊS TEM CONFIANÇA NA "CASA NENO"

Casa 100% brasileira, pertencente a genuínos brasileiros do Norte, usa métodos publicitários próprios, sempre visando mostrar gratidão aos fregueses. Também os seus métodos de venda se fundam no mesmo objetivo. No presente caso, significam mais facilidades, pa-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



A Rainha do Comércio de 1950 — Lila Léa, candidata da CASA NENO.

COMO PENSAM OS RADIO-



PAULO MAURICIO, SONIA BARRETO, NADIA MARIA e AVALLONE FILHO, quatro elementos de destaque da Rádio Tupi, quatro azes do rádio-teatro e responsáveis por inúmeros sucessos de novelas seriadas. Paulo Mauricio, além de rádio-ator, é galã do cinema nacional; Sônia foi a "Rainha da Canção" e ainda possui excelente voz; Nadia estreou recentemente na T. V. e Avallone é o gaúcho que conquistou todo o Brasil com suas interpretações perfeitas

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Sinto que somente o senhor poderá ajudar-me a prestar a minha pequenina e sincera homenagem ao nosso querido e inesquecível Francisco Alves. O meu coração de fã não poderia deixar de, ao menos por simples palavras, externar os mais angustiosos pesares, reunindo-se à dor de todo o rádio brasileiro, de todo êste imenso Brasil que Chico Alves tanto amou! Morreu o meu cantor, o nosso cantor, mas tenho a certeza de que, em todos os lares brasileiros, há almas iguais à minha, que choram, que morrem um pouco com aquele que viverá eternamente nos nossos corações. Quero pedir-lhe, senhor Paulo José, a publicação dos versos que lhe envio, e que, apesar de pobres na sua essência, contêm todo o carinho, todo o pesar e tôda esta imensa saudade que sente pelo "Rei da Voz" esta botucatuense distante. Pela atenção que me dispensar, aceite o meu muito obrigado, apresentando-lhe os meus respeitos e minha sincera admiração.

BENDITO SEJA DEUS

As estrêlas do céu, uma por uma,
Se apagaram na noite tão dorida
Em que o astro rei deixou de cantar...
Apagaram-se tôdas... e nenhuma
Tem coragem de olhar para esta vida
Onde a voz do Brasil se fez calar!...

No céu repousa agora "o meu cantor",
E abrindo a alma pelo firmamento
Sente que a vida agora principia...
Já não padece, já não sofre dor!
Seu corpo destinado ao passamento,
Já não sente, como eu, esta agonia!

Ela, nas solidões do céu profundo,
Há de voltar a contemplar o mundo,
Há de notar tristeza sôbre a terra...

(Continua na página 78)

O RADIO HÁ DEZ ANOS



CONCEIÇÃO ANDRADE, a jovem e insinuante cantora de folclore, vinha de estrear na Rádio Nacional, onde, empregando-se com paixão ao seu difícil gênero, estava cada vez mais se firmando como uma das atrações da Nacional



GUIOMAR SANTOS, que se firmara como uma das boas comediantes do teatro nacional, acabara tentando outro gênero, ganhara um concurso no Centro Lírico e estava agora à espera da sua grande oportunidade: a ópera



ELSA RIBEIRO, uma carioquinha bonita nascida na Tijuca, desmentia que houvesse deixado de cantar sambas. E prometia para o Carnaval daquele ano duas criações que ela afirmava que iriam abafar: "Chora, Palhaço" e "Para o Bonde"



O CARTAZ

ORLANDO Silva, o "cantor das multidões", é o cartaz da semana, com a propalada notícia da sua volta ao microfone.

Quem se lembra — e são tantos milhões — do grande Orlando dos bons tempos de "Caprichos do Destino", "Uma Saudade a Mais", "Sertaneja", "Carinhoso" e tantos e tantos sucessos imorredouros — vibra, agora, de satisfação ao saber da volta de Orlando às atividades do sem-fio.

O cantor que o inesquecível Francisco Alves considerava insuperável no emprestar sentimento às suas interpretações, está tão bom quanto nos seus bons tempos. E, como prova disso, todo o Brasil ouviu a magnífica interpretação que Orlando deu à linda "Lágrima", por ocasião da noite da homenagem ao velho Chico Viola em São Paulo. O homem que Chico Alves considerava inimitável como criador de "Balalaika" cantou, também, de maneira incomparável, como só êle sabe fazer, aquela linda criação de Cândido das Neves, provando a todos que continua a ser aquele cantor que mereceu do "Rei da Voz" tais elogios.

E nada proporcionaria tanta satisfação aos fãs de todo o Brasil do que a escolha, para cantar no horário de Francisco Alves, de um dos seus maiores amigos, de uma das mais belas vozes do rádio brasileiro de ontem e de hoje, e de uma das mais felizes descobertas do velho Chico.

Orlando Silva, por tudo isso, é o verdadeiro herdeiro espiritual e artístico do "Rei da Voz". E estamos certos que vai provar ao Brasil que Francisco Alves não se enganava ao considerá-lo inimitável.

É uma evocação de Paris...

Água de Colônia Parisiana

Acrescente ao seu encanto a fragrância suave e delicada da Água de Colônia Parisiana. Seu envolvente e duradouro perfume é uma nova atração em sua beleza... é uma evocação de Paris!

Use também: Sabonete, Óleo e Brilhantina Parisiana

Record 3010

PRODUTOS DA PERFUMARIA MYRTA S. A. - RIO DE JANEIRO

Respondendo Aos Ouvintes de

"NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado procure a resposta que você pediu em sua carta, aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Escrevam em papel sem pauta e de um só lado do papel e de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gostos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações intimas com o mesmo, ainda que pareçam absurda e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analizá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".

Pedimos, por outro lado, que nos mandem, na medida do possivel, impressões sôbre as nossas interpretações, sejam elas concordantes com o espírito de nossos ouvintes ou não.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 10221 — FLORA — RIO — Escreva em papel sem pauta.

N.º 10222 — RUIZ — ESTADO DO RIO — Mande outro sonho este que nos mandou não serve.

N.º 10225 — ZULMIRA — ESTADO DE GOIAZ — O seu sonho não serve para ser radiofonizado.

N.º 10230 — ALMIR — ESTADO DE MINAS — É um sonho de amor. Uma realização de desejos, apenas. Nada mais.

N.º 10232 — MARABÁ — RIO — Não estou ainda de posse do seu sonho a que se refere, tendo apenas recebido a sua carta, cor de rosa, em que faz alusão ao mesmo. Em verdade, a fila está grande e certamente ele, o sonho, deve ser ainda selecionado. Entretanto, se isto não aconteceu, avisarei a você por estas colunas, sim? Escreva sempre.

N.º 10.220 — ANITA — PELOTAS — ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — Eis um sonho bastante curioso, que vale a pena ser aqui reproduzido:

"É com o máximo prazer que envio à V. S., a presente, afim de colaborar no seu programa "No Mundo dos Sonhos".

"Não sei se êsse interessante programa é antigo, pois só ontem é que tive conhecimento do mesmo. Talvez, devido ao horário, pois é hora em que as donas de casa estão muito atarefadas. Porém gostei tanto do mesmo, que de hoje em diante farei todos os esforços para não perde-lo, porque, apesar de ser "No Mundo dos Sonhos", os mesmos são bastantes significativos, e, alguns tornam-se reais. Foi o que aconteceu comigo. Porém, antes de narrá-lo, fa-lo-ei ciente do motivo deste meu sonho.

"Eu sofria horrivelmente de uma bronquite asmática, passava noites e noites sem dormir. Não tinha apetite, tossia a todo o momento, enfim era um verdadeiro inferno a minha vida.

Consultei à todos os médicos daqui. Tomei quantidade de remédios. Na maioria deles, homeopatias e até "simpatias" me faziam para minorar meus sofrimentos, porém, tudo em vão. Já não acreditava em mais nada. Só tinha um desejo, que era o de morrer. E assim sofri oito anos.

Numa noite, em que me achava numa dessas crises, ergui os olhos para o Sagrado Coração de Jesus, e com muita fé, muita mesmo, supliquei-lhe:

"Jesus! Tende piedade de mim. Vede como sofro. Eu não tenho mais fôrças. Vós, que sois tão misericordioso, fazei com que me receitem um remédio, que cure ou dai-me Senhor! um sonho, em que eu leia ou ouça um nome de um remédio que eu ainda não haja experimentado. Peço-vos com tôda a força de minh'alma e de meu coração. Tende pena de mim. E fitando a imagem de Jesus, comecei a rezar baixinho. Pai Nosso..."

"Nesse momento comecei a ouvir um zumbido e senti as pálpebras me pesarem. Dormi enfim. E foi assim, que começou o meu sonho". Estava no quintal vendo minhas flôres. Estavam findas mesmo. Principiei a colhê-las e falando comigo mesmo dizia: "Graças a Deus que me sinto boa e forte!" "Vou fazer uma grande limpesa na casa. Bem que ela está precisando. E cantarolando, dirigi-me para a sala. Ali chegando, fui tomada de um grande espanto. A mesma estava completamente vazia e às escuras. Então comecei a gritar: Fui roubada dia claro! Que horror. Neste momento quiz fugir dali, mas não pude, parecia que estava pregada ao solo. Gritei muitas vezes por socorro. De repente, num dos cantos da sala fez-se uma claridade deslumbrante e no meio dessa luz surgiu uma imagem. A principio não atinava, estava meia aturdida, momentos mais tarde reconheci que a imagem era a de nossa Senhora do Rosário. Fiquei muito emocionada com aquela aparição e disse: É uma Santa! É nossa Senhora do Rosário! Agora me lembro! Eu fiz um pedido a Jesus. Sim é um sonho. Então esteu sonhando. Que bom! Meu Deus! Agora vou pedir que ela me ensine um remédio para o meu mau. Quando eu ia falar, Ela me interrompeu e disse: "Eu estou aqui para isso mesmo. Escute! Minha filha! "E disse: "Deves conseguir fôlhas da mangueira. Faz um chá e põe um pouco de sumo de limão. Deves tomar três noites seguidas. Faze em com fé e devoção e ficarás curada".

"Não encontro palavras, nem sei mesmo dizer o que naquele momento eu sentia. A minha alegria foi tanta que comecei a chorar e a rir, a um só tempo. Depois fiquei mais calma ,ajoelhei-me e comecei a rezar. No fim disse: "Obrigada nossa Senhora do Rosário! Obrigada Jesus! Muito obrigada". E não desviei os olhos da imagem. Ela foi desaparecendo envolta na mesma luz, sob sons harmoniosos de uma música celestial. Acordei-me.

"Em seguida providenciei na aquisição das fôlhas da mangueira, as quais vieram de Florianópolis, por intermédio do Sr. José Augusto Faria.

"Isto já foram passados quatro anos. Hoje me sinto completamente curada. Graças a Deus!

N.º 10250 — RUTE — RIO — Mande-nos outro sonho e quando o fizer, escreva em um só lado do papel e que este não tenha pauta.

N.º 10261 — RAMALHO — (?) Não recebemos a sua carta.

N.º 10262 — MARCIA — RIO GRANDE DO SUL — O sonho não traduz nenhum "aviso" ou "premonição". Trata-se de um reflexo da realidade, a qual já estava sendo esperada.

N.º 10265 — ROSA RUBRA — RIO — O sonho que nos enviou não chega a ser uma mensagem. É um retalho, insuficiente para se fazer qualquer juizo a respeito.

N.º 10266 — JASMIM DO CABO — MINAS — Não tem maior valor psicológico o sonho que nos mandou, se não o reflexo de seu estado da alma com aquela pequenina advertência de que não deve se precipitar e sim esperar.

N.º 10267 — CARINHOSO — RIO GRANDE DO NORTE — Não temos absolutamente predileção por sonhos femininos, ou pelos infantis. Se a maioria que recebemos é do sexo a que você e eu não

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

Pergunte o que quizer

Esta secção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redacção de CARIOCA. Praça Mauá 7 — Rio.

*

A. PEREIRA — Eric von Stroheim é divorciado da atriz Valerie Germonprez, casado com a "estrela" Denise Vernac. Está na França.

— x —

N. CASTRO SANTOS — Não, "Amanhã serei mulher" é filme inédito, pertencente ao moderno cinema austríaco. Os dados sôbre o mesmo filme são os seguintes: Produção Schongerfilm. Direção de A. Rabel. Elenco: Ernst Neubardt, Steffi Hilla, Erika Spandl, Herta Balik, Suzanne Sinek e Hanni Trenker. Título original: "Vom madchen zur frau".

— x —

"C. B." — Rio — Os principais intérpretes de "Luta sem tréguas" são: Bill Elliott, Iris Meredith, Richard Fiske e Bobby Clark.

— x —

ZEUS — Rio — A distribuição de "Suzana" é a seguinte: Rosita Quintana — Suzana, Fernando Soler — Don Guadalupe, Victor Manuel Mendoza — Jesus, Maria Gentil Arcos — Felisa, Luis Lópes Somoza — Alberto, e Matilde Palou — Carmen.

— x —

J. J. M. MARTINS JUNIOR — Santos — Aí vão os filmes de Randolph Scott: "A ponte do céu", "Herança do deserto", "A ilha das almas selvagens", "Um homenzinho valente", "Audácia entre adversários", "Vingança diabólica", "Anjo e demônio", "Na pista do criminoso", "Rixa antiga", "A hora do cocktail", "Sonhos desfeitos", "O último encontro", "Vencer ou morrer", "O inválido poderoso", "Roberta", "Ela", "Noivado na guerra", "Nas águas da esquadra", "Perigo à frente", "Amores de uma diva", "O último dos Mohicanos", "Alegre e feliz", "Almas sem rumo", "Vigilantes do mar", "Sonho de moça", "A heroina do Texas", "Suzana", "A lei da fronteira", "Vinte mil homens por ano", "Jesse James", "Caravana do ouro", "Minha esposa favorita", "A vingança dos Daltons", "Conquistadores", "A formosa bandida", "Paris está chamando", "Defensores da bandeira", "Indomável", "Ódio e paixão", "Bombardeiro", "Corvetas em ação", "Gung Ho!", "Império da desordem", "A bela de Yukon", "Sob o céu da China", "Capitão Kidd", "A terra dos homens maus", "O passo do ódio", "A rua dos conflitos", "Lar, doce tortura", "Terra de paixões", "Véspera de Natal", "A volta dos homens maus", "O romântico defensor", "Águas sangrentas", "Sete homens maus", "Devastando caminhos", "O traidor", "O tesouro dos bandoleiros", "Terra virgem", "Calibre 45", "Domador de motins", "Talhado em granito" e "Santa Fe", "Starlift", "Man in the Saddle", "Outlanders", "Carson City" e "Man with a Gun", respectivamente, da Columbia, idem, Warner, idem.

— x —

MARINA GOMES — S. Paulo — Em "Sinfonia de Paris": Gene Kelly — Jerry Mulligan, Leslie Caron — Lise Bourvier, Oscar Levant — Adam Cook, Georges Guétary — Henri Baurel, Nina Foch — Milo Roberts, Eugene Borden — Georges Mattieu, Martha Bamattre — Mattieu, e Mary Young — velha dama.

— x —

JACY — Porto Alegre — Que entusiasmo por Kirk Douglas! O verdadeiro nome dêle é Issur Danielovitch. Paramount — Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. U.S.A. Cite o título original "The Big Carnival".

— x —

FRANCISCO S. SILVA — São Paulo — Poderia enviar-me o seu endereço? Aliás, gostaria de receber o endereço de todos os leitores, para uma surprêsa que pretendo fazer-lhes.

— x —

NORBERTO COSTA — Porto Alegre — Em "Cesar e Cleopatra": Vivien Leigh — Cleopatra, Claude Rains — Cesar, Stewart Granger — Apollodorus, Anthony Harvey — Rei Ptolemy, Flora Robson — Ftatateeta, Francis L. Sullivan — Pothonus, Basil Sydney — Rufio, Cecil Parker — Britannus, Raymond Lowell — Lucius Septemus, Ernest Thesiger — Theodotus, Anthony Eustral — Achilles, e René Asherson — Iras.

— x —

ANA LUIZA COSTA — Recife — O ator que fêz o arquiduque Maximiliano em "Juarez" foi Brian Aherne. Quanto à música, pergunte ao Daniel.

— x —

CABO VALENTIM — Jequié — O produtor Mario Civelli vai produzir um filme colorido dentro em breve. Aliás, já houve uma sequência assim, em "João Ninguém". E, no princípio do século, fizemos uma opereta colorida à mão na França.

— x —

TANIA MARA — S. Paulo — Fada: Flama-Estúdios, rua das Laranjeiras 291, Rio.

— x —

EDUARDO LIMA — Porto Alegre — Aí vão os dados biográficos que pede dos diretores citados: King Vidor (King Wallis-Vidor) — Galveston, Texas, 8 de fevereiro de 1894; Fritz Lang (Fritz Lang) — Viena, Austria, 5 de dezembro de 1890; Michael Curtiz (Michael Kertecz) — Budapest, Hungria, 24 de dezembro de 1888; Henry King (Henry King) — Christiansburg, Va., 24 de janeiro de 1896; Jacques Tourneur (Jacques Tourneur) — Paris, França, 12 de novembro de 1904. Com exceção de Lang, todos foram atores.

— x —

X-9 — Rio — No Brasil, apenas os três cine-Metro desta capital e o de S. Paulo.

— x —

LICINIUS AZAMBUJA — Porto Alegre — Em "Quo Vadis?": Marcus Vinicius — Robert Taylor, Ligia — Deborah Kerr, Petronio — Leo Genn, Nero — Peter Ustinov, Popéia — Patricia Laffan, São Pedro — Finlay Currie, São Paulo — Abraham Sofaer, Eunice — Marina Berti, Ursus — Buddy Baer, Pláucio — Felix Aylmer, Pompônia — Nora Swinburne, Tigelino — Ralph Truman, Nerva — Norman Wooland, Nazário — Peter Miles, Terpnos — Geoffrey Dunn, Sêneca — Nicholas Hannen, Faon — D. A. Clark Smith, Actéia — Rosalie Crutchley, Chilo — John Ruddock, Croton — Arthur Walge, Miriam — Elspeth March, Rufia — Streisa Brown, Lucano — Alfredo Varelli, Flávio — Roberto Ottaviano, Alexandre — William Tubbs, e Galba — Pietro Tordi. Elizabeth Taylor aparece apenas como figurante.

— x —

DENIZE COSTA — Rio — John Derek e Rita Hayworth: Columbia — Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Ava Gardner, Esther Williams e Pier Angeli: Metro-Goldwyn-Mayer — Studios, Culver City, Cal. Carmen Miranda: Paramount — Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. U.S.A.

— x —

ANA MARIA — Rio — Foram todos filmados nesta capital. "Areias ardentes", em grande parte, em Cabo Frio.

— x —

MARILIA, Rio — Não sei se a Universal reapresentará "Buck Rogers". Esse seriado não consta na lista de reapresentações de seriados daquela companhia. Entretanto, é provável que a fita reapareça. Além de Buster, Jackie Moran, Constance Moore, Jack Mulhall e Montague Shaw no "cast" central.

— x —

Do MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Nada mais deselegante que o uso de sapatos de tacão (à inglêsa) com vestidos de "toilette", assim como o de sapatos de salto com vestidos desportivos.

★

Não use a roupa interior apertada. Prejudica a circulação e torna-se perigoso para o desenvolvimento do busto.

★

Para que o seu cabelo se conserve bonito e apto para qualquer penteado, deverá escová-lo diàriamente, aplicando em seguida uma boa massagem com loção.

★

O tecido crepe da China, não é usado pelas mulheres chinesas. Êste tecido é usado somente no Ocidente, em "toilettes" alegres, como "écharpes" e etc.

★

Quando os objetos de marfim se tornam amarelos, deve-se mergulhá-los em água oxigenada, em seguida, esfregá-los com um pano embebido em álcool.

★

Uma pessoa bem educada nunca se julga superior aos outros.

★

O verdadeiro nome de Lewis Carrol, autor da famosa obra "Alice no país das Maravilhas", foi Charles Lutwidge Dodgson, conhecido matemático de nacionalidade inglesa, autor de várias obras especializadas.

★

Narra a história, que Cleopatra teria cem elementos que utilizavam seus químicos para fabricar os diferentes perfumes que usava a célebre rainha.

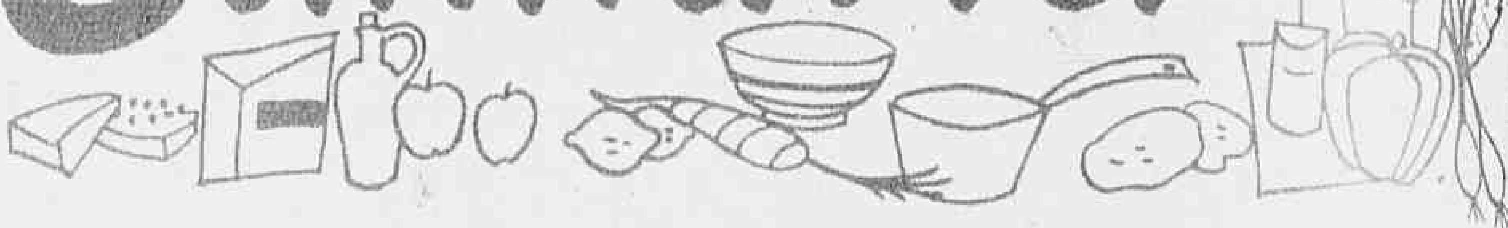
★

A tulipa, considerada a flor nacional da Holanda, foi levada de Constantinopla no século XVI, pelo embaixador Busbecq. O nome original da tulipa era "Talipend", que quer dizer "Turbante".

★

O agrião é uma planta cujo desenvolvimento se verifica com mais rapidez, chegando a florescer oito dias depois de ser semeado. Esta planta herbácea pertence à família das cruciferas, que cresce nas águas correntes.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

CALDO DE LEGUMES

Em água fervendo, temperada de sal, cozinhe, descascadas e partidas em pedaços, quatro ou cinco batatas, 3 cenouras, dois nabos, dois xuxús e algumas ervilhas, vagens, folhas de repolhos e duas cebolas inteiras. Quando os legumes estiverem bem cozidos, refogue à parte, em azeite ou gordura, algumas rodelas de cebola, alho porró e tomates, juntando êsse refogado ao caldo de legumes que poderá ser aproveitado para qualquer sopa, coado ou mesmo com os legumes.

PEIXE DE ESCABECHE

O peixe de escabeche deve ser preparado de véspera e conserva-se por muitos dias, desde que o molho cubra bem o peixe. Primeiro frita-se o peixe em postas no azeite e deixa-se esfriar. A maneira de fritar o peixe é a comum. Prepare-se o molho da seguinte forma: Põe-se numa caçarola copo e meio de azeite bom, juntando-se alho socado, três ou quatro cebolas cortadas em rodelas, duas ou três folhas de louro, uma colher de pimenta do reino em grão, alguns tomates sem pele e sem sementes. Assim que a cebola estiver cozida, (não deve corar) tira-se a panela do fogo, deixa-se esfriar e tempera-se com uma forte dose de vinagre e sal a gôsto.

Preparado o peixe e o molho, arruma-se tudo numa travessa funda de vidro ou de louça da seguinte maneira: põe-se uma camada do molho com o refogado, uma camada de peixe, outra do refogado e assim sucessivamente, até o fim. O molho deve cobrir tudo bem.

FRICASSÉ DE FRANGO

Para que o fricassé de frango fique bom, é preciso que êste tenha a carne bem branca e se fôr galinha, que seja nova e também de carne branca, tanto um como outro devem ser bem carnudos.

Depene, chamusque, limpe o frango e corte pelas articulações, deixando os pedaços de molho, por algum tempo, em água morna, juntando-lhe os miudos já limpos também. Leve ao fogo uma panela com uma colher de manteiga e junte os pedaços de frango; deixe refogar um pouco, mas sem deixá-los tomar côr, junte uma xícara de água quente (ou vinho branco), sal a gosto, dois cravos da Índia, cheiro verde e deixe cozinhar em fogo brando. Quando o frango ou a galinha estiver cozido, junte cogumelos, tuberas se tiver e deixe no fogo por mais algum tempo. Tire então os pedaços do frango e arrume-os num prato. Se fôr preciso desengordure o molho e retire o cheiro verde. Faça à parte uma ligação com 2 gemas de ovo, duas colheres de fécula ou farinha de trigo, um pouco de caldo de limão, algumas gôtas de vinagre e misture tudo muito bem, juntando em seguida, ao molho, devagar e mexendo sempre até êle engrossar. Se ficar muito grosso junte um pouco de água. Sirva o frango com êste molho bem quente.

TORTA DE BANANA

Prepare-se a massa doce de tortas, estenda-a com o rolo e forre com êle os lados e o fundo de uma forma de torta, bem untada com manteiga. Encha com farinha de trigo e leve ao forno para assar. Depois de assada, deixe esfriar e despeje a farinha de trigo que estava dentro e cubra todo fundo da torta com fatias finas de banana maçã, bem madura. Cubra as fatias de banana com nata batida e pedacinhos de alteia americana, ponha outra camada de fatias de banana maçã, outra da mistura da nata e assim até encher tôda a torta de modo que a última camada seja de nata batida. Enfeite com rodelinhas de banana maçã.

BOLO SABOROSO

Ingredientes: 250 grs. de manteiga, 250 grs. de açucar, 250 grs. de farinha de trigo, 6 ovos, 1 colher de sobremesa de fermento. Ingredientes para o coberto: 1 clara de ovo, açucar o suficiente para açucarar, 3 taboinhas de chocolate.

Modo de preparar: Bata bem as claras, junte as gêmas e depois os outros ingredientes, sendo o fermento em último lugar. Depois de bem batida a massa, asse-a em assadeira. Forno quente.

Modo de preparar o coberto: Bata a clara bem batida com o açucar, até açucarar, rale as 3 taboinhas de chocolate, dissolva em água quente e misture com a clara. Feito isto cubra todo bolo com essa mistura, deixe secar e corte-o em pedacinhos quadrados.

SEGREDOS DE BELEZA

Maryta

As loções adstringentes, após uma perfeita demaquilagem, são beneficamente recebidas pela epiderme, pois têm a propriedade de fechar os poros dilatados e proporcionar um certo aveludado à cutis.

Melhor e mais seguro efeito poderemos obter se essas loções estiverem geladas e, por isso, aconselhamos que as mesmas se conservem no refrigerador. A pele recebe agradecida essa loção tonificante, que tão agradável sensação lhe proporciona.

Cuidar da pele não é somente um dever ou uma obrigação de tôda mulher zelosa de sua aparência. E', também, uma imposição ditada pela natureza, a fim de conservar a epiderme em perfeito estado de higiene. Este é o ponto principal. Não podemos admitir, na epoca presente, quando tantas e tantas maravilhosas descobertas têm surgido para melhorar o seu aspecto, que uma mulher se descuide de tal maneira de si, a ponto de chamar a atenção pelo estado precário de sua cutis.

Longe de ser uma "coqueterie", o tratamento e cuidado que tôda mulher dispensar à sua cutis vem refletir no alto grau de seu adiantamento e civilização.

* * *

Eis como você poderá remover a pintura do seu rosto: Se sua pele fôr gordurosa — empregue água pura, ligeiramente amornada, ou loções levemente adstringentes.

As substâncias gordurosas lhes são tão necessárias quanto às peles sêcas, desde que sejam empregadas com o intervalo de dois dias. Seria, portanto, interessante limpar o rosto nos dias pares com uma substância gordurosa e nos impares com loção ou sabonete nutro.

Para a sua pele sensivel eis uma fórmula deliciosa, o linimento dos cinco óleos

Oleo de parafina
Oleo de ricino
Oleo de amêndoas doces
Oleo de olivas
Oleo de camomila simples

Misture tudo em partes iguais. Caso a sua pele seja excessivamente gordurosa, peça ao farmacêutico para juntar óleo de cada por 250 gramas de linimento. Derrame um pouco dêsse óleo sôbre um chumaço de algodão e passe levemente sôbre o rosto.

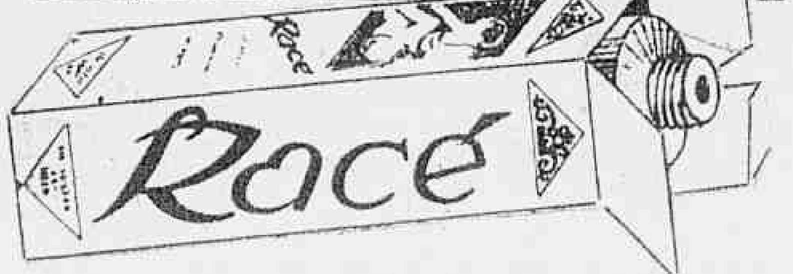
Depois de retirar todos os traços de pintura, será preciso remover a gordura que ficou na pele. Para isso estregue delicadamente o rosto com uma luva de "toilette", embebida em água morna, a qual tenha adicionado borato de sódio (1 colher por litro). O borato de sódio desengordura a pele, desembaraçando-a ao mesmo tempo de tôdas as impurezas que nela se depositam durante o dia. Mais do que isso. Desinfeta a epiderme, evita dartos e espinhas, sendo levemente tem a propriedade de fechar os poros. Eis a técnica para limpar a pele, desobistruindo os poros e conseguindo um aspecto saudável e harmonioso.



* * *

ZAIRA SILVA (Rio) — Aplique creme nutritivo de baixo para cima. Se não conhece a linha dos músculos evita a massagem. Na pele oleosa conserve o creme no rosto quinze minutos. Pele sêca — durma com o creme.





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 12-52

NOME..

RUA..

CIDADE..

ESTADO..

LOÇÃO ANTI-BRANCA

RESTITUI AOS CABELOS A CÔR PRIMITIVA

Não Contém Nitrato de Prata

Combate a queda dos cabelos, caspa e seborréia

HÁ QUASE MEIO SÉCULO COMPROVA SUA EFICIÊNCIA

A VIDA NO...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

madores de auditórios e que vinha dirigindo, naquela emissora, o programa "Só para mulheres". Não sabemos ainda para onde irá Luiz de Carvalho.

* * *

Não é só na Rádio Nacional que o Trio de Ouro vai atuar. Herivelto Martins, Lourdinha Bittencourt e Raul Sampaio, componentes atuais daquele conjunto, assinaram contrato com a Rádio Mayrink Veiga e ali deverão estrear a 5 de dezembro próximo.

* * *

Assinou contrato com a Rádio Jornal do Brasil a conhecida cançonetista Maria Simoneti, cuja estréia naquela emissora está marcada para o dia 8 de dezembro.

* * *

Foram as seguintes as músicas carnavalescas censuradas pelo Sr. Fernando Bastos Ribeiro: Voltinha da Maçã, Babababababá, Tô ficando doida, Parafuso, Na casa de Adão, Marcha do Boneco e Língua Cumprida. Tôdas essas censuras foram feitas "a posteriori", depois que as músicas estavam gravadas. Os prejudicados recorrerão naturalmente para o chefe de Polícia, da decisão do chefe do Serviço de Censura.

MARLENE VENCE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 17)

com os chamados "Fãs-Clubes", nem visa fins publicitários, tão peculiares ao setor da radiofonia.

Uma das auxiliares da "Associação dos Fãs de Marlene", senhorita Maria Clarice C. de Oliveira, interrogada sôbre a constituição da diretoria dessa entidade, esclareceu-nos:

— A fim de cumprir o primeiro período administrativo, é a seguinte a formação da diretoria da AFM: presidente, Nancy Mesquita; secretária, Dulexia de Almeida Menezes; tesoureira, Regina da Silva Vieira; diretoria social, Palmira Gomes. Há ainda outros cargos, tais como: inspetora, Dirce Gomes; auxiliares, Maria Clarice C. de Oliveira, e Adyr Sá. Reunimo-nos hoje, mais uma vez, com a assistência da nossa querida Marlene, visando tratar dos preparativos do Natal dos pobres que a nossa organização beneficente pretende realizar anualmente. As adesões recebidas até o momento se revestem das mais promissoras perspectivas.

MARLENE COM A PALAVRA

Em palestra com o nosso redator, Marlene assim se expressou:

— Estou contentíssima. Agora, como vê, depois do êxito obtido com a minha estréia no teatro, tenho a satisfação de contar com o apôio das minhas queridas fãs para essa nobre tarefa de finalidades sociais. A nossa Associação vai em crescente progresso. Pretendemos muito fazer e realizar em prol das crianças pobres do Distrito Federal e suas famílias. Vamos levar a efeito numerosos "shows", espetáculos em geral. em benefício dos menos favorecidos. Futuramente, vamos alugar uma casa em qualquer dos bairros da capital da República, visando ampliar as nossas obras sociais. Assim, destinaremos uma das dependências para a realização de aulas aos pobres, outra, para festinhas de caráter recreativo, e assim por diante. Todos nós trabalhamos árduamente, sem pretensões de lucro ou propaganda, imbuídos de sincero espírito fraternal e cristão.

Observamos, no curso da nossa breve visita, ser a jovem senhorita Nancy Mesquita o grande elemento coordenador das realizações da AFM, cumprindo fièlmente o seu encargo de presidente da instituição. Está redigindo os estatutos, orientando os trabalhos para o Natal dos pobres, solicitando sugestões e apontando objetivas medidas de possível concretização. Pela primeira vez no Brasil, e talvez no mundo, uma figura do rádio, ao lado dos seus admiradores, se propõe a trabalhar em prol dos necessitados. É, inegàvelmente, uma tarefa das mais nobres e dignas do nosso sincero aplauso. A "Associação dos Fãs de Marlene" foi criada em muito boa hora e tem futuro dos mais brilhantes à sua frente.

O TEATRO

Como podem analisar os leitores, Marlene, amplamente vitoriosa no rádio, logo se impôs à admiração geral com o seu aparecimento na ribalta, estrelando a comédia ligeira "Depois do Casamento", sob a direção proficiente de Mário Brasini, contracenando com o seu esposo, Luis Delfino. Na qualidade de crítico teatral, achamos que a artista se apresenta como a maior revelação do ano de 1952! Sua interpretação é das mais convincentes. Marlene possui recursos cênicos de uma autêntica veterana e, talvez, sem nenhum exagêro, possamos afirmar que pouca gente experimentada os possua com tamanha espontaneidade e de modo tão fecundo!

JANET LEIGH...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

inúteis, para simples exibição de um luxo que não podem manter constantemente.

"MEU CANTINHO"

— "R e c o r d a n d o a minha casa — contou Janet a algumas amigas — eu sentia uma grande saudade do "meu cantinho", ali no jardim, sob aquela árvore e junto às perfumadas flores. Recostada na minha cadeira preguiçosa, posso ver Tony em sua mesa de trabalho, estudando um novo papel, ou respondendo as cartas de suas fãs Gosto de ajudá-lo, principalmente quando se trata de responder as cartas "delas"... Por mais que trabalhe durante o dia, sempre consigo algum tempo para repousar, pois dançar e cantar — apesar de eu gostar muito — deixam-me cansada. Vou, então, para o "meu cantinho", que Tony gosta de tomar para si, dedilho minha pequena guitarra e, em poucos minutos, o cansaço desaparece completamente. Essa a razão de eu sentir tanta saudade, quando terminava meu trabalho na Alemanha e tinha de ir para o hotel, ou algum restaurante, quando não havia recepções ou festas...".

O SEGRÊDO DO QUARTO

As amigas de Janet ficaram intrigadas com um pequeno quarto, junto ao seu, cuja porta estava fechada à chave. Tinham certeza de que algo importante havia lá dentro, pois souberam que algumas coisas que vieram do outro lado do Atlântico foram guardadas ali. Entretanto, a linda "estrelinha" mostrou-se discreta ao extremo, nada deixando transparecer a respeito.

Mas,... a curiosidade feminina é mais poderosa que o último modêlo de bomba atômica e, um dia, elas descobriram que aquele quarto" está simplesmente reservado ao Anthony Junior, ou à pequenina Janet, que a cegonha trará numa data ainda não revelada.

ELES E ELAS

(Continuação da página 49)

semana seguinte, dois diretores da casa, indo passar no campo o fim de semana, levaram o manuscrito. Tratava-se realmente de um trabalho digno de ser editado e desde logo ficou isso resolvido. Mas como encontrar o autor, se êle não havia sequer deixado o endereço? Algum tempo mais tarde, Georges Lenotre foi à livraria, sem grandes esperanças. Qual não foi a sua surprêsa ao saber que seu livro fôra aceito e ia ser editado. Georges Lenotre seria, com o correr dos anos, um dos maiores historiadores franceses de seu tempo.

Descende o homem de um macaco que se parecia com um cachorro

O palentologista britânico W. Le Gros Clarck, que há um quarto de século investiga as origens da espécie humana, acaba de declarar que o homem não descende nem do gorila, nem do orangotango, nem do chipanzé, mas de um outro macaco, cujo esqueleto, velho de 35 milhões de anos, foi descoberto no Este da Africa.

O nosso ancestral, segundo o Dr. Gros, tinha um facies diferentes dos grandes macacos. Andava a quatro patas e tinha os dentes semelhantes aos do cachorro.

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

"A meia luz"

(Gás light) Metro Goldwyn Mayer — Direção de George Cukor — Em reprise nos Metro.

Ingrid Bergman, para matar saudades. Sim, não fui por mim, fui pelo poeta que mora em mim e que necessitava embriagar-se de Ingrid Bergman. Poesia é não pensar, é ver Ingrid Bergman e pensar depois. Pensar depois, fazer ginástica sueca com o pensamento. Que prazer vê-la sorrir, ou suas mãos-asas, seus cabelos castanhos claros com os reflexos de sonhos em preto e branco. O sorriso de Ingrid sugere-me sagas de

...tros sonhos, legendas para outras vi-...s, itinerário para o impossível. Estou "ingridbergmanizado" por seis meses e toda vida. Obrigado, Ingrid, por ter ...indo.

"Taxi da noite"

(Taxi di notte) U.C.B. Direção de Carmine Gallone — Lançado na linha do Palácio.

Êsse "Taxi da noite" merece os comandos contra os maus motoristas.

"A coroa negra"

(La corona negra) Columbia Pictures — Direção de Luis Saslavsky — Lançado na linha do Pathé.

Êssa produção ítalo-espanhola rodada, dizem, no norte da África, e baseada numa história de Jean Cocteau, redunda num fracasso sem precedentes. Tudo é tão impossível como cinema que nos deixa a crer que tudo aquilo foi um pesadelo, nunca uma fita. No começo, parece que tiraram um pedaço de "A Bela e a Fera" e aparece uma série de braços brotando no deserto. Tive vontade de apertar uma por uma daquelas mãos e depois apertar as mãos dos espectadores e sair. De Cocteau não tem nada. E' uma história longe das suas características definidoras. Maria Felix, que devia ser a mãe do jovem Arno, dá um "show" de estrelismo e cada hora se parece com um grande artista do cinema. Há instantes em que Maria Felix fica Rosalind Russel, outros Ava Gardner, ângulos de Indgrid Bergman, Greer Garson e não sei mais quem. A fita se perde em tolices e a história é impossível de se tolerar. A direção de Louis Saslavsy é imaginária. Fotografia pretensiosa. Os italianos Vittório Gassman e Rossano Brazzi, em papéis sem importância. Recuso-me a aceitar essa história como de Jean Cocteau. Essa "Corôa negra" é uma corôa mortuária.

"Post-Scriptum"

Bilhete para Melchiades (Niterói):

Obrigado pelas suas palavras amigas. Escreva sempre que quiser, sem receio algum. Quanto à sua também Ingrid Bergman, vou providenciar o endereço. Se você gosta tanto de cinema e tem mesmo vocação, procure-me para ver o que se pode fazer por você. Mas, lembre-se sempre que o estudo e a cultura são imprescindíveis a um verdadeiro ator. Agradeço sua gentileza, Melchiades, apareça quando quiser.



EXIBIÇÃO DE UM JOVEM PIANISTA — Na audição dos alunos da professôra Yara Coutinho Camarinha, na Escola Nacional de Música, apresentou-se a um público seleto o jovem pianista Marcus Reis Rego, vocação natural de artista, que executou, com o brilho comum aos seus colegas, "Iproviso, Op. 90, n.º 4", de Schubert, e a "Prece", de A. Nepomuceno. O concurso de Marcus para o êxito do festival assegurar-lhe-á futuramente um lugar destacado entre os cultores da boa música, o que representa o grande desejo dos seus pais e amigos

CURIOSIDADES

Uma revista inglesa publicou êstes mandamentos do jornalista russo: 1.º — Não pense. 2.º — Se tiver de pensar, não fale. 3.º — Se tiver de falar, não escreva o que disser. 4.º — Se tiver de escrevê-lo, não publique. 5.º — Se tiver de publicar, não assine. 6.º — Se tiver de assinar, negue o que assinou.

★

Certa ocasião, os jornais de Los Angeles publicaram a seguinte notícia: "Vernon Bronson Twitchell, que escreveu o livro "Vivendo sem bebidas alcoólicas", foi multado em 20 dólares e sentenciado a viver dois anos sem provar álcool, por estar embriagado. Twitchell foi encontrado caído no jardim de um vizinho.

★

Em algumas aldeias da Suiça, o homem que oferecer um ramo de "edelweiss" a uma moça significa que a pede em casamento, pois essa planta só nasce nos despenhadeiros e, quem a apanha, dá prova de ter arriscado a própria vida para presentear a eleita de seu coração.

★

Os barbeiros da cidade de Windson, do Canadá, depois de terem elevado os preços do corte da barba para um dólar, tiveram que baixá-los porque a maior parte dos homens locais começou a deixar crescer a barba em sinal de represália... Alguns barbeiros, então, para combaterem os barbudos e também para não perderem a freguesia resolveram logo reduzir os preços a um nivel abaixo do anterior.

★

A Companhia inglêsa que explora a linha férrea de Birmingham constatou, admirada, um excepcional desaparecimento de duas mil lâmpadas elétricas por mês, nos trens de passageiros que circulam nos arredores daquela cidade. Tratou de estudar as causas de tão estranho fato e então apurou o seguinte: os Romeus que viajavam durante a noite, acompanhados de suas belas, por preferirem a escuridão, retiravam as lâmpadas e atiravam-nas pela janela fora.

A companhia tomou logo a ofensiva contra êstes inimigos da luz.

★

Num hospital de Estocolmo realizou-se, recentemente, uma extensa investigação sôbre o efeito dos preparados anti-histamínicos como profiláticos contra o enjôo no mar.

As pessoas que tomaram parte nas experiências, recrutas e estudantes de medicina, foram colocadas em um balanço e expostas a provas de uma duração de cinco minutos. Um dos preparados empregados, a Dramina, demonstrou possuir boas propriedades profiláticas, eliminando todo sintoma de enjôo em 52 por cento dos casos, enquanto que em outros 39 por cento das provas se pôde prolongar consideravelmente a duração do balanço, depois de se ter administrado o medicamento. O Lergigan, experimentado em sete casos, foi ineficaz em um caso, permitindo uma prolongada duração do balanço em cinco e apresentando muito bons resultados em um caso.

Tabletes sem elementos ativos, que foram empregados em 16 provas, apresentaram melhoras em dois casos, o que indica que o fator psicológico não deve ser descuidado, diz o Dr. H. Diamant, em um artigo na revista médica "Nordisk Medicin.

A EPILEPSIA É HEREDITÁRIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grandes e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito, porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Êste livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

The Educacional Division, Dep. M-214 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U. S. A.

Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?

Nome ....

(Favor escrever em letra de fôrma)

Endereço ....

Cidade .... País ....

AIMÉE? QUE MULHER !

(Continuação da página 5)

uma coisa difícil atualmente: homogêneidade de conjunto. Tratou com carinho de cada personagem, indo buscar para cada um o artista mais indicado. Temos no primeiro papel masculino o valor inconteste de Milton Carneiro.

Licia Magna, uma atriz nova no setor profissional, mas conhecedora profunda dos segrêdos do palco. Ainda me recordo do nosso tempo de teatro de amadores, como alunas do saudoso professor Francisco Alves. Ela, como eu e muitas colegas, deu os primeiros passos pela sua mão. Que saudade, ein, Licia? Depois Licia abraçou o rádio e o teatro profissional, oferecendo a seu público o brilho de suas interpretações. Seu papel nesta peça é muito difícil e ingrato, um pouco fora de seu gênero, mas nem por isso deixamos de sentir a magnífica atriz que alí existe. A peça possui, ainda, em outros papéis fielmente interpretados, atores como: Carlos Tovar, outro artista, cantor e bailarino exímio que acaba de abraçar totalmente a comédia; Ana Bella, uma ingênua nova e bonita; José Mafra, Rodolfo de Carvalho e Roberto Machado.

Alberto Péres! Deixei para o fim o meu comentário sôbre êste ator extraordinário que possuímos. Alberto Péres impressiona sempre pela sua naturalidade, pelo poder imenso que possui, de trasmissão ao público das mínimas sensações sentidas pelo personagem. Ele se identifica de tal maneira com a personalidade exigida pelo autor, que esquecemos que aquele que vive no palco é o mesmo Péres que conhecemos. Já o vi em diversos papéis de gêneros totalmente diversos e foi sempre êsse ator excepcional, a mais concreta realização da nova geração teatral. Formidável, Péres!!! Seja sempre assim e continui estudando muito, para poder ser sempre o primeiro e grande ator moço do Brasil. Cumprimentamos, agora, o grande ensaiador e diretor Hans Sachs, mestre na arte de representar, grande cenografo, que emprestou o brilho de seu talento ao nosso teatro. E parabens ao notável Renato Machado, que com tanta habilidade vem administrando a Companhia de Comédias de Aimée.

Conversemos, agora, com a "estrêia", que se sente felicíssima com o apôio que o público lhe tem dado. Disse-me ela:

— Quero aproveitar as páginas de CARIOCA, para enviar uma mensagem de agradecimento a êste público que tem comparecido em massa ao Teatro Rival, e que com tanto carinho me tem prestigiado e incentivado. Procurarei sempre atender aos desejos do povo, oferecendo-lhes peças como esta, leve, cheia de graça e humor, que distrai e nos faz esquecer, pelo menos algum tempo, os problemas sérios que a vida nos oferece todo dia. Se o interêsse do público em relação a "Que Mulher!" continuar como até agora, acredito não poder colocar outra peça em cartaz esta temporada.

— Deus queira, Aimée! E' isto que nós precisamos: o interêsse e desejo do público despertado e satisfeito.

Que tôdas as nossas companhias de comédias compreendam e atendam à vontade da maioria, como você vem fazendo, para que recebam, como vem acontecendo com você, êste apôio incondicional do público, tão necessário ao engrandecimento do teatro no Brasil.

*

Depois de escrita esta crônica, Licia Magna, por motivo de doença, deixou a representação de "Que mulher!", sendo substituida por Elsa Gomes.

"A ARTISTA"

(Continuação da página 6)

que teria de preparar uma armadilha para a intrusa.

*

— Acredita, professor?

— Garanto-lhe, senhora. Se continuar assim, breve poderá expor seus primeiros quadros. Asseguro-lhe que terá um êxito extraordinário. Que diz seu espôso de sua idéia?

— Meu marido, nada. E' negociante. Ri da arte e dos artistas. Êle só se interessa pelo dinheiro. O dinheiro para êle é tudo.

— E' uma pena que não se interesse também por sua obra. Sempre estimula muito o interêsse, o entusiasmo, das pessoas a quem amamos. Mas, não se preocupe, senhora. Quando êle a souber elogiada, admirada, laureada... Vai ver! De mais, seu nome é ideal para uma artista: Liana Flabert.

— Realmente é meu nome de artista.

— De artista? Então não é...

— Não. Mas que importância tem?

— A senhora é uma mulher inteligente. Di-lo claramente a escôlha do seu pseudônimo.

— E quando crê o senhor que poderei fazer minha exposição?

— Dentro de alguns meses. Desde já lhe garanto que o êxito será completo. Vai ser um sucesso!

— Oh! O senhor me infunde ânimo, esperanças, otimismo. Mas, se eu fracassar?

— Oh, não, não!... — e o professor Genaro quedou-se sorrindo, na porta da rua, enquanto Regina se afastava, aturdida por mil pensamentos.

*

— Aonde vais com tanta pressa, Leandro?

— Aonde? Ver a Exposição de Liana Flabert. E' uma revelação. Não leste os jornais da manhã?

— Ah, sim... Ora!

— Pena que não te interesses por estas coisas. Por que não vens comigo?

— Bem, irei. E' a primeira vez que me convidas.

— Não, muitas vezes o fiz. Mas não te interessas por exposições nem nada que diga arte, por isso não insisto, para não te aborrecer. Dizes tantas vezes que os artistas somos loucos...

— Mas a esta exposição eu gostaria de ir. Sabes por que? Porque é de uma mulher. E dizem que francesa. Sim, surgida após esta última guerra... Não é assim? Ah, a guerra, a guerra!... Quantas coisas estranhas gera!

— Sempre sucedeu o mesmo: renovação em poesia, teatro, pintura, ciências, meteorologia, mecânica... que sei eu!

— Sim, é claro. Até as bombas se renovam: temos a atômica e a de hidrogênio.

— Bem, vamos que está na hora... Como será essa francesa? Sem dúvida muito estilizada, interessantíssima, extravagante...., francesa!

— Não tanto quanto Salvadora, teu modêlo — replicou Regina, com malícia. E acrescentou entre brincalhona e irônica: — Notei que teu quadro está muito adiantado. Vai ficar excelente!

— Caramba, excelente! E como sabes?

— Por intuição. Não dizem os escritores e psicólogos que nós mulheres temos muita intuição? Pois, repito a graciosa frase...

Sairam de braços dados, como nos primeiros tempos de casados. Leandro não compreendia a transformação da mulher, que, naqueles últimos tempos, parecia interessar-se como nunca pela pintura e por tudo que significasse arte. Isto causava a Leandro infinita alegria. Já não criticava os artistas nem dizia sandices.

Quando entraram na sala da Exposição, um público numeroso e distinto admirava as telas de Liana Flabert, "um dos valores jovens da França, de após guerra", segundo diziam os jornais.

— Que escola! Que estilo! Só mesmo a cultura francesa! Que temperamento mais "rafiné" de mulher!

— Único!

— Que linda cabeça de criança!

— E aquela de velho?

— E aquele soldado?

Todos os elogios da multidão que enchia a sala eram poucos. Os cartões colocados sôbre os mais lindos quadros advertim: "Vendido".

— E' aquela!

— Sim, sim, é a pintora Eliana Flabert.

— Como é interessante!

— Quem é o homem que a acompanha?

— Não conhece?

— Não...

— E' o pintor Leandro Alcusti.

— Ah, é verdade! Alguém tem de guiá-la.

— Não, homem, se é a espôsa...

— Como? Não pode ser. Alcusti não é francês...

Teceram-se mil comentários em volta do artista. O sucesso foi extraordinário. Não ficou um só quadro, todos foram vendidos antes de encerrada a exposição. Estupefato, Leandro ainda não saíra do seu assombro.

— Mas, que significa isto? — perguntou à mulher.

— Que significa? E' a prova.

— A prova? — e olhou-a fixamente, entre absorto e admirado.

— Em casa te contarei tudo.

— Não há dúvida, és uma mulher admirável!

*

— Tudo se deve àquele whisky e aqueles cigarros — disse êle. Quis dar-te uma lição e olha o que aconteceu. Mulher nenhuma esteve no atelier àquele dia. Eu próprio untei de baton as bordas dos copos e a do cigarro que Miguel fumou. Tudo feito de comum acôrdo. Sentí-me feliz ao comprovar teus

ciúmes, pois me revelavam que ainda me amavas.

— Tolinho! — exclamou Regina, feliz. Olha que lição acabo de dar-te. Sou eu a artista recém-chegada da França, surgida "após-guerra", como dizem por aí os jornais e os "snobs"... Como é o mundo! Aproveitei para cobrar por minhas telas um preço bem mais alto do que o que cobras pelas tuas. Assim que, de um momento para o outro, me converti na artista do dia, o que é mais provável em tua rival... estudando numa academia do subúrbio, com um professor desconhecido!... Pobre professor Genaro!...

— Quanto pode o amor!

Naquela noite, o obscuro professor, o otimista professor Genaro, que não cabia em si de assombro e satisfação ante o sucesso da aluna, foi o único que festejou com êles o êxito de Lina Flabert.

"TEMPOS DOURADOS"

(Continuação da página 7)

na estava em tôda parte ao mesmo tempo, gritando com a assustada Amelia, injuriando-o, a êle, e agitando a sombrinha. O último golpe pegou-lhe no queixo que logo começou a sangrar. Ele caiu para trás e Carolina, aflita, pôs-lhe umas compressas com tôda a suavidade.

Amélia, supunha êle, estaria lá em cima preparando sua maleta.

— Seus dois filhos casaram-se nesta cidade, não é verdade? — perguntava Edna. Não é encantador?

— Sim, é uma felicidade podermos estar perto deles — disse Carolina, sem olhar para Jorge. E temos também cinco netinhos encantadores.

— Maravilhoso! Realmente maravilhoso! — suspirou Edna, num transporte de admiração.

— Tudo isto é obra tua! — rugira Jorge, noites antes, quando regressavam de uma ceia em casa de Julia. — Escravizados com as crianças. Se não fôsse tua caduquice com estes netos, poderiamos comprar uma casa volante e ir passar o inverno em Flórida.

— Não admito que me fales assim! — replicou Carolina. Estou farta da maneira por que me tratas. E não suportarias uma semana sequer numa casa volante!

— Se tu achas...

Edna estava já terminando a entrevista. Haviam-na visto seguir a mesma rotina dezenas de vezes. Sempre, no fim, ela fazia as mesmas perguntas.

— E todavia — disse Edna sorrindo ao velho casal de cabelos prateados — foram cinquenta anos dourados...

Jorge e Carolina contemplaram-se, entrelaçando as mãos. Os cinquenta anos haviam sido plenos de companheirismo crescente. Mas como explicar uma coisa assim a Edna Putney? Ràpidamente concluiram a sua frase em sua ve unissono — ... sem uma palavra de aborrecimento.

IVETE GARCIA

(Continuação da página 15)

passos, como num sonho inesperado! Assim, dos belos arranha-céus da mais pitoresca praia do mundo, passamos ao encanto diferente dos coqueiros, das palmeiras e da vegetação rasteira, que dá uma feição singular a Ipanema, onde encerramos nossa "tournée". E' pena que estejam descurando do zêlo daquelas paragens de tão exuberante beleza natural.

NOVIDADES

Num intervalo dessa curiosa excursão, indagamos de Ivete acêrca da suas realizações, quer no setor das hertzianas, quer no da fonografia, ao que nos informou:

— Recentemente, estive em Porto Alegre. Mantive contacto com o amável e acolhedor público da terra gaúcha e encontrei ensejo de grande êxito! Fui aplaudidíssima, cantando, não só em "boites", como em luxuosos clubes locais e na emissora para a qual havia sido contratada nessa breve temporada. Estou satisfeita na Nacional, minha atual estação, já tendo feito algumas apresentações de amplo sucesso em São Paulo, em dias dos últimos meses. Agora, prosseguindo nas minhas atividades artísticas, gravei para o Carnaval de 1953, na fábrica de Paulo Duprat Serrano.

AS "BOMBAS ATOMICAS..."

Como insistissemos em saber qual a música que representava o seu "carro-chefe" para a folia de 1953, declarou-nos:

— Trata-se da interessante marchinha de Charles Nacache, intitulada "Marchinha do Lotação", na qual deposito fundadas esperanças de sucesso. Embora se tratando de autor estreante, essa composição possui méritos incontestes, justificando assim a minha grande confiança no seu êxito para o próximo tríduo de Momo. Por outro lado. também levei à cêra, outra composição digna de menção, que é o samba de Valsinho e Domicio Costa, "Não Vou Chorar".

PARA O ALBUM DOS FÃS

Ao encerrar a sua agradável palestra com o redator, Ivete ofereceu a letra da composição, em que deposita maior fé, e a qual damos abaixo, para conhecimento dos seus fãs. Ei-la:

MARCHINHA DO LOTAÇÃO

I

Eu fui andar de lotação aqui no [Rio
Que mêdo—ô—ô—ô
Que calafrio
(Bis) Fechava os outros
E não via o sinal
Êle pensava
Que era carro de hospital...
(Bis)

II

Não tive mêdo
Nem receio
Eu fiquei gága
Pelo carro estar sem frêio
Do Lido à Lapa
Eu tentei dizer
Pa-pa-pa-ra o carro
Seu chofer eu vou descer...

NÃO CONSEGUE...

(Continuação da página 18)

cida e recebi uma grande publicidade, ou assim pensava então. Mas assim fui desviada do caminho para o "estrelato", ficando na classificação das artistas de "glamour"... e vendo perdidas as esperanças de revelar as minhas habilidades como verdadeira atriz dramática.

Lembro-me ainda quando, naquela ocasião, o tilintar das taças de champanha soava aos meus ouvidos como música, e o meu sorriso se irradiava por tôda parte... Não imaginava então que os papéis "de glamour" constituiriam, verdadeiramente, a morte de minha carreira.

Um grupo de artistas famosos e de celebrados fotógrafos (como parte da minha publicidade de "sereia") aclamou-me a mais bela entre as mais belas de Hollywood, e o meu retrato apareceu em milhões de lugares — nas revistas, nos jornais, nas paredes, nos cartazes... enfim, em tôda parte. Eu era a "estrêla" de uma grande campanha de "glamour"... e me sentia no pináculo da glória. Constance Bennett e eu fomos eleitas "as mulheres mais bem vestidas do ano... E Connie, depois disso, não fez mais nada: sua carreira entrou em declinio e extinguiu-se.

Entrementes, eu continuava a ser fotografada em magníficos vestidos, brilhando ao sol da publicidade "glamourosa". Alguém teve então a idéia de me fotografar em roupa de banho branca, porque minha pele morena sobressaíria mais, pelo contraste. A idéia pode ter sido muito boa, a principio, desde que parecia não haver fotografias minhas bastantes, em trajes brancos de nadar, para satisfazer os pedidos dos editores, em todo o país.

Mas seis mêses mais tarde comecei a ver que os papéis que eu estava tendo eram todos para agradar aos olhos dos espectadores, e não tinham nenhuma qualidade dramática. E eu queria ser uma atriz, e não uma simples "sereia". Protestei, mas em vão. A resposta era sempre a mesma: "Você é bonita, é preciso explorar isso!"... Isso, e nada mais. Profissionalmente falando, eu me tornei uma psisioneira da minha beleza, e definhava nessa magnífica prisão.

Era necessário fazer algo, e sem perda de tempo. Eu tinha que encontrar um meio para me livrar daquela situação. Sacudi fora os meus sapatos de salto alto, tirei as meias de seda, ficando de pés descalços... E declarei aos produtores que êles não poderiam dar "glamour" a uma artista de pés descalços, e fiquei firme em minha resolução.

Regressei ao México, onde apareci então, de pés descalços, em películas faladas em espanhol, produzidas nos estúdios Churubusco. E representei uma grande variedade de papéis — de velhas e jovens do campo — sempre de pés descalços!

Meu plano estava dando certo... E recebi vários prêmios pelas minhas interpretações dramáticas: três do Ministério de Cultura do México e uma da Junta Internacional, em Cannes, França, com a fita "Maria Candelária".

De fato, foi "Maria Candelária" que me deu minha segunda oportunidade em Hollywood. E nada me deu maior satisfação do que ouvir o diretor John Ford dizer que eu não era uma beleza, mas uma atriz.

Com aquela interpretação, fui contratada para fazer "Domínio de Bárbaros" (The Fugitive), com Henri Fonda. En-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ATÉ LOGO MARIA...

Conclusão da página 42

trabalhar o tempo que quiser, é claro, mas, também, terá a oportunidade de ceder a casa de espetáculos a outras companhias, inclusive cariocas, e, assim, fará uma espécie de permuta, tendo, portanto, possibilidade de se apresentar no Rio de Janeiro, com seu conjunto. Nota-se que o grande prazer de Maria e Sandro é o de mostrarem ao público da capital da República o quanto já possuem de patrimônio artístico, a qualidade de seu teatro e, sobretudo, de estar em contacto com os cariocas.

Na visita que nos fizeram, Sandro e Maria, falou-se muito de política. Sim, de um problema que, no fim de contas, implica em teatro também. A arte está sempre presente às causas político-econômicas de um país, além de valorizar sempre a cultura de um público. Ora, um público culto tem em suas preocupações e cogitações — a política. Embora o teatro deva ser independente das ideologias, naturalmente êle não poderá fugir aos regimes sociais do próprio povo, assim como não poderá deixar de sofrer as consequências das oscilações econômicas locais. Daí a preocupação do artista em relação à política. E muitas vezes não é só a política nacional que poderá interessar ao artista. A situação internacional muitas vezes se transforma em verdadeira interrogação no cérebro do ator. Os abalos universais, as grandes debacles internacionais sempre atingiram indiretamente a arte. Eis por que uma eleição que se realizou na América do Norte poderá interessar vivamente os atores de tôdas as partes do mundo. Sandro e Maria Della Costa são francamente do "I like Ike". Têm plena confiança na inteligência e capacidade administrativa de Eisenhower. Vaticinam que o mundo, com o novo presidente da América do Norte, terá o seu período de paz. E com a paz tudo correrá melhor e a própria arte terá as suas vantagens.

Finalmente, abordamos os planos futuros de Maria Della Costa e Sandro Polonio. Antes de mais nada, uma viagem ao estrangeiro. Na data de hoje, em que escrevemos esta crônica, êles deverão partir. Simplesmente um passeio. Um bordejo ao além-mar. Alguns dias em Portugal, Espanha, França e Itália. Uma visita para observar e deduzir. Umas férias com aproveitamento. Encontros com a arte viva dêsses paises todos, palestras com especializados e aulas de cenografia e direção. Olhos esplendentes de felicidades pelas mutações naturais das paisagens, pulmões excitados pelo ar vivificante das alturas. Repouso, emoções e aprendizagem...

Maria Della Costa e Sandro Polonio são dois artistas que somente quando envelhecerem poderão mudar essa característica tão nobre — a inquietação... Andam sempre em busca de alguma coisa que ainda não alcançaram. Querem a verdadeira arte, que é a perfeição. Embora seja difícil, ou quase impossível, essa perfeição, êles jamais desanimam. Procuram-na sempre — estudando, representando, viajando, maginando, programando e realizando. Eles têm a instalabilidade do azougue. São, principalmente, artistas!

E, depois de percorrerem os países citados da Europa, regressarão ao nosso Brasil, certos de que as futuras lutas serão maiores. Convencidos de que ainda não fizeram coisa alguma. Sim, agora êles são dois. Eram três, mas, em plena caminhada, tombou Itália Fausta. E' preciso prosseguir! Em arte, e assim mesmo. O tempo nada poupa e tudo vence. E' preciso aproveitar o momento precioso. E' o que fazem Maria e Sandro. Eis por que, já em março, recomeçarão a trabalhar em São Paulo, excursionando, em seguida, para o Norte. Peregrinando até que o próprio teatro fique pronto. Aí, então, conseguirão alcançar talvez a maior vitória artística!

Aguardemos, pois, a grande realização Sandro-Maria e, por enquanto, desejemos uma boa viagem ao simpático casal de artistas e que todos os seus planos se realizem auspiciosamente!

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 48

ve", conhecido fox de Fields e McHugh, que foi posto na cêra, desta vez, pelo Quarteto de Gene Ammons, que está assim constituido: Ammons (tnr); Duke Jordan (pno); Gene Wright (bass); e Wesley Landers (drs). Gene Ammons é filho do pianista de "boogie-woogie", Albert Ammons, que, indiscutivelmente, tocava bom jazz. Mas o Ammons Junior, com o seu estilo moderno, vai acabar mal... Aliás, a própria critica norte-americana vem reconhecendo êsse grande erro de Gene Ammons. Ouvindo o modo pelo qual êle comanda o seu Quarteto, na gravação de "I can't give you anything but love", ficamos logo pensando: "Já ouvimos melhores gravações dessa música"... Na face "B" do presente disco, êle se salva com a gravação de "Seven eleven", que é, sem dúvida alguma, muito mais interessante do que a outra... Neste fox, de autoria de Carpenter e Williams, destaca-se, particularmente, o baritono da Banda de Gene Ammons (na presente gravação, Gene Ammons se apresenta com a sua Banda), Sonny Stitt. Os demais componentes da Banda de Gene são: Bill Massey (tpt); Matthew Gee (tmb); Charles Bateman (pno); Wright (bass); e Landers (drs).

DIÁRIO DE...

Conclusão da página 53

neve que se transformaram em rios de gêlo. As avalanches são frequentes nos Alpes, e algumas inesperadas e destruidoras. Os pobres fazendeiros empenham-se numa grande e contínua luta pelo pão de cada dia. A terra fertil é aproveitada, ao máximo, por êles, de maneira que podemos avistar pequenas vinhas e campos de milho a alturas surpreendentes, onde quer que haja um pouquinho de terra aproveitável.

O clima varia muito, nos dois lados dos Alpes; conforme as regiões, teremos aqui frio, e ali um sol avassalador.

Os lagos e as magestosas montanhas são a glória da Suiça. As praias são alegres, com os seus "chalets" floridos, as pequeninas fazendas, com os seus vinhedos tão bem tratados. Pequenos vapores sobem e descem os lagos, e em terra temos um sistema de pequenos trens elétricos, muito bem tratados e pontuais.

A Estrada de Ferro Suiça, inteligentemente, fornece-nos, mediante certa importância, bilhetes válidos para tôda uma semana, ou quinzena, e com êles podemos viajar quanto nos apeteça, dentro do prazo estipulado. Nenhum outro pais proporciona tanto o que se ver, em tão pequeno espaço, ou se esforça tanto para tornar estas excursões confortáveis e muitíssimo agradáveis.

....

O POVO SUIÇO: — Há três linguas oficiais na Suiça e ainda uma quarta, que é reconhecida. Três quartos dos quatro e meio milhões de habitantes falam o alemão e seus dialetos, os quais variam muito, mesmo entre cidades como Basel e Zurich, que distam uma da outra apenas cincoenta milhas.

Uma quinta parte da população fala o francês, nos distritos perto de Genebra, Lausanne e Neuchâtel, mas com variações em que introduzem palavras próprias e outras, que já cairam fora de moda, no francês moderno.

Uma sexta parte do povo fala o italiano, quase todos êles vivendo no cantão de Ticino, ao sul dos Alpes.

Estas três linguas são oficialmente reconhecidas pelo Govêrno. Avisos e noticias, em lugares públicos, são redigidos nos três idiomas.

Além destas, o inglês é falado em toda a Suiça, não sòmente nas grandes cidades, como também nos mais longinquos recantos, o que é natural num país que recebe milhares de turistas, durante o ano, vindos principalmente da Inglaterra e dos Estados Unidos. Desta maneira, ninguém precisa se preocupar com a questão de linguas, quando em viagem pela Suiça...

O turista é impressionado, logo à primeira vista, pelo alto padrão de vida do país. Não se vêm mendigos nas cidades, nem vagabundos pelas estradas. As fazendas e casas são limpas e os jardins bem cuidados. Durante o verão, florescem gerânios escarlates, nos canteiros à borda das janelas, mesmo nas casas mais pobres.

Os campos suiços parecem peças de um brinquedo. Tudo é certinho, limpo, colorido, e em pequena escala. Aliás, tudo aqui é em pequena escala, mas bem traçado, preciso e limpo. Não há grandes proprietários, porque a Suiça é a terra do homem pequeno e a mentalidade do povo prefere ver os seus conselheiros federais andando em ônibus do que em grandes automóveis. Há uma primeira classe nos trens, mas o suiço prefere andar na segunda, que já é bastante confortável, deixando a primeira para os turistas desejosos de encontrar uma razão para gastar o dinheiro.

O suiço adora jubileus, festas centenárias, e tôdas as celebrações do gênero. E' poliglota, em grande parte porque é obrigado a tratar com três idiomas, dentro de suas próprias fronteiras, e também porque possuem um genuino interêsse em aprender linguas. A posição da Suiça na Europa torna essen-

ial êste interêsse, devido aos seus vizinhos, e daí se explica o grande prestígio de que goza tão pequenino país, em toda a Europa.

. . . .

Estas são as primeiras impressões da terra de Guilherme Tell. Há ainda muito que contar, depois de conhecer suas principais cidades, e particularmente esta cidade linda que é Lucerna, onde estou hospedada.

Lá está ao longe o Monte Pilatus, sob a luz alvíssima do luar, justificando a paisagem de sonho criada no país das neves eternas..

NO MUNDO DOS...

Conclusão da página 68

pertencemos a culpa não é nossa e sim dos homens que escrevem menos. Cêrca de setenta por cento das cartas que nos enviam são de mulheres. Sendo assim, explica-se o fato dos sonhos irradiados pertencerem mais ao elemento feminino. Quanto ao horário do nosso programa, não está em nós a faculdade de transmiti-lo em outra hora, uma vez que isso não depende senão dos interesses dos patrocinadores e da direção da emissora.

N.º 10268 — ALMA RUBRA — ESTADO DO MARANHÃO — Os livros a que você se refere são: "vicios da imaginação" e "Tabu da Virgendade" ambos de nossa autoria e recentemente re-editados.

N.º 10270 — SILAS PORTUGAL — VOLTA DO GAZ — CALÇADA — BAHIA — Vamos responder com mais vagar a sua carta. Recebemos com simpatia a sua mensagem. Só não o atendemos de todo, é porque o seu sonho não se presta a uma radiofonização. Faz bem pouco tempo, radiofonizamos um sonho de um sentenciado como você, mas o sonho em aprêço permitia a teatralização, o que não aconteceu com o seu. Veja se pode nos enviar outro, pois gostariamos de atendê-lo, sim. No próximo número, entretanto, trataremos do sonho que nos mandou agora.

N.º 10271 — SENHORA X — RIO — o sonho que nos enviou revela a pouca vontade de se casar novamente. Sendo moça, quanto é, deve esperar melhor oportunidade.

SANTO DE CASA...

(Continuação da página 21)

te movimentada, com uma trama cheia de complicações e situações inesperadas. Leonora Amar, a formosa estrela do filme mexicano "Curvas Perigosas" e tantos outros, interpreta nessa película um duplo papel. Os resultados de seu desempenho na difícil figura de uma cantora de "cabaret" e, depois, na de uma dama da sociedade, constituem por si sós, uma atração para o filme, não fôra ainda o desempenho de Anselmo Duarte, numa das suas maiores criações.

Mais uma produção de qualidade acima da média no setor da produção nacional.

QUATRO GAUCHAS...

(Continuação da página 12)

sário portenho. E sem demora seguiam para Buenos Aires, passando a cantar ao microfone da "Rádio Argentina". Na capital platina demoraram-se bom espaço de tempo, com propostas para novos contratos e novos êxitos. Mas a saudade da Pátria vencia tudo.

NO RÁDIO CARIOCA

O quarteto gaúcho está agora no Rio. Já debutou num programa da Rádio Nacional e o fez com êxito, agradando em cheio principalmente a grande colônia sul-riograndense do Distrito Federal. E agora os convites de outras emissoras e de "boites" são muitos.

Enquanto isso, Lila, Lilia, Léa e Lina corre para conhecer o Rio. Visitam parques e praças, praias e cinemas.

— O Rio — comenta Lila — é efetivamente a "Cidade Maravilhosa".

CÊDO PARA O CASAMENTO

Lila, Lilia, Léa e Lina são solteiras. E acham, a uma só voz, que "ainda é muito cêdo para pensarmos em 'casamento". Além do canto, têm especial predileção pelo "ballet". O romancista preferido é Érico Veríssimo, de quem conhecem toda a obra. Gostam de cinema e acham que Daniel Gélin é o ator número um. Ambição imediata: aprender o baião de Humberto Teixeira e dosa-lo com a música gaucha. Maior satisfação: conhecer bem o Rio de Janeiro. E vencer integralmente.

MOVIMENTO LITERÁRIO

(Continuação da página 28)

Haddock Lobo, conforme a portaria 966 do Ministério da Educação. Dois trabalhos que merecem atenta leitura.

"Ventos de Sodoma", de Hugo Moriani

Hugo Moriani vai direito ao fundo das almas e dos ambientes.

"Vento de Sodoma", (edição Pongetti), pode e deve ser considerado um romance histórico, uma vez que seu autor o inicia em 1877, no porto de Gênova, quando Giossué embarca para o Brasil E Dino, seu amigo de infância, acovardado diante da vida, prefere ficar no prostíbulo de sua protetora, a quem serve humildemente. .

Proclamada a República, Giossué, mancomunando-se com trapaceiros, consegue amealhar sólida fortuna e ainda se dá ao luxo de comprar um título de Conde. Após dois anos de intensa febre bolsista, vem a derrocada das falsas Sociedades Anônimas. Mas Giossué, que já fizera seu amigo Dino vir ao Brasil, passa-lhe tôda a sua fortuna e deixa-o exposto à fúria dos ludibriados. Êstes, numa natural exaltação de ânimos, matam-no a tiros de rifle e fazem de um inocente um mártir.

Marina, espôsa de Dino e herdeira de tôda aquela fortuna, volta para a Itália. Giossué, mais para reaver o dinheiro do que por amor, desposa-a e já odeia o filho de Dino, que vai nascer. Começa então o drama dessas três vidas, impuras como o dinheiro que os dividirá para sempre.

Hugo Moriani revela-se um escritor de pulso no domínio das personagens e dos fatos que para com a desenvoltura dos grandes romancistas do passado. Nenhum detalhe lhe escapa, tanto no campo dos acontecimentos da época como no trato psicológico das reações que sofrem as suas personagens.

"Ventos de Sodoma" é um romance-rio dos mais intensos que têm aparecido nos últimos tempos. Emocionante ao extremo, seu realismo é brutal como a própria vida desses imigrantes que a ambição desgraçou.

Livros de Nina Salvi

A garotada adora os livros de Nina Salvi: "A cobrinha encantada", "A história do príncipe Abdel Assur", "Joaninha, Rosalinda", "O tesouro da ilha", "O milho de ouro", "Os anões encantados".

Da festejada autora acabam as Edições Melhoramentos de publicar, já em terceira tiragem, "Princesinha Flor da Lua", deliciosa história muito bem ilustrada por Osvaldo Storni.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 150,00
6 meses .... Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 300,00
6 meses .... Cr$ 160,00

AS MULHERES NERVOSAS

E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstância, falta de memória, fraqueza geral, são sintomas alarmantes, que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo, com Gotas Mendelinas, feitas de plantas raras e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado em todos os casos de indiferença às funções vitais e depressão nervosa. A sua ação é rápida e eficiente, notando-se logo nas primeiras doses maior disposição para o trabalho físico e intelectual, maior resistência à fadiga e nova vida e um bem-estar notável, porque as energias orgânicas vão sendo restabelecidas. — Nas farmácias e drogarias locais. Pelo reembolso, End. Tele. MENDELINAS, Rio.

NÃO CONSEGUE...

(Continuação da página 75)

tretanto, antes de assinar o contrato para aquele filme, insisti na condição de permanecer no México, onde venho me entregando de corpo e alma às novas produções, dentre as quais se destaca êsse meu último trabalho, "Um Coração em Trevas" (Doña Perfecta), num ambiente de calma, longe do tumulto e do "sofisticated" da enganadora e traiçoeira Hollywood".

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

Eileen teve muita experiência com as artistas de cinema. Antes de estar com Mary Martin, foi secretária de Tyrone Power e Linda Christian, e conhece todos os detalhes.

Enquanto isto, Frank Sinatra está na Columbia, onde fará "Daqui para a Eternidade". No entanto, nenhuma decisão foi ainda tomada, à espera da volta de Harry Cohn a Nova Iorque.

★

"O estado delicado de Papai", o livro de Corinne Griffith, foi comprado para Bing Crosby, mas Bing tem pelo menos uma dúzia de filmes preparados e não terá tempo para fazê-la. Assim, a Paramount está negociando com Gary Grant, para que seja êle o principal personagem dêsse filme. Henry Ephrom fará a adaptação principal do "script" para Gary.

Bing está novamente bem e passa todo o seu tempo livre com o seu filho mais jovem, Lindsay, que é o único dos filhos de Crosby que está na escola em Los Angeles. Bing assistiu a uma representação escolar há dias, e eu vi Lindsay apanhar o seu papai no estúdio e levá-lo a passear de automóvel.

★

Os que gostam da música popular terão um bom presente de natal. Trata-se do primeiro album de canções e danças que Fred Astaire publicará. Também conterá alguns discos de instruções sôbre como fazer certos passos de dança.

Haverá ainda várias orquestrações para jazz do grupo filarmônico. Em outras palavras, o album de Fred serve para tomar lições de dança, ou para uma grande festa, com tudo em disco para os convidados.

★

Buddy Rich, o rapaz que há tempos era a "menina dos olhos" de Lana Turner, está em Hollywood novamente. E está fazendo a côrte a Mary Allyson.

BOATOS E MEXERICOS

(Continuação da página 26)

Será Bob Wagner o sucessor de Bob Taylor na vida sentimental de Barbara Stanwyck? Essa é a pergunta que todo mundo faz ante a frequência com que Bob e Barbara são vistas juntos. Quase todas as noites os dois jantam em algum restaurante de Hollywood e dão a impressão de que estão muito interessados um pelo outro. Barbara, que é uma das estrelas mais queridas e que mais amigos tem na capital cinematográficas, é mulher para fazer a felicidade de qualquer homem e cremos que se Wagner a convencer a tentar novamente o casamento, ele será invejado por muita gente boa.

* * *

Numa das cenas de "The Farmer Takes a Wife", Betty Grable é obrigada a cortar o cabelo de Dale Robertson. O pobre coitado estava aflitíssimo com a situação até que Betty o tranquilizou assegurando-lhe que tem bastante prática no assunto; é que é ela quem corta e apara a crina e a cauda dos seus cavalos de corrida... Dale, que também é amante do "esporte dos reis", aliviou-se, pois sabe quanto valem os cavalos do "Stud" de Betty, um dos mais ricos da California e como a estreia tem amor aos seus campeões...

* * *

Joan Crawford continua a ser uma das maravilhas do cinema americano. Numa indústria onde as caras novas são sempre bem recebidas, Joan é uma exceção digna de nota. Sua popularidade parece crescer com a passagem do tempo e cada geração de fãs a redescobre e aplaude. Atualmente é ela uma das atrizes mais solicitadas pelos teatros, pelos night-clubs e pela televisão para que se exiba. Joan porém tem uma quase que fobia do público e prefere restringir a sua atuação à tela onde se sente mais "at home".

TEMPO BOM...

(Continuação da página 30)

do ultra-violeta que o sol, dadivosamente, espalhava pelo Rio?

★

Chegamos ao apartamento da estrêla. Ela já estava de pé.

— Temíamos acordá-la! Disse-lhe o repórter.

— Não tinha importância. Mas, hoje, mamãe avisou-me de que o dia amanhecera bonito e, como há semanas não vou à praia pretendia aproveitá-la, a menos que vocês...

— Era justamente para isto que vimos aqui. Queremos colher alguns flagrantes seus na praia.

★

— Enquanto saboreávamos um cafèzinho gostoso, preparado pela mamãe da estrêla, que é uma senhora portuguêsa, mas já conhece todos os segrêdos da mesa brasileira, esperávamos que Verinha voltasse de seu quarto, aliás muito bem ornamentado. Como tôda moça, ela se demorou um tanto e o fotógrafo, que sempre tem mil negócios para resolver, ficou impaciente:

— Puxa, até para irem à praia, têm-se que se enfeitar. Você já viu até aonde vai a vaidade feminina?

— Bem, ainda não me propus a tal, mas com tantos tubarões... Respondeu o repórter.

Enfim, Vera Lúcia voltou, vestindo um magnífico "maillot" preto.

— Podemos ir?

Incontinenti, tomamos a direção da porta. Encaminhavamo-nos para o elevador, quando notamos que a claridade daquele dia havia cedido lugar à penumbra dos dias chuvosos. Até então, distraídos, não reparamos na mudança.

— Papagaio! Não se pode compreender êsse tempo! Ainda há pouco havia sol. — disse o fotógrafo.

— Se esperássemos um pouco? Perguntou Vera Lúcia.

— Daqui só para pior! Retrucou o repórter.

Desanimados, voltamos ao apartamento. E, não fôsse a agilidade de Diler, que nunca perde tempo, nem mesmo estas fotos teríamos.

Lá fora desabara mesmo a tempestade.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 66

A terra onde êle foi a majestade,
Onde êle reina ainda na saudade,
Nesta saudade que o meu peito encerra.

— Nós te louvamos, terno "Rei da Voz",
E as lágrimas dos nossos corações,
Hão de chegar a ti, em orações!
Se foi por glória, que calou tua voz,
Bendito seja Deus, lá nas alturas,
Que nos deixou, na terra, as amarguras!...

NEUSA DE MACEDO — Botucatú — São Paulo

Prezado Paulo José — Como tantas fãs dêste Brasil imenso, estamos aqui também para enviar esta missiva, a fim de expressar nossos sinceros pêsames ao rádio brasileiro pela perda do nosso querido Francisco Alves, aquele que morreu, mas que viverá em todos os corações brasileiros, pois, no rádio, nunca houve um cartaz tão simpático, amável e carinhoso como Chico Viola. Dizer tambem que foi com a sua bondade que elevou aos pincaros radiofônicos do Brasil as vozes de Orlando Silva, Dircinha e Linda Batista, João Dias, Carlos Galhardo e outros valores. O golpe sofrido pelas suas fãs jamais poderá exprimir uma palavra que sirva de carinho ou consolação. Nós, tôdas as fãs do "rei da voz", só podemos dizer, entre soluços: "desapareceu Chico Viola". Mas, diante disto tudo, só há uma solução, que é a de continuar com seu programa dominical, pois, mesmo depois de ter partido, seus fãs poderão elevá-lo como o melhor cantor do nosso rádio. E aqui, nesta pequena cidade, uma amiga procura consolar a outra, dizendo que tudo não passa de um sonho impressionante, e que em breve êle voltará, entoando melodicamente "Adeus, adeus... adeus... cinco letras que choram". Infelizmente, esta angústia fala mais alto, e, ao pronunciarmos o nome do "rei da voz", sentimos nossas faces banhadas pelo pranto e pela saudade. Ao fitarmos as fotografias de Chico Viola, custamos a acreditar que êle partiu para cantar aos anjos do céu. Com o snossos corações despedaçados pela dor, despedímo-nos, chorando sempre e sempre a partida do nosso querido Chico Viola. Ao senhor Paulo José, o nosso grande abraço, se a nossa carta merecer sua atenção. As fãs comovidas.

SONIA, CLARICE, YEZA, YEDA, APARECIDA e outras — Barra do Piraí.

*

Senhor Paulo José — Sou assinante e admiradora irrestrita de vossa conceituada revista, CARIOCA, desde sua primeira edição; recordo-me ainda quando o locutor anunciava: "Comprem, hoje, CARIOCA, irmãzinha mais nova da "Noite Ilustrada". Reconhecendo CARIOCA como a mais perfeita fonte informativa da vida artística de nosso pais e exterior, aproveito o ensêjo para dizer-lhe que sou a maior fã da música brasileira, que é mais linda e variada do

(CONCLUE NA PÁGINA 79)

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 78)

...undo. Se eu fôsse rica, mandaria erguer uma estátua a cada compositor de minha querida terra essas divinas canções que compõem tão belas melodias. Gosto de todos os cantores brasileiros imensamente, mas tenho a certeza de que o querido "Rei da Voz", Silvio Caldas, cuja estrêla brilha sempre; Orlando Silva, o meu favorito; Vicente Celestino, Carmem Miranda e a insuperável Linda Batista, a número 1 do Brasil, que quando canta encanta todo mundo — ficarão na imortalidade. Grata pela leitura desta, despeço-me aqui. ESMERALDA — São Paulo.

*

Senhor Paulo José — Saudações — Sendo uma leitora assídua dessa querida revista que é CARIOCA, e principalmente de sua seção, dirijo-me mais uma vez a ela para dar minha opinião sôbre a mais popular cantora popular do Brasil — Emilinha Borba. O seu nome é de um cartaz incomparável e sua voz é inconfundível. Em tôda parte onde canta, irradia simpatia e beleza, graças à magnífica voz que possui. Tem dotes artísticos extraordinários e sempre agrada com seu sorriso e amabilidades tão próprias da sua personalidade marcante. Todos que a cercam vibram de entusiasmo e ficam maravilhados com sua graça contagiante e maneira delicada com que trata os fãs, tendo sempre uma palavra de carinho e amizade. Emilinha dedica um gôsto todo especial à escolha de seu repertório e a prova está no sucesso de suas gravações.

MARUSSIA SILVA — Botafogo — Rio.



Menino Luiz, de 4 anos, filhinho do casal Sr. Luiz Ramos-Sra. Teresa Alves Ramos

ORIGEM DO...

Conclusão da página 55

terêsse que a psicanálise desperta é evidente. O emprêgo dos seus vocábulos é que reclamam um conhecimento menos superficial, a fim de que não seja indevidamente utilizado.

Em poucas palavras, o complexo de Édipo pode ser resumido nestes têrmos: é um sentimento natural, humano até determinada fase infantil, tornando-se anormal, doentio, após a idade em que as crianças passam a compreender que a mãe, no caso do menino, e o pai, no da menina, jamais poderão com elas se casar. Essa compreensão, tão obvia quanto ingênua, não ocorre à mente infantil sem que o tempo e uma educação especialmente materna contribuam para isso. Em geral, quando se indaga a um menino de cinco a seis anos com quem êle vai se casar ao crescer, a resposta é sempre a mesma:

— "Com minha mãe".

Dirija-se a pergunta a uma menina e ela responderá, por sua vez:

— "Com meu pai".

Elas, porém, crescem e muito antes da maior idade, já compreenderam, na sua maioria, que o primeiro amor é uma ilusão... Se atingem os anos e não são atingidas por essa compreensão, então sim, caracteriza-se o complexo de Édipo com todo seu cortejo de sentimentos incestuosos.

Dispuséssemos de maior espaço, discorreríamos amplamente sôbre tão palpitante tema.

COMO SE ...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65).

ra que todos possam ter o que desejam, e uma absoluta garantia para os artigos que vende. Sua propaganda não visa sòmente o Distrito Federal, como pareceria lógico, pois ainda nêste momento uma caravana artística da "P.R.E Neno" percorre o Brasil, exibindo-se em aplaudidíssimos espetáculos. Essa caravana percorre, atualmente, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Com tudo isso, estamos criando um sério e iminente problema — o do espaço na CASA NENO, para os artigos de que vamos necessitar para atender, neste Natal, a todos os clientes que nos procuram. E' um problema, em verdade. Mas muito grato para todos nós.

ESSES NORTISTAS SABEM AGRADAR!

Estamos certos de que êsses nortistas, simples e amigos, conquistam cada vez mais êsse público bom e compreensivo que é o carioca.

HOMENAGEM AO CRITICO OBERON



Sr. Oberon Barbosa

No elegante apartamento do Dr. Benedito Lopes e sua espôsa, a cantora Pina Mônaco Lopes, foi realizada uma recepção para homenagear o crítico musical Oberon Barbosa, por motivo da passagem do seu aniversário natalício.

Num ambiente de alegria, em que a arte musical e poética imperavam, fizeram-se ouvir a consagrada pianista Julina Wagner, o soprano Diva Pieranti e o declamador João Vilaret.

A recepção estendeu-se até alta madrugada, encontrando-se presentes o senhor e senhora deputado Euvaldo Lodi, senhor e senhora deputado Gama Filho, ministro Coelho Lisboa, Sr. A. Carrazzoni, a Sra. Gabriela Besanzoni Lage, vereador Pascoal Carlos Magno, deputado Barreto Pinto, Dr. Raul Lopes de Freitas e espôsa, a gentil cantora Violeta Coelho Netto de Freitas, o coronel Fausto Martins e Sra., críticos musicais Nair Dick, Ezaú de Carvalho, Edith Bulhões Marcial, Laura de Figueiredo, condessa de San Marcus e Lamis, pianista Julinha Wagner, maestro Bernardo Federowsky, Srta. Henriqueta Penido, Sr. Jorge Franck, Sr. e Sra. maestro Santiago Guerra, jornalista Gilson Rainho, maestro Alceu Bocchino, pianista Sérgio da Silva Rocha, Sr. Ramiro Magalhães, Sr. J. Casanova, ator Mario Alcanforado, Sr. e Sra. Dr. Gonçalves Bandeira, Srtas. Boison, Sr. Wilson Costa, o conselheiro Atar Makur, a poetisa Marilia Ribeiro e muitas outras pessoas.



ANN SHERIDAN e JOHN LUND, juntos, em «Just Across The Street».

UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro